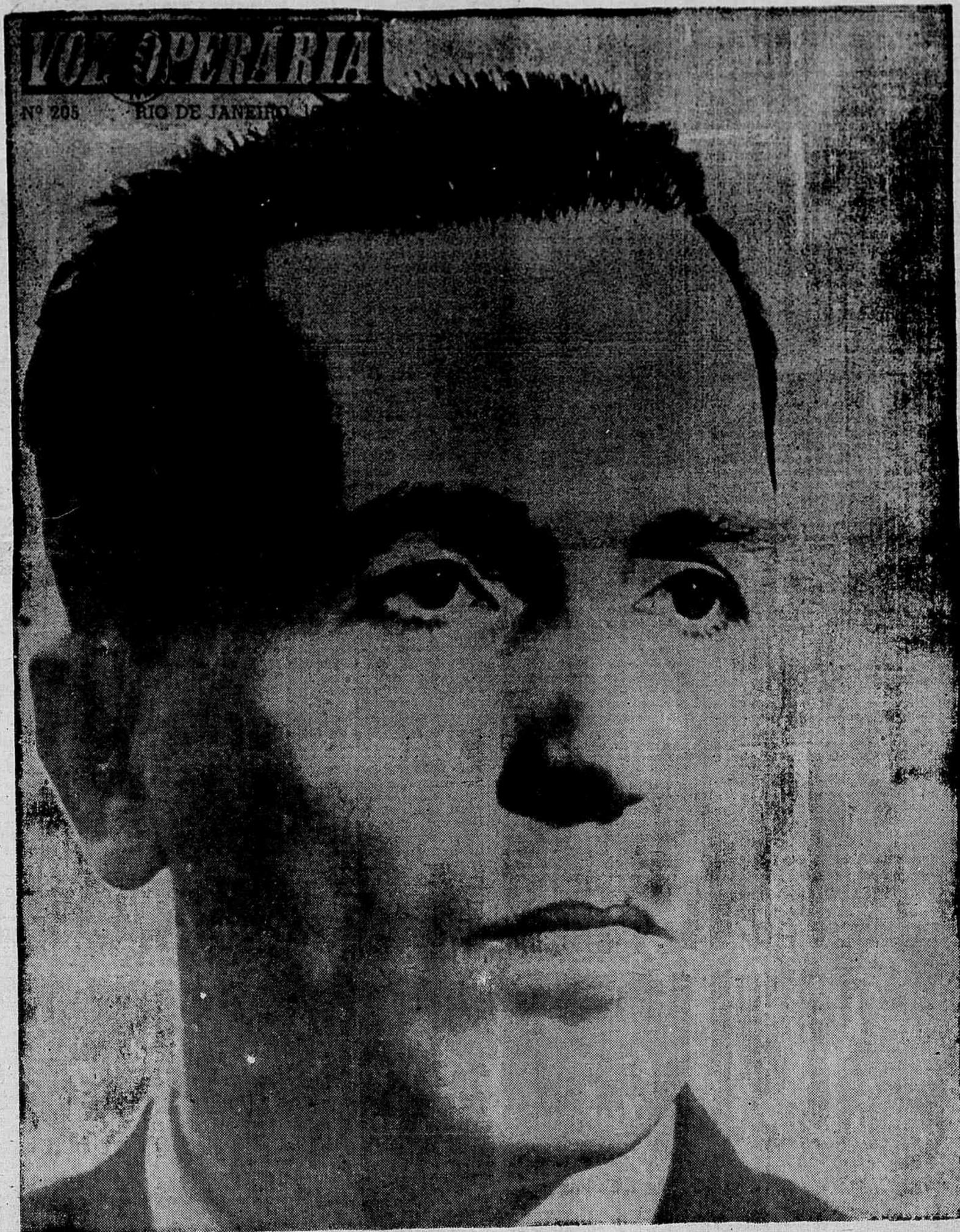


O XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOV'ÉTICA E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO

(Informe de Luiz Carlos Prestes
ao Pleão do P.C.B. de abril de 1953)

(Página 4)



Forjemos nosso Partido à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin
(Co-Informe de Diógenes Arruda)



Leia na Pag. 11

Arma poderosa nas mãos dos trabalhadores e do povo

É com grande júbilo e justificada ansiedade que os operários, os patriotas, todos os que amam a paz e lutam pela independência nacional acolhem os dois importantes documentos aprovados na última reunião do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, transcritos nesta edição. Referimo-nos ao informe do camarada Luiz Carlos Prestes, secretário Geral do PCB, intitulado «C XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas do nosso Partido» e ao co-informe apresentado pelo camarada Diógenes Arruda, sob o título: «Fortifiquemos o nosso Partido à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin».

A importância desses dois documentos está em que aplicam os ensinamentos do XIX Congresso do P.C.U.S., e os últimos ensinamentos do imortal Stálin aos problemas da revolução brasileira e à atual situação do país. Por isso mesmo, trata-se de dois documentos fundamentais para todos os trabalhadores e patriotas, documentos de importância excepcional. Por isso mesmo, são um indispensável guia para a ação, um poderoso instrumento de luta. Não podem ser considerados documentos comuns.

O informe do camarada Prestes contém uma série de novas e valiosas contribuições para a justa compreensão dos problemas políticos brasileiros. A luz dos geniais ensinamentos de Stálin, Prestes analisa o caráter do movimento pela paz no Brasil, e focaliza as tendências errôneas que têm surgido a respeito do problema e entravado um desenvolvimento mais rápido do movimento pela paz em nossa Pátria. A ampliação do movimento pela paz é uma necessidade vital inadiável e só poderá ser alcançada com a remoção dessas causas, com ensina Prestes.

No seu trabalho magistral «Os problemas econômicos do socialismo na U.R.S.S.» o camarada Stálin desenvolve a sua tese genial do agravamento das contradições interimperialistas e da inevitabilidade das guerras entre os países imperialistas. E' também tendo presentes as lições imorredouras de Stálin que Prestes examina a situação internacional e seus reflexos em nosso país.

No informe do camarada Prestes é dada ênfase especial à luta pelas liberdades e em defesa da independência nacional. A bandeira das liberdades e da independência nacional — disse em seu discurso de encerramento do XIX Congresso do P.C.U.S. o camarada Stálin — foi jogada fora pela burguesia. Em seu informe, o camarada Prestes critica e desce ao exame das causas da subestimação da luta em defesa das liberdades democráticas em nossa terra.

O importante problema da formação da Frente Democrática de Libertação Nacional é objeto de aprofundado estudo no informe de Prestes o qual destaca que a derrubada do atual regime de latifundiários e agentes dos imperialistas americanos e a conquista de um governo democrático-popular é a palavra de ordem fundamental do Partido Comunista do Brasil.

O informe do camarada Prestes, apreciando a situação do PCB, coloca duas tarefas fundamentais e imediatas: o crescimento numérico do Partido, com o ingresso de milhares de novos militantes, sobretudo das grandes empresas industriais, e, simultaneamente, a elevação do nível político e ideológico dos seus militantes.

E' ao desdobramento dessas duas importantíssimas questões que se dedica o co-informe do camarada Diógenes Arruda, todo êle, como o informe de Prestes, inspirado e iluminado pelos sábios ensinamentos do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e do grande Stálin.

Para a execução das grandiosas tarefas traçadas no informe do camarada Prestes e no co-informe de Diógenes Arruda para a elevação do nível político e ideológico de todo o Partido, para uma justa compreensão da situação nacional e a perspectiva das próximas lutas, ressalta desde já a necessidade do estudo mediato dessas armas que o grande Partido do Cavaleiro da Esperança colocou nas mãos do povo brasileiro.



A sinistra orquestra dos governantes brasileiros, sob a batuta do imperialismo norte-americano

VOZ DOS LEITORES

Patrão nazista maltrata os trabalhadores

A TRAVES de VOZ OPERÁRIA, jornal que defende os trabalhadores, quero denunciar as arbitrariedades que se passam na Empresa Transportadora Ijuí Ltda., São Paulo-Rio Grande do Sul, onde as condições de trabalho são das piores.

O dono desta Companhia é um nazista, Rodolfo Metsa, que foi corrido pelo povo de Porto Alegre no tempo da

Aos nossos leitores

POR falta de espaço vimos-nos na contingência de suspender, nesta edição, a publicação do folheto com a biografia de Stálin, bem como algumas das seções habituais, que reaparecerão no próximo número.

Com relação à HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN, campanha de assinaturas patrocinada pela VOZ OPERÁRIA e outros jornais populares em honra à memória do Chefe Imortal dos trabalhadores, comunicamos aos nossos leitores e amigos que novas listas já se encontram à sua disposição, tanto na redação como nas sucursais deste semanário nos Estados. Acusamos, também o recebimento das 1ª listas, entre as quais a que nos foi trazida pela veterana operária têxtil Rosa Bittencourt, que coletou 17 assinaturas no subúrbio de Marechal Hermes, nesta Capital. Nesta oportunidade, reiteramos a recomendação de que as listas preparadas por nossos leitores e amigos tragam escrito, antes das assinaturas, ao alto da folha, o nome do bairro, fábrica, fazenda ou localidade de onde procedem as firmas. Além disso, do lado esquerdo das listas deve haver uma margem em branco de 4 centímetros para facilitar a encadernação das folhas em volumes, que serão enviados ao Soviet Supremo da URSS.

guerra, porque num bar de sua propriedade ele promovia festas e farras em honra de Hitler. Esse bar foi apedrejado e quebrado pelo povo. Junto com ele trabalha outro nazista, um carrasco de nome Guinder importado da Alemanha que vive maltratando os trabalhadores com xingamentos e suspensões.

Para ter maiores lucros e não ter despesas com empregados permanente, a Empresa só admite ajudantes de caminhões. Os choferes são contratados por viagem e assim não constam como empregados. Os ajudantes de caminhões ganham uma miséria. Para ganhar um pouco mais, são obrigados a fazer horas extras e, mesmo assim, o máximo que podem atingir é 1.500 cruzeiros mensais, sujeitos a todos os descontos.

Não há horário para largar o serviço, que começa às 8 horas da manhã. Trabalha-se até às 22 horas e, às vezes até às 24 horas. Apesar de ser um período longo de trabalho, a firma não dá direito a descanso para refeição, principalmente no período noturno. Os trabalhadores são obrigados a passar horas e horas com um lanche que não chega a sustentar.

Trabalhando nessas condições e debaixo de sol ou chuva, é muito comum os trabalhadores ficarem doentes. Mas, quando isso acontece, eles não podem esperar nenhuma ajuda da firma que não lhes dá nenhuma assistência, nem médico ou medicamentos.

E' pequeno o número de operários para o volume de trabalho. Por isso os nazistas exigem que todos façam extraordinário. Aquêle que se negar é perseguido ou mandado embora.

E' o que aconteceu comigo, neste mês. Diante das injustiças cometidas, revolttei-me contra essa situação e me neguei a trabalhar extraordinário. Por isso e por estar esclarecendo meus companheiros de trabalho a lutar contra essa opressão e exploração, demitiram-me.

Meus companheiros estão vendo que somente através da união e da organização de todos é que seremos fortes para derrotar esses sanguessugas da classe operária. Por isso faço um apelo a todos os operários para ingressarem nos sindicatos, para todos nós, unidos e organizados, lutaremos até a vitória pela conquista de nossos direitos: — Nazareno Clavero — S. Paulo

Terror no Frigorífico Armour de Livramento

NO Frigorífico Armour, de Livramento, é grande a perseguição aos operários. Os gringos americanos que exportam a carne de gado para seus soldados na Coreia, perseguem os operários de maneira impiedosa. Recentemente houve reclamações quanto ao salário, que é diferente para o mesmo trabalho. Então, os gringos fizeram correr uma lista entre os operários, por meio dos conhecidos carrascos da classe operária srs. Cabillon, Rubem Moreira e João Rangel. Essas listas afirmavam que os trabalhadores estavam satisfeitos com os vencimentos atuais, que são miseráveis, e o capacho Rangel declarou que aqueles que não estivessem de acordo

com os salários fossem danado o fora. A ameaça não é feita sem fundamento. O operário dos Frigoríficos não tem qualquer direito; é posto na rua sem mais nem menos. Durante a matança são escolhidos a dedo os trabalhadores. Aqueles que reclamam seus direitos são sumariamente afastados. No período de safra seca, quando cessa a matança, a maioria dos operários fica sem emprego, passando toda sorte de miséria, morando nas estradas e no mato.

Desejo denunciar, ainda, as trapaças do sr. Rubem Moreira que desconta 5 cruzeiros por mês de todos os operários para um tal clube de futebol. O desconto é obrigatório e, quando alguém reclama, Moreira ameaça dizendo: «Você escolha: ou paga os 5 cruzeiros ou vai para a rua». Isto é manobra, é roubo que o pelego faz com os operários menos esclarecidos, aqueles que vêm das fazendas, do campo, para trabalhar nos frigoríficos e que, por não conhecerem seus direitos, são as vítimas prediletas dos gringos que lhes exploram de todas as formas. Os operários mais conscientes lutam para esclarecer seus irmãos do campo, para organizá-los. Estamos certos de que não tardará o momento em que, unidos solidamente, expulsaremos os gringos americanos de nossa terra, exploradores que sugam o nosso suor e querem o sangue de nossos jovens para a guerra na Coreia. — R. C. S. — Operário do Frigorífico Armour (Livramento, R. do Sul).

O exemplo dos colonos italianos

POR intermédio desse jornal, venho denunciar os desmandos cometidos pelo senhor Ari Assunção, dono desta fazenda Santa Maria, contra os colonos e camaradas. Somos tratados pior que cães. A semana passada, um grupo de colonos italianos foi pedir dinheiro para comprar roupas e calçados e ele respondeu que não adiantaria nem um tostão. Os colonos, revoltados, retornaram às suas casas e trouxeram de lá sapatos velhos impréstáveis e os atiraram na casa do sr. Ari. Este, assombrado com a disposição dos italianos, foi a Paraguaçu buscar a polícia que está sempre disposta a massacrar camponeses que pedem mais um pouco de pão para seus filhos. Foram presos vários deles e enviados para o E. O. P. S., acusados de comunistas.

Os bravos colonos não se sujeitaram a morrer de fome, pois, sábado último, eles e suas famílias num total de 50 pessoas, embarcaram para a Capital, donde regressarão à Itália.

Este senhor Ari, zombando da miséria dos seus colonos, aproveitou-se da ausência deles e, durante o dia, vai fazer proposta indecorosa às suas mulheres e filhas no que tem sido repellido à altura. Já chegou a ser espancado por mulheres, que, apesar da extrema pobreza, não vendem sua honra.

Os colonos brasileiros, aprendendo com o exemplo dos seus irmãos italianos, estão se organizando para exigir aumento de salários e conquistar seus direitos. — L. B. S. — Paraguaçu Paulista — Estado de S. Paulo.

Correspondência ainda não publicada

Recebemos diversas cartas e colaborações que irão sendo publicadas nos números seguintes. Entre estas, estão em nosso poder: — De José Moura Brasil, do correspondente em Pelotas; de Joaquim Pereira — Alta Paulista; do correspondente em Mossoró, Antônio Luiz; do correspondente em Fortaleza; de Benedito Barbosa da Silva, de Uchoá; e reportagem da Fábrica de Zinco da Laminado de Moctais em S. Paulo.

Liberdade para os Rosenberg

VENHO, como partidário da paz, por meio desse jornal protestar contra a condenação do casal Rosenberg.

Os sucessores de Hitler — Truman e Eisenhower — com a falsa justiça americana, cometem novo crime ao julgar e condenar o casal Rosenberg. Embora tenha sido comprovada sua inculpação, o sanguinário Eisenhower os condena à cadeia elétrica, o sanguinário Eisen-Arthur, os Ridgway, pelos elétricos. Eu pergunto, por que não condenam os Mac... que praticaram na Coreia? Por que o sr. Truman não se senta na cadeira elétrica pelo crime de haver desencadeado a guerra bacteriológica na Coreia, ter mandado lançar bombas de gasolina gelatinosa sobre mulheres e crianças coreanas? E Eisenhower, pelos assassinos de prisioneiros, inclusive o dos 23 soldados sino-coreanos no campo de Yancho? Eis os sucessores de Hitler. Esta dupla Truman-Eisenhower comete mais crimes que o próprio Hitler.

Querem assassinar os Rosenberg. Mas, o povo há de impedir esse monstruoso crime.

Liberdade para os Rosenberg! Abaixo os assassinos do povo coreano! Fora os filhos de Hitler de 1931! — Valério Silva (Taubaté — Estado de São Paulo).

N. R. — O poema que acompanha a presente carta está sendo objeto de consideração por parte da redação da VOZ OPERÁRIA.

VOZ OPERÁRIA

| | |
|---|--|
| Diretor Responsável | |
| JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA | |
| MATRIZ: Av. Rio Branco, 251 - 17º andar - Sala 1712 | |
| SUCURSAIS | |
| SÃO PAULO | - Rua dos Estudantes, 44 - Sala 203 |
| P. ALEGRE | - Rua Voluntários da Pátria, 527 - Sl. 43 |
| RECIFE | - Rua da Palma, 295 - Sala 205 - Ed. Saeti |
| SALVADOR | - Rua João de Deus, 1 - Sala 1; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 124 - Sala 28 |
| ASSINATURAS | |
| Anua | Cr\$ 60,00 |
| Semestral | Cr\$ 30,00 |
| Trimestral | Cr\$ 15,00 |
| N.º Avulso | Cr\$ 1,00 |
| N.º atrasado | Cr\$ 1,00 |
| Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR — BELEM. | |

IMPORTANTE REUNIÃO DO COMITÊ NACIONAL DO P.C.B.

Prestes analisa a situação política e as tarefas do Partido à luz dos ensinamentos do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética — Co-informe de Diógenes Arruda sobre os problemas ideológicos da construção do Partido — Intervenções especiais de João Amazonas, Maurício Grabois, Carlos Marighella e outros

REUNIU-SE mais uma vez, recentemente, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil. Esta reunião assumiu uma importância fora do comum, pois teve como finalidade especial o exame dos ricos ensinamentos do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética para a luta do povo brasileiro pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Os trabalhos do Pleno do Comitê Nacional decorreram sob a inspiração das sábias indicações do grande Stálin. A situação política e as tarefas do P. C. B. foram analisadas à luz dos documentos do XIX Congresso do P. C. U. S., particularmente do genial discurso de Stálin e do magistral informe de seu talentoso discípulo, camarada Malenkov.

As resoluções adotadas na reunião possuem, portanto, extraordinária significação para as lutas da classe operária e de todo o povo brasileiro.

HOMENAGEM AO PRESIDÍUM DO P. C. DA UNIÃO SOVIÉTICA

Declarando aberta a reunião, um membro da Comissão Executiva do Partido pronunciou algumas palavras sobre a importância do XIX Congresso do P. C. U. S. e disse que a reunião do C. N. seria realizada sob o signo desse histórico evento. Referiu-se com palavras comovidas à morte do grande Stálin, doloroso acontecimento que atingiu o Partido da classe operária, o povo brasileiro e toda a humanidade progressista. Por fim, propôs que o C. N. elegesse para seu Presidium de Honra os 10 membros do Presidium do Comitê Central do P. C. da União Soviética.

A proposta foi aprovada por unanimidade, sob entusiásticos e prolongados aplausos.

Com a palavra, um dos membros da Comissão Executiva proferiu vibrante saudação ao Presidium do P. C. da União Soviética. Quando o orador se referiu nominalmente a cada um dos homenageados — camaradas Malenkov, Béria, Molotov, Vorochilov, Kruschev, Bulganin, Kaganovitch, Mikolain, Saburov e Pervukhin — todos se puseram de pé e aplaudiram demoradamente.

A MEMÓRIA DO GRANDE STÁLIN

Em seguida, o plenário do C. N. manifestou seu profundo pesar pelo falecimento do chefe e guia do proletariado e dos povos, Iósif Stálin. Os participantes da reunião guardaram, de pé, um minuto de silêncio em homenagem à memória do grande morto.

Foi este um momento de intensa emoção na reunião do C. N., assinalando a fidelidade imperecível do P. C. B. aos princípios stalinistas.

UM MINUTO DE SILÊNCIO PELA MORTE DE GOTTWALD

O C. N. do P. C. B. rendeu também homenagem à memória do eminente discípulo de Stálin, chefe do Partido e do governo da Tchecoslováquia, camarada Klement Gottwald.

Um dos membros da Comissão Executiva proferiu sentida alocução, lembrando a

vida e a obra de Gottwald. Em sinal de pesar dos comunistas brasileiros pela sua morte, propôs um minuto de silêncio, que foi observado de pé pelos presentes.

ORDEM DO DIA DA REUNIÃO

Depois da composição do Presidium efetivo do Pleno do C. N., foi aprovada a ordem do dia, constituída de um só ponto:

Informante: — Camarada LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário geral do P. C. B.

Foi incluído também na ordem do dia um co-informe do camarada Diógenes Arruda sob o título «Forjemos nosso Partido à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin».

IMPORTANTE INFORME DO CAMARADA PRESTES

Um membro da Comissão Executiva do Partido leu a seguir o informe de Prestes, documento político de importância excepcional.

Inicialmente, em palavras belas e profundamente tocantes, o camarada Prestes fala da dor do comunista e de todo o nosso povo, pela morte do grande Stálin. Em seguida, assinala a importância histórico-mundial do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, dizendo que ele oferece inestimáveis ensinamentos aos comunistas do mundo inteiro, ensinamentos que nos ajudam a compreender nossas tarefas a corrigir nossos erros.

A luz das geniais indicações de Stálin, Prestes analisa o caráter do atual movimento pela paz e as tendências errôneas que têm surgido em relação a este problema no Brasil; examina a luta pela independência nacional e as liberdades democráticas, criticando a subestimação na luta em defesa das liberdades em nosso país.

Acentua o Informe de Prestes que a derubada do atual regime reacionário é a palavra de ordem fundamental do Partido Comunista do Brasil e para atingir este objetivo o P. C. B. procura unir e organizar o nosso povo numa ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, baseada na sólida aliança entre os operários e camponeses.

A necessidade da rápida elevação do nível político e ideológico do P. C. B. é focalizada e amplamente analisada no Informe de Prestes, em relação com o papel decisivo que cabe ao Partido Comunista desempenhar na solução de todos estes problemas. Por fim, o Cavaleiro da Esperança reafirma o solene compromisso assumido pelo Partido Comunista do Brasil desde 1946 de que «o povo brasileiro jamais fará a guerra à URSS» e proclama que sob a inspiração dos ensinamentos geniais de Stálin e de seus fiéis discípulos, do provado Comitê Central do Partido Comunista da URSS, o P. C. B. conduzirá o nosso povo a uma vida próspera e feliz. Calorosos e prolongados aplausos significaram a aprovação do Informe de Prestes pela unanimidade dos membros do Comitê Nacional.

CO-INFORME DE DIÓGENES ARRUDA

O camarada Diógenes Arruda leu, logo após, seu co-informe. Começou por lembrar que o pensamento genial do Grande Stálin

iluminou e inspirou todos os trabalhos do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Partindo de que o Partido é tudo, como ensinou o XIX Congresso, Arruda demonstra que duas necessidades se apresentam diante do P. C. B.: crescer numericamente e elevar o nível ideológico dos seus membros.

Apreciando o ascenso das lutas de massas em nosso país, que reclamam um grande e sábio Partido Comunista para dirigi-las, o camarada Arruda chama a atenção para a subestimação existente com respeito à necessidade de crescimento do Partido e relativamente aos esforços para a elevação do nível ideológico do Partido. No Partido, afirma Arruda, é menosprezado o estudo da teoria marxista-leninista-stalinista. Prosseguindo, o camarada Arruda aponta a raiz destes defeitos em sérias incompreensões e nas concepções de caráter pequeno-burguês. Para vencê-las, diz, é necessário o recrutamento de milhares de novos membros para o Partido, principalmente nas grandes empresas industriais, e a incessante elevação do nível político e ideológico dos militantes, através de cursos, círculos de estudo, conferências, seminários, novas edições, melhor utilização da nossa imprensa e folhetos de propaganda.

As palavras finais do camarada Arruda — exortando os membros do P. C. B. a forjarem um grande e forte Partido à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin — foram saudadas por longa salva de palmas.

INTERVENÇÕES ESPECIAIS

Seguiram-se os debates, dos quais participaram todos os membros do C. N. presentes.

No decurso da reunião foram pronunciadas várias intervenções especiais, que abordaram diferentes questões à luz dos ensinamentos do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. O camarada João Amazonas falou sobre «A significação do genial trabalho de Stálin — Problemas Econômicos do Socialismo na URSS», mostrando a gigantesca contribuição dessa obra do marxismo criador à ciência e ao progresso da humanidade. O camarada Maurício Grabois tratou do tema «O caráter do atual movimento pela paz», analisando as várias indicações de Stálin sobre este importante problema, «Internacionalismo e patriotismo» foi o assunto da intervenção de Carlos Marighella. Outras intervenções especiais abordaram as seguintes questões: «As experiências do trabalho de construção do Partido em São Paulo»; «Os Estatutos do P. C. da União Soviética e seus ensinamentos para nosso Partido»; «A importância política do trabalho de finanças do Partido»; «Os grandiosos êxitos do Plano Quinquenal na U. R. S. S.»; e «As Repúblicas Soviéticas da Ásia — exemplo e lição para o povo brasileiro».

O Pleno do C. N. transcorreu num ambiente de grande entusiasmo. Todos os presentes receberam como uma valiosa contribuição o informe do camarada Prestes, que traça tarefas concretas ao Partido e abre claras perspectivas para as lutas da classe operária e do povo.

No curso dos debates surgiram muitas experiências interessantes da aplicação da linha política do Partido em todo o país.

Cada um dos membros do C. N., ao falar, expressava a profunda dor que atingiu todo o Partido e o povo brasileiro pela grande perda sofrida com a morte do amado camarada Stálin.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Encerrando os debates falou o camarada Diógenes Arruda.

Saltou inicialmente o grande valor do informe do camarada Prestes no sentido de orientar e impulsionar as lutas das massas sob a direção do Partido.

Acentuou a seguir as tarefas traçadas pelo camarada Prestes para a luta pela paz, pelas liberdades, pela independência nacional e por um governo democrático popular. Mostrou particularmente a necessidade de forjar a mais ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, tendo como base a aliança operário-camponesa.

Detendo-se nos ensinamentos do XIX Congresso, destacou a extraordinária significação da genial indicação de Stálin de que há todas as condições para se contar com êxitos dos partidos comunistas nos países oprimidos como o nosso.

O que há de mais característico na situação nacional — prosseguiu o camarada Arruda — são as recentes lutas de nosso povo, particularmente da classe operária. Aí vemos os nossos irmãos do Nordeste levantarem-se contra a política de fome e miséria do governo de Vargas. Aí temos o exemplo magnífico do heróico proletariado de São Paulo, que levanta bem alto a bandeira da luta por aumento de salários, contra a carestia e pelas liberdades. A greve da classe operária de São Paulo no maior centro industrial do país, mostra que o caminho seguido pelas massas é o caminho da luta de classes, indicado pelo Partido Comunista e pelo camarada Prestes.

Tratou por fim da necessidade de enfrentar de maneira nova as questões do crescimento e do fortalecimento do Partido. Neste terreno as tarefas são: — Tornar vitorioso o Plano Stálin de Recrutamento, conseguir milhares de assinaturas para o livro «Homenagem do povo brasileiro ao grande Stálin», dar mais atenção aos problemas de educação, desenvolver a crítica e autocrítica, aumentar a vigilância e reforçar a unidade nas fileiras do Partido, unidade, em torno do C. N. e do camarada Prestes, nosso Secretário Geral.

Concluiu dizendo: — Sob a bandeira invencível de Stálin, sob a direção firme do camarada Prestes, marchemos para a vitória!

Grandes aclamações do plenário acolheram estas palavras, com as quais foi dada por encerrada a reunião do C. N. do P. C. B.

O XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO

Informe apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes ao pleno do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, de abril de 1953



Camarada! :

A memória imortal de Iósif Vissariónovitch Stálin, nosso mestre, guia e pai estremecido, presidirá aos nossos trabalhos. É sob a inspiração de seu gênio, sob a luz imorredoura de seus ensinamentos, é com a preocupação de sermos dignos de seu exemplo como dirigentes comunistas e como simples membros do Partido, que realizamos esta reunião de nosso Comitê Nacional.

Nós, comunistas brasileiros, choramos a perda irreparável de nosso melhor amigo e camarada. Nosso Partido nasceu quando a enfermidade e em seguida a morte privaram a humanidade do grande Lênin e por isso podemos dizer que viveu e cresceu sob a direção solícita e paternal do melhor discípulo de Lênin, do continuador genial de sua obra — o nosso estremecido camarada Stálin. Ao seu nome estão indissolvelmente ligados os acontecimentos mais marcantes da vida de nosso Partido. Foi com o nome de Stálin nos lábios que os nossos mártires e heróis conseguiram enfrentar com serenidade e firmeza a morte e todas as torturas. Foi sempre com o pensamento em Stálin que os nossos melhores companheiros, aqueles que mais se destacaram na atividade partidária, encontraram forças para enfrentar todas as privações e vencer os mais difíceis obstáculos. Compreendemos agora, mais do que antes, que perdemos com o camarada Stálin, nós comunistas, um pai venerado e entranhadamente ligado a tudo quanto possa haver de puro, alto e nobre em nosso próprio ser. E só isto pode explicar a angústia que nos domina, a dor imensa que conflagra nossos corações.

Mas, em nosso país, não somos apenas nós, comunistas, não é apenas a classe operária que chora a morte de seu chefe querido, é a maioria esmagadora de nosso povo, são milhares de brasileiros que sentem no mais íntimo de seu ser a perda irreparável do homem que personificava as esperanças de todos os oprimidos, as ambições mais puras de todos os que pensam no futuro de seus filhos, as aspirações dos patriotas que desejam uma pátria livre, próspera, feliz e gloriosa, de todas as pessoas simples que odeiam a guerra e almejam a paz entre os homens. E, pois, como oprimidos também, como país e patriotas, como partidários da paz que sofremos e avaliamos a extensão de nossa perda. Stálin foi o melhor amigo de nosso povo. Todos os que sofrem em nossa terra com a opressão imperialista e com as sobrevivências feudais e voltam-se com confiança e esperança para o nosso Partido compreendem que à sua frente, indicando aos comunistas brasileiros o caminho da salvação do Brasil sempre esteve a ciência, a previsão, a sabedoria do grande Stálin.

Camaradas! Somos depositários dos preciosos ensinamentos do camarada Stálin. Nos últimos anos, particularmente depois que fomos capazes de iniciar a autocritica de nossos erros, tivemos a ventura de ser especialmente distinguidos pela solícitude paternal do camarada Stálin. Seus ensinamentos preciosos nos permitiram dar importantes passos para a frente e, na medida em que fomos capazes de fazer deles um guia para a ação revolucionária,

haveremos de colocar nosso Partido na altura de suas tarefas e mais rapidamente levaremos nosso povo à vitória em sua luta sagrada pela libertação do Brasil do jugo colonial dos imperialistas.

Saibamos, pois, transformar nossa dor em novas forças, que nos dêem essa «tempera especial» que, como disse Stálin, é o traço característico de cada comunista. Só assim poderemos corresponder à confiança que o camarada Stálin depositava em nosso Partido e em sua direção, só assim nos colocaremos à altura das responsabilidades que pesam sobre nossos ombros, como depositários de seus ensinamentos preciosos.

Para a frente, pois, camaradas! Enxuguem as lágrimas e não poupemos esforços para sermos dignos da memória imortal de Stálin, aplicando nas condições específicas de nosso país seus geniais ensinamentos. (Aplausos)

I

Camaradas! Nosso objetivo nesta reunião é examinar as grandes lições do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética em relação com a atividade de nosso Partido.

O grande Partido de Lênin e Stálin é a força inspiradora, orientadora e dirigente do movimento operário internacional. Isto explica a repercussão histórico-mundial que teve a realização de seu XIX Congresso, acontecimento de excepcional importância, não apenas para os povos soviéticos, mas para toda a humanidade. Os operários, os camponeses, os intelectuais avançados de todos os países, todos os seres humanos que desejam a paz, a liberdade e a independência, todos os que odeiam o jugo do capital e as sangrentas guerras imperialistas, acompanharam com alegria e orgulho o desenrolar do histórico XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e acolheram com interesse e profundo reconhecimento suas memoráveis resoluções.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética foi de enorme interesse porque se reuniu para fazer o balanço de um período riquíssimo em acontecimentos de importância mundial. Nos 13 anos decorridos desde o XVIII Congresso do Partido Comunista (b) da U.R.S.S., sucederam-se acontecimentos que mudaram a face do mundo, modificaram as relações internacionais e despertaram massas de milhões para a luta contra a opressão imperialista. Neste período o Partido de Lênin e Stálin obteve êxito sem precedentes no desenvolvimento da sociedade socialista soviética. Guiado pelo gênio de Stálin, o povo soviético derrotou os imperialistas alemães e japoneses e salvou a humanidade inteira da barbárie fascista que a ameaçava. Nos anos que se seguiram ao término da Grande Guerra Patriótica, a União Soviética alcançou novas e históricas vitórias no terreno da economia e da cultura, e o Partido de Lênin e Stálin fortaleceu infatigavelmente a unidade moral e política da sociedade soviética e a amizade dos povos da U.R.S.S. e desenvolveu o vivificante patriotismo soviético.

O XIX Congresso do Par-

tido Comunista da União Soviética assinala uma nova etapa na luta pela construção da sociedade comunista, marca mais um passo gigantesco na história do glorioso Partido de Lênin e Stálin, e dá um novo impulso ao movimento comunista internacional. O proletariado internacional vê com razão na U.R.S.S. a fortaleza inexpugnável cuja existência lhe dá a certeza da vitória na luta contra os incendiários de uma nova guerra, vê na U.R.S.S. a realidade viva que revela, de maneira concreta e convincente, a todos os povos o futuro luminoso que podem alcançar, a nova vida em que os seres humanos ficarão para sempre livres da exploração do homem pelo próprio homem.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética marca o início de uma nova época na história da humanidade. Seus grandes ensinamentos ajudam-nos a compreender a verdadeira correlação de forças sociais no mundo inteiro e a nós, comunistas, nos armam para prosseguir, com mais decisão e clareza, a luta em defesa da paz, luta pela democracia e a independência nacional, a luta pelo socialismo no mundo inteiro.

O XIX Congresso revela o poderio imenso, a força invencível da pátria do socialismo, o fortalecimento crescente e ininterrupto da União Soviética em todos os terrenos. São, efetivamente, grandiosas as conquistas de nossos irmãos soviéticos no sentido de aumentar o poderio da U.R.S.S., de desenvolver a propriedade social socialista, de fazer avançar a cultura do povo, de elevar o bem-estar de todos os trabalhadores. O Congresso indicou as condições e as tarefas da passagem gradual do socialismo ao comunismo, determinando, pela primeira vez, de maneira concreta e na base dos progressos já realizados na produção, qual o caminho a seguir para atingir tão grandiosos e históricos objetivos. As diretrizes aprovadas pelo Congresso para o 5º Plano Quinquenal representam, assim, um novo e grandioso passo à frente no caminho do desenvolvimento da União Soviética do socialismo ao comunismo. Com as realizações do novo quinquênio darão os povos soviéticos um gigantesco avanço,

devido o volume da produção industrial da U.R.S.S. alcançar em 1955 índices três vezes superiores aos do ano de 1940. Crescimento impressionante, especialmente se comparado com a situação de estagnação do mundo capitalista, e que permite ao camarada Malenkov afirmar com serenidade e firmeza que não existem absolutamente forças no mundo que possam entrar o movimento progressista da sociedade soviética. (Palmas prolongadas).

Isto explica a política de paz da União Soviética, cujos interesses são inseparáveis em absoluto da causa da paz no mundo inteiro, como afirmou o camarada Stálin em seu magistral discurso no Congresso. A União Soviética pratica uma inflexível política de paz, marcha na vanguarda dos povos que lutam pela paz e, sem ceder às provocações dos incendiários de guerra, mantém-se vigilante e em condições de dar aos que tentarem atacá-la uma resposta fulminante, esmagadora. Foi o que disse, de maneira clara e convincente, o camarada Béria da tribuna do Congresso:

«Tanto do ponto de vista econômico e político como do ponto de vista de sua capacidade de defesa a União Soviética é atualmente mais forte do que nunca e é capaz, mais do que nunca, de resistir a qualquer pro-

va. Se o inimigo ousar atacar-nos, a União Soviética, que se encontra à frente do campo da paz e da democracia, saberá dar uma resposta fulminante a qualquer agrupamento de Estados imperialistas agressivos, saberá esmagar e punir os agressores e os fautores inveterados de guerra». (Ovação)

A União Soviética não teme as ameaças dos criminosos que desejam uma nova carnificina mundial e é baseado na análise científica da realidade objetiva no mundo atual que o camarada Malenkov concluiu que uma nova guerra mundial levará a derrocada do capitalismo, acabará para sempre como o mundo rapalista.

O XIX Congresso nos mostra a força poderosa do internacionalismo proletário. Foi o Congresso uma potente manifestação da solidariedade internacional dos trabalhadores do mundo inteiro com o Partido Comunista da União Soviética. Constituiu o Congresso uma nova oportunidade que revelou o amor sem limites, o carinho e a fidelidade de toda a humanidade progressista ao camarada Stálin, mestre e guia genial de todos os trabalhadores, de todos os povos que lutam pela independência, pela liberdade e pelo progresso. O XIX Congresso serviu, assim, para reforçar os laços indissolúveis que unem a van-





«São efetivamente grandiosas as Conquistas dos nossos irmãos soviéticos no sentido de aumentar o poderio da URSS, de desenvolver a propriedade social socialista, de fazer avançar a cultura do povo, de elevar o bem está de todos os trabalhadores» — (PRESTES)

guarda da classe operária, dos trabalhadores e todas as forças democráticas no mundo inteiro com as forças que marcham pelo caminho da construção da sociedade socialista e comunista, representadas em primeiro lugar pela União Soviética, por sua classe operária e pelo Partido de Lênin e Stálin que a dirige.

Esta ligação foi cientificamente explicada pelo camarada Stálin que, em seu inspirado discurso, mostrou que a base em que assenta o internacionalismo proletário está no apoio recíproco entre a U.R.S.S. e o proletariado revolucionário de todos os países do mundo, entre o Partido Comunista da União Soviética e os demais Partidos Comunistas e Operários.

«A peculiaridade deste apoio — disse o camarada Stálin — consiste em que todo apoio às ações pela paz de nosso Partido por parte de qualquer outro Partido irmão, significa ao mesmo tempo, para todos eles, um apoio a seu próprio povo na luta pela manutenção da paz.»

Nesse apoio mútuo está a mais alta expressão dos ideais e objetivos do internacionalismo proletário esta o patriotismo mais consequente. Nos dias de hoje, ser internacionalista e patriota é, antes e acima de tudo, ser consequente no apoio à União Soviética e ao grande Partido de Lênin e Stálin, pois a U.R.S.S. e a vitória da paz, é a base do movimento revolucionário mundial. Não é possível lutar com êxito pela paz e pela causa do proletariado, pela causa dos povos oprimidos nacionalmente, sem apoiar a União Soviética e o Partido Comunista da União Soviética, sem que se conte com o apoio da U.R.S.S. e do grande Partido de Lênin e Stálin. Pretender deturpar a independência dos povos, a paz e a causa do proletariado, à margem da U.R.S.S., é passar definitivamente para o campo dos inimigos da paz, da democracia e do socialismo, é dividir o proletariado, é lançar os trabalhadores uns contra os outros, é enraivecê-los entre a luta pela própria emancipação em cada país e em todos os países ao mesmo tempo. O internacionalismo proletário é a mais valiosa arma dos trabalhadores na luta contra a opressão de classe como também contra a opressão nacional, na execução de suas tarefas para destruir o imperialismo, conquistar a liberdade para o povo, a paz e o socialismo. E não há critério mais seguro para definir o internacionalismo nos dias de hoje do que a atitude frente à U.R.S.S. e ao Partido de Lênin e Stálin.

O XIX Congresso nos mostra a força e a invencibilidade do Partido de Lênin e Stálin. Como afirma o camarada Malenkov em seu informe tudo se deve ao Partido, tudo depende do Partido:

«Como força dirigente da sociedade soviética, o Partido assegurou em

tempo a preparação do país para a defesa ativa, orientou todos os esforços do povo para esmagar o inimigo durante a guerra e para conseguir um novo e poderoso ascenso da economia nacional após a guerra.»

Como revelou o Congresso, a força e a invencibilidade do Partido se devem, antes e acima de tudo, a unidade de suas fileiras, fruto da luta intransigente que o Partido travou durante anos contra toda espécie de inimigos do marxismo-leninismo; a força e a invencibilidade do Partido residem fundamentalmente na teoria marxista-leninista que o guia; a força e a invencibilidade do Partido residem ainda nos laços indestrutíveis que o ligam estreitamente às amplas massas. O XIX Congresso revelou o alto nível político e ideológico das fileiras do Partido, sua unidade monolítica e mostrou como se estreitam cada vez mais os laços do Partido com as amplas massas populares da União Soviética. A causa do socialismo é invencível porque tem à sua frente o grande e poderoso Partido de Lênin e Stálin que não é apenas a força dirigente do povo soviético mas igualmente a primeira «brigada de choque» do movimento operário revolucionário mundial. O Congresso mostrou que o poderoso e invencível Partido Comunista da União Soviética está à altura das grandes tarefas do momento histórico que atravessamos tarefas que dão uma significação nova e superior ao papel de vanguarda do Partido e que elevam ainda mais o título honroso de membro do Partido dirigente da construção do comunismo na U.R.S.S. e do movimento operário revolucionário no mundo inteiro.

O XIX Congresso nos mostra a poderosa força do marxismo-leninismo, a força de convicção do marxismo criador. A experiência do Partido Comunista da União Soviética demonstra que só um Partido que domina a teoria marxista-leninista, que só um Partido que toma a teoria como guia para a ação, é capaz de levar a classe operária à vitória. As grandes ideias do marxismo-leninismo criador surgiram no Congresso com simplicidade e clareza projetando poderosa luz sobre as questões mais complexas do atual momento histórico. Como disse o camarada Malenkov:

«Os trabalhos do camarada Stálin são um índice brilhante da grande importância que nosso Partido concede à teoria. A teoria revolucionária foi, e é será uma tocha inextinguível que ilumina o caminho pelo qual nosso Partido e nosso povo avançam para o triunfo completo do comunismo.»

Partindo deste ponto de vista, proclamou o Congresso, pela unanimidade de seus membros, a necessidade de continuar melhorando o conteúdo ideológico do trabalho

de propaganda, a necessidade de extirpar a maneira dogmática de estudo do marxismo-leninismo, a necessidade de elevar a uma maior altura o nível ideológico das fileiras do Partido.

«Quem se atrasa no terreno político e ideológico — disse o camarada Malenkov — quem vive de fórmulas decoradas e não sente o novo, é incapaz de compreender a situação interna e externa, não pode estar, é indigno de estar à frente do movimento, e a vida há de arrojá-lo para o lado mais cedo ou mais tarde. Só pode estar à altura das tarefas de nosso Partido o dirigente que trabalhe incessantemente para elevar seu próprio nível, que domine de maneira criadora o marxismo-leninismo, que cultive e eduque em si mesmo as qualidades próprias de um dirigente de tipo leninista-stalinista.»

ressaltando, assim a enorme significação do marxismo-leninismo criador, o Congresso nos mostra mais uma vez a atuação que uso os dirigentes soviéticos à grande máxima stalinista de que de todos os tesouros do Partido o mais valioso é o seu patrimônio ideológico.

O XIX Congresso nos ensina a arte de manejar desassombradamente a arma da crítica e da autocrítica sem considerações de qualquer espécie. O Congresso nos ensina que só um Partido que não se deixa seduzir pelos êxitos, por maiores que sejam, que não caia na vanglória nem tocare a dissimulação e a ocultação dos direitos, que não tema a crítica e a autocrítica, mas ao contrário a desenvolva e a estimule com a maior energia, só um tal Partido pode cumprir com honra seu papel de dirigente da classe operária e do povo, de dirigente dos destinos da nação. Crítica e autocrítica são para nós no dizer de Stálin, tão necessárias como a água e o ar, são a essência do método comunista de educação dos quadros. Daí a luta intransigente contra todas as falhas e debilidades, a exigência de que os quadros revelem os erros cometidos e os corrijam a tempo, o combate a todo espírito de suficiência e presunção a toda atitude formal relativamente às questões do Partido. Como disse o camarada Vorochilov no Congresso:

«A arma insubstituível na luta do Partido contra as deficiências, os erros e toda espécie de males, é a crítica e a autocrítica. Elas reforçam o Partido, elevam sua combatividade, ampliam e aprofundam suas ligações com as massas desenvolvem a atividade criadora dos membros do Partido e de todos os trabalhadores.»

A voz unânime do Congresso foi esta — quem não contribui para o desenvolvimento da crítica e da autocrítica,

quem substitui a crítica e a autocrítica por declarações pomposas ou por louvores não está maduro para ser dirigente nem pode contar com a confiança do Partido.

O XIX Congresso nos mostra, enfim, a necessidade de saber conservar o legado genial de Stálin. As descobertas teóricas do camarada Stálin, continuador genial de Marx, Engels e Lênin, iluminam o caminho da transformação revolucionária da sociedade e armam a todos os povos com a riquíssima experiência da luta pelo comunismo do grande Partido Comunista da União Soviética. A vida gloriosa do camarada Stálin, dedicada por inteiro à grande causa dos oprimidos está repleta de ensinamentos preciosos, de lições magistrais a respeito da maneira de bem dirigir as massas. Conservar o legado de Stálin e assimilar as ideias leninista-stalinistas, é adquirir um conhecimento profundo da própria essência do processo de desenvolvimento da sociedade, é ficar em condições de ver claramente o objetivo de nosso movimento progressista, é compreender o papel dirigente do Partido, é dominar a difícil arte de bem dirigir as massas e levá-las à vitória. Seremos invencíveis na medida em que conhecermos a fundo a vida e a obra do camarada Stálin, em que conservarmos o seu legado genial que projeta a luz radiosa da teoria revolucionária sobre as tarefas e perspectivas de nossa luta pela paz, a democracia e o socialismo.

II

Os ensinamentos do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética iluminam nosso caminho, abrem para a nossa luta contra o imperialismo e a guerra, pela libertação nacional e social de nosso povo, novas perspectivas. Os principais ensinamentos do Congresso estão contidos no magistral discurso nele pronunciado pelo camarada Stálin, síntese admirável, baseada em profunda análise marxista dos problemas do movimento revolucionário mundial e da apreciação da situação atual nos países em que domina o capital. O discurso do camarada Stálin traça para os Partidos Comunistas e Democráticos de todos os países em que domina o capital um programa de ação e determina tarefas concretas, mostra com grande vigor e excepcional clareza que o nosso trabalho é agora mais fácil e que existem todas as condições para êxitos e vitórias em nossa atividade.

Reconhecendo as dificuldades com que lutam os comunistas nos países em que domina o capital, acentuando que continuam trabalhando sob a tirania das draconianas leis burguesas, mostra o camarada Stálin que muito mais duras foram as condições em que atuaram os comunistas russos sob o tzarismo e, após analisar as causas que tornam hoje mais fácil a luta dos comunistas, indica em seu discurso que há todos os fundamentos para contar

com os êxitos e as vitórias dos Partidos irmãos nos países onde domina o capital. Estes geniais ensinamentos do camarada Stálin transmitem-nos maior ânimo a todos os comunistas, maior confiança em nossas próprias forças e nas forças da classe operária e das massas populares — é a essa luz que devemos aqui examinar as questões do nosso Partido.

É possível lutar mais, desenvolver maior atividade e conseguir maiores êxitos e

Crece em todo o país o descontentamento popular contra Vargas e seus patrões ianques

Inspirado no pensamento de Stálin, caracteriza o camarada Malenkov em seu Informe a atual situação mundial como sendo um período que marca um novo enfraquecimento do sistema capitalista mundial e o crescente poderio das forças da democracia e do socialismo. A correlação de forças sociais no mundo desenvolve-se em sentido favorável à manutenção da paz, contra as crescentes ameaças no sentido do desencadeamento de uma terceira guerra mundial. Duas linhas de desenvolvimento caracterizam no momento atual o quadro geral da situação econômica mundial, duas linhas cujos contrastes revelam cada dia com mais vigor as vantagens radicais do sistema socialista sobre o sistema capitalista. De um lado, ascenso ininterrupto do poderio da União Soviética, da economia de paz na U.R.S.S. e nos países da Democracia Popular, economia que não conhece crises e que se desenvolve com o objetivo de assegurar a satisfação máxima das necessidades materiais e culturais de toda a sociedade. De outro, a linha da economia capitalista que se debate nas garras da crise geral do capitalismo, que se torna cada vez mais profunda. Esta é a linha da militarização da economia, da concorrência entre os diversos países, da dominação de uns países por outros — elementos todos que levam à agravação das contradições do campo capitalista e, em primeiro lugar, entre os Estados Unidos e os demais países capitalistas. Aumenta de intensidade e amplitude a luta dos povos dos países coloniais e dependentes contra o jugo opressor dos colonizadores imperialistas, cresce continuamente em todo o mundo capitalista o movimento comunista e, com a desagregação do mercado mundial único e a formação de dois mercados mundiais pararelos — resultado econômico, mais importante da segunda guerra mundial — aprofunda-se a crise geral do capitalismo e torna-se cada vez maior a desagregação do campo capitalista. Como mostra o camarada Malenkov, baseado na obra genial de Stálin — «Problemas Econômicos do Socialismo na U. R. S. S.» — os Estados Unidos atuam hoje não apenas como um explorador e escravizador internacional de povos, mas também como uma força que desorganiza a economia dos demais países em que domi-

na o capital, o que aguça as contradições no campo imperialista e permite prever que elas se tornarão predominantes, determinando um ulterior enfraquecimento do campo imperialista e o aprofundamento ainda maior da crise geral do capitalismo.

Procurando uma saída para as contradições inconciliáveis do capitalismo, os dirigentes do campo imperialista e antidemocrático orientam todos os seus esforços no sentido da preparação de uma nova guerra mundial. Mas, diante desta crescente ameaça, desenvolve-se o movimento de todos os povos em defesa da paz. Com a União Soviética à frente, unem-se no mundo inteiro homens e mulheres de diferentes classes e camadas sociais interessados em eliminar a tensão internacional e impedir uma nova guerra mundial, formando, pela primeira vez na história, uma poderosa coalizão antiguerreira, de amplitude universal.

«A questão consiste agora — disse o camarada Malenkov — em elevar mais ainda a atividade das massas populares, reforçar o espírito de organização dos partidários da paz, desmascarar incansavelmente os incendiários de guerra e não lhes permitir que enganem os povos com suas mentiras. Refrear e isolar os aventureiros do campo dos agressores imperialistas que, no interesse de seus lucros, tratam de arrastar os povos a uma sangrenta hecatombe, tal é a tarefa principal de toda a humanidade progressista e amante da paz.»

A frente desta luta em defesa da paz em todos os países em que ainda domina o capital estão os Partidos Comunistas e Democráticos, cujo trabalho, nas atuais circunstâncias do mundo, tornou-se mais fácil, como ensina o camarada Stálin:

«Porque em primeiro lugar, têm diante de si os exemplos da luta e dos êxitos da União Soviética e dos países da Democracia Popular.

«Porque em segundo lugar, a própria burguesia — o inimigo principal do movimento de libertação — é hoje outra, mudou muito, tornou-se mais reacionária, perdeu a ligação com o povo e, por isso, se debilitou.»

O XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

Da União Soviética e as Tarefas de Nosso Partido

É à luz destes ensinamentos, síntese admirável de uma profunda análise da atual situação mundial e dos problemas do movimento revolucionário no mundo inteiro, que devemos examinar os problemas de nosso Partido como dirigente em nosso país do movimento operário revolucionário e da luta de nosso povo pela libertação nacional do jugo imperialista.

As condições objetivas em nosso país, particularmente a situação de miséria crescente em que se debatem as grandes massas trabalhadoras, confirmam a justiça da genial definição feita pelo camarada Stálin da lei econômica fundamental do capitalismo contemporâneo:

«... garantia do máximo lucro capitalista, por meio da exploração, ruína e pauperização da maioria da população de um dado país; por meio da escravização e sistemática pilhagem dos povos de outros países, particularmente dos países atrasados; e, finalmente, por meio das guerras e da militarização da economia nacional utilizadas para garantir lucros máximos».

Enquanto um punhado de grandes capitalistas estrangeiros e nacionais acumula lucros fabulosos, sobem no país inteiro os preços dos artigos indispensáveis à alimentação popular, agrava-se rapidamente a situação de miséria das grandes massas e torna-se cada vez mais insuportável para o povo a política do sr. Vargas. Instrumento em nosso país dos monopólios ianques, o governo de Vargas, sem se preocupar com a situação desesperadora de miséria e fome em que já se encontra a maioria esmagadora da população do país, prossegue em sua onerosa política de preparação para a guerra e desvaloriza o cruzeiro com imediatas e desastrosas consequências sobre os preços de todos os artigos de consumo popular que dobram em poucos dias, chegando a serem vendidos o arroz e o feijão nos grandes centros produtores do país pelo preço jamais visto de 18 e 14 cruzeiros o quilo, respectivamente. Nestas condições, cresce em todo o país o descontentamento popular contra Vargas e seus patões norte-americanos e lutas de massa, sob a direção dos comunistas, e espontaneamente outras, indicam que o povo não está disposto a se deixar matar de fome nem concorda em ser arrastado como gado de corte para as carnificinas guerreiras dos imperialistas. As lutas populares que no segundo semestre do ano de 1952 agitaram, durante cerca de um mês, diversas cidades do Rio Grande do Sul, assinalaram um novo nível das lutas populares no país. Posteriormente, a greve dos têxteis em plena Capital do país, o movimento popular contra a carestia da vida em Ribeirão Preto no interior de São Paulo, os movimentos dos «retirantes» que, em diversos Estados nordestinos, invadem cidades e exigem das autoridades alimentos e trabalho, a movimentação que se inicia entre o proletariado de São Paulo, tendo à frente os têxteis e metalúrgicos, a ampla frente única de luta contra a ratificação pelo Congresso Nacional do «Acordo Militar» com os Estados Unidos — são outros tantos indícios de que as massas se movem e que existem efe-

tivamente em nosso país condições objetivas que facilitam o desmascaramento das classes dominantes, tanto do governo de Vargas como dos grupos dirigentes de todos os partidos políticos que, de uma forma ou de outra, apoiam todos a política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e de reação do sr. Vargas.

Apesar de semelhante situação não somos ainda capazes de mobilizar e organizar, de levantar milhões contra a opressão imperialista contra a política guerreira e de traição nacional de Vargas, em defesa da paz, das liberdades e da independência nacional. Se bem que com dificuldade, a minoria reacionária que governa o país vai conseguindo impor sua vontade à nação, que vende aos imperialistas americanos e procura arrastar às aventuras guerreiras dos governos dos Estados Unidos. Contra a manifesta vontade da maioria da nação, a Câmara dos Deputados aprova a ratificação do «Acordo Militar» com os Estados Unidos,

Compreender o caráter e os objetivos da luta em defesa da paz para ampliá-la o mais possível

O camarada Stálin nos diz que devemos levantar a bandeira da paz entre os povos e da luta intransigente contra os provocadores de guerra. A luta pela paz é, sem dúvida, a tarefa central e decisiva de nosso Partido e nela temos conseguido alguns êxitos significativos. A campanha nacional por um pacto de Paz alcançou mais de 5 milhões de assinaturas, mobilizando assim milhões de brasileiros que almejam a paz. Conseguimos impedir até agora ao governo de Vargas enviar tropas brasileiras para a Coreia como reclamam seus patões norte-americanos. Ultimamente, na preparação da representação brasileira ao Congresso dos Povos, o movimento dos partidários da paz conseguiu ampliar o campo de suas forças e alcançar novas camadas e setores sociais que não haviam sido até então atingidos. Os êxitos alcançados na luta em defesa da paz em nosso país, não podem, porém, encobrir o fato de estar a luta pela paz muito longe ainda de representar o imenso sentimento de paz de nosso povo, seu ódio à guerra, sua oposição evidente à política de preparação para a guerra do governo de Vargas. A causa disto está nas incompreensões ainda existentes em nossas fileiras a respeito do verdadeiro caráter do atual movimento mundial em defesa da paz, está, fundamentalmente, na falta de clareza sobre a situação mundial e suas perspectivas, na falta de uma justa compreensão do processo de desagregação em avanço no campo das forças do imperialismo e da guerra. Já procuramos corrigir, desde a nossa reunião de fevereiro de 1952, algumas daquelas incompreensões. Os magistrais ensinamentos do camarada Stálin que iluminaram os trabalhos do XIX Congresso, nos permitem fazer agora novas e mais importantes correções, nos permitem ver com maior clareza o quadro mundial em que se debatem as forças da paz e da guerra e alcançar, assim, uma compreensão mais justa do

que constitui grave ameaça para o futuro da nação; novas manobras são feitas, no Senado Federal, visando a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil; a reação policial aumenta no país inteiro, assassina operários em greve e lutadores camponeses, lança ao cárcere milhares de pessoas, civis e militares, inclusive oficiais superiores das forças armadas; os jornais do povo são assaltados, como aconteceu ainda recentemente em Recife. E isto se dá sem a necessária e possível resposta de massas, única capaz de desmascarar e isolar os inimigos do povo, de refreá-los, impedindo que dêem novos passos no caminho da preparação do país para a guerra.

A luz dos ensinamentos do XIX Congresso, devemos buscar as causas que ainda nos impedem de obter maiores êxitos na luta contra a política de guerra e traição nacional de Vargas, contra a crescente dominação dos imperialistas americanos pela paz, as liberdades e a independência nacional.

verdadeiro caráter do atual movimento mundial em defesa da paz, da amplitude que deve e pode ter em nosso país, onde só um pequeno punhado de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos deseja uma nova guerra mundial na esperança de fazer bons negócios e conseguir maiores lucros.

É assim que não viamos com a necessária clareza o processo de desagregação já existente no campo das forças do imperialismo e da guerra, não viamos principalmente a profundidade de tal processo e suas consequências, como foram agora expostas pelo camarada Stálin em sua obra teórica sobre os «Problemas Econômicos do Socialismo na U. R. S. S.». Vimos o enfraquecimento progressivo do campo da guerra, mas agora à luz da magistral análise do camarada Stálin podemos penetrar além da superfície dos acontecimentos e compreender que tais contradições tendem a tornar-se mais fortes e decisivas que as contradições entre os dois campos em que se acha hoje dividido o mundo, e podem levar efetivamente à guerra entre os países capitalistas. Baseando-se na experiência histórica das duas grandes guerras mundiais, conclui o camarada Stálin:

«Conseqüentemente, a luta dos países capitalistas pelos mercados e o desejo de esmagar os seus concorrentes mostraram-se na prática mais fortes do que as contradições entre o campo do capitalismo e o do socialismo».

Ensino precioso que nos permite valorizar, como é necessário, fenômenos que se passam em nosso país, tais como a disputa pelo mercado brasileiro feita aos monopólios ianques não só pela Grã-Bretanha como também pela Alemanha Ocidental. Na luta de nosso povo em defesa da paz, contra a política colonizadora, agressiva e guerreira dos imperialistas ianques podem e devem os trabalhadores encontrar aliados até mesmo entre seto-

res abastados da burguesia brasileira e dos produtores agrícolas e pecuários, setores que se sentem prejudicados com a crescente pressão econômica dos Estados Unidos em nosso país e que por isso buscam apoio nos círculos financeiros e comerciais de outros países capitalistas, como a Grã-Bretanha, a Alemanha Ocidental ou o próprio Japão. É evidente que esta justa compreensão da situação e de suas perspectivas dará uma maior força de convicção à nossa luta em prol da ampliação considerável do movimento em defesa da paz em nosso país.

O camarada Stálin nos transmite outro ensinamento importantíssimo que diz respeito ao caráter específico do atual movimento mundial em defesa da paz. Enquanto existir o imperialismo — demonstra-o com precisão e clareza o camarada Stálin — as guerras serão inevitáveis entre os países capitalistas, mas isto não impede que o atual movimento mundial pela paz possa ter como resultado evitar temporariamente uma guerra determinada, substituir um determinado governo belicista por outro disposto a manter temporariamente a paz. É isto justamente que caracteriza o atual movimento dos partidários da paz, que não luta pela derrubada do capitalismo, mas simplesmente por impedir a atual ameaça de guerra, pela conservação da paz em proveito das grandes massas populares.

«O movimento atual pela paz — ensina o camarada Stálin — tem por objetivo levantar as massas populares para a luta pela manutenção da paz, para impedir uma nova guerra mundial. Por conseguinte, não tem o objetivo de derrubar o capitalismo e estabelecer o socialismo; limita-se aos objetivos democráticos na luta pela manutenção da paz. Sob este aspecto, o atual movimento pela manutenção da paz difere do movimento realizado no período da primeira guerra mundial para transformar a guerra imperialista em guerra civil, uma vez que este último movimento ia mais além e tinha objetivos socialistas».

Estes ensinamentos do camarada Stálin ajudam-nos a compreender o verdadeiro caráter do atual movimento dos partidários da paz e nos permitem tratar com maior sucesso a luta contra as tendências falsas que têm dificultado em nosso país a maior ampliação da luta em defesa da paz.

Entre estas tendências falsas devemos aqui assinalar, além do ceticismo e do sectarismo, já criticados em nossa reunião de fevereiro de 1952, mas sobre as quais é preciso insistir porque ainda não foram de todo eliminadas, e se torna indispensável fazê-lo, a que se manifesta sob a afirmação de que lutamos pela paz porque lutamos pelo poder, a qual traduz completa incompreensão dos objetivos democráticos do atual movimento em defesa da paz e que precisamos, portanto, energeticamente combater em nossas fi-

leiras. Lutamos pela paz nós, comunistas, porque somos democratas, porque defendemos a vida e os direitos do povo, e a guerra significa maior miséria, mais opressão e morte para o povo brasileiro. A guerra imperialista é o maior crime contra a humanidade, processo hediondo pelo qual um punhado de monopólios auferem lucros fabulosos com o massacre, a escravidão e a pilhagem de povos pacíficos. Lutar pela paz é lutar contra a política agressiva e guerreira dos imperialistas americanos, é um dever patriótico porque é lutar contra a crescente colonização de nosso país. Lutar pela paz é contribuir para impedir o desencadeamento de uma nova guerra mundial, é para nós uma tarefa histórica porque uma paz duradoura entre os povos permitirá a mais rápida consolidação dos grandes êxitos do País do Socialismo, a realização vitoriosa das grandes obras stalinistas de paz e a rápida passagem do socialismo ao comunismo. Participando ativamente do atual movimento pela paz, não o fazemos portanto porque lutamos pelo estabelecimento no Brasil de um novo poder democrático popular, mas para contribuir ativamente na luta por evitar uma nova guerra para manter a paz e para refrear e isolar os aventureiros do agressivo campo imperialista.

Ao mesmo tempo, devemos combater energeticamente outra posição falsa de alguns camaradas que, partindo de uma interpretação falsa dos ensinamentos do camarada Stálin sobre a inevitabilidade da guerra e da afirmação do camarada Malenkov a respeito das consequências catastróficas para o capitalismo de uma terceira guerra mundial, chegam a desejar que a guerra tenha logo início e a pretender que não há razão de lutarmos pela paz. É este um ponto de vista errado e sumamente prejudicial porque leva fatalmente à passividade, ao desinteresse pela intensificação da luta pela paz. Sabemos, como ensina o camarada Stálin que «para eliminar a inevitabilidade das guerras é necessário destruir o imperialismo». Mas, não só o imperialismo pode ser destruído por dentro sem a necessidade de uma nova hecatombe mundial, como, em benefício das grandes massas, que desejam a paz, é nosso dever não poupar esforços para lutar contra a atual ameaça de guerra. A luta pela paz, como ensina o camarada Stálin, pode ter como resultado evitar uma guerra determinada retardá-la temporariamente e manter temporariamente uma paz dada. Será através desta luta democrática em defesa da paz que conseguiremos desmontar a consciência das massas, organizar os trabalhadores,

e elevar as massas a que aprendam com a própria experiência a necessidade de eliminar o imperialismo para acabar para sempre com as guerras imperiais listas.

Uma terceira tendência falsa que se torna necessário combater em nossa luta em defesa da paz reside no fato de pretendem alguns militantes levantar, de maneira estreita e sectária, a questão da luta pela independência nacional dentro do movimento dos partidários da paz. Estes companheiros pretendem desviar o movimento da paz do seu amplo objetivo de manter a paz e impedir uma nova guerra mundial, para um objetivo mais avançado, a destruição do sistema imperialista. É certo que o atual movimento em defesa da paz não pode deixar de levantar a questão da luta pela independência dos povos. Mas, ao fazê-lo, parte do fato de que a preparação para a guerra e a guerra acarretam a liquidação da independência e da soberania das nações e que, portanto, a defesa da independência dos povos é a «suprema garantia de paz», conforme constatou o Congresso de Viena. Esta a maneira justa de levantar a questão no movimento da paz. Tomando posição contra a escravização dos povos, em defesa da independência nacional de cada povo, o movimento dos partidários da paz não levanta a luta nacional-libertadora das massas, já que não luta por um novo poder revolucionário, mas simplesmente por tarefas democráticas que possam ser realizadas sem uma substituição revolucionária do atual governo, tarefas que possam ser realizadas por um governo das mesmas classes atualmente dominantes mas que seja antibelicista, capaz de manter temporariamente a paz».

Sem confundir, enfim, os objetivos específicos do movimento dos partidários da paz com os objetivos programáticos revolucionários de nosso Partido, participamos ativamente da luta democrática em defesa da paz e simultaneamente não poupamos esforços para levar adiante a luta contra o imperialismo, convencidos de que enquanto existir o imperialismo serão as guerras inevitáveis. Não se trata, portanto, nem de abandonar a luta contra uma determinada guerra, por uma paz determinada, nem de alimentar ilusões sobre a possibilidade de impedir as guerras entre países capitalistas enquanto existir o imperialismo. É com esta justa compreensão que conseguiremos ampliar a luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva, e que com a bandeira da luta em defesa da paz intensifiquemos simultaneamente a luta de nosso povo pelas liberdades e pela independência nacional.

Intensificar a luta pelas liberdades para desmascarar e isolar os reacionários e a burguesia conciliadora

O camarada Stálin nos diz que devemos levantar a bandeira das liberdades democráticas-burguesas e levá-la para adiante como condição necessária para podermos agrupar em torno de nosso Partido a

maioria do povo. Neste terreno, nos faltou igualmente a necessária clareza e uma justa compreensão do momento histórico que atravessamos. Tem por isso havido de nos

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas de nosso Partido

na parte uma grave subestimação, de fundo sectário, a respeito da importância da luta pelas liberdades em nosso país. Se bem que o nosso Partido, como se diz no Informe de fevereiro de 1952 seja o defensor mais enérgico e consequente das liberdades democráticas, o organizador infatigável da luta contra o fascismo, nossos êxitos neste terreno são ainda pequenos e não têm sido consequentemente utilizados no sentido de desmascarar e isolar os inimigos do povo.

É certo que, à frente das massas, conseguimos até agora assegurar a legalidade dos movimentos de massas, que temos defendido com sucesso a liberdade de imprensa, que na luta contra o «Acordo Militar» conseguimos reconquistar a rua e o direito de reunião, que temos conseguido arrancar das garras da reação inúmeros presos políticos, não permitimos até agora a implantação no país do fascismo. Diante de tais êxitos, não devemos, no entanto, ocultar os graves erros cometidos que trazem sérias incompreensões de nossa parte e cujas causas precisamos eliminar para que possamos efetivamente realizar a tarefa traçada pelo camarada Stalin de elevar a bandeira da luta pelas liberdades e levá-la para adiante.

Na verdade, não fomos capazes de desenvolver de maneira consequente a luta pelas liberdades, apesar da situação em que se encontra o nosso povo, cujas liberdades são suprimidas ou frequentemente atacadas e ameaçadas, porque vivemos na luta em defesa das liberdades uma manifestação de «reformismo» que julgávamos necessário combater. Esta posição de fundo sectário nos levou igualmente a não lutar em defesa das conquistas populares registradas na Carta Constitucional de 1946. Não soubemos ver que em consequência do assenso democrático de 1945, foram as forças reacionárias, que tinham maioria na Assembleia Constituinte, obrigadas a registrar na nova Constituição diversas das conquistas democráticas de nosso povo. Conquistas e direitos que os governos de Dutra e Vargas violaram e violam brutalmente e que não temos sabido defender de maneira decidida e consequente.

Além daquele erro de fundo sectário, quando lutamos em defesa das liberdades, manifesta-se sempre a tendência a organizar a luta exclusivamente por cima, por meio da mobilização de personalidades e da organização de organismos de cúpula, sem que façamos um esforço sistemático para despertar, mobilizar e arrastar as massas à luta. De outro lado, é muito comum em nossas fileiras quando nos lançamos à luta em defesa das liberdades democrático-burguesas, dos direitos constitucionais dos cidadãos, o surgimento de fortes tendências de direita, ilusões reformistas na solução dos graves problemas de nosso povo sem a luta revolucionária contra a dominação imperialista e pela derubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Estas tendências oportunistas de direita manifestam-se principalmente através de falsas ilusões no Parlamento das atuais classes dominantes e no próprio governo de Vargas.

À luz dos ensinamentos

do XIX Congresso e, muito especialmente, da lição magistral que é o discurso do camarada Stalin, devemos agora corrigir tais erros e fazer esforços para eliminar suas causas. Como diz o camarada Stalin, a burguesia atirou fora a bandeira das liberdades democrático-burguesas e só o nosso Partido está efetivamente em condições de reerguê-la. É lutando consequentemente pelas liberdades que desmascaramos e isolaremos não só o governo de traição nacional de Vargas, como todos os demagogos que procuram

Intensificar a luta pela independência nacional para desmascarar e isolar os traidores da pátria

O camarada Stalin nos diz que devemos levantar a bandeira da independência e da soberania nacionais, que somente nós, comunistas, podemos hoje levantar esta bandeira e levá-la para adiante. Só assim, ensina o camarada Stalin, cumpriremos o nosso dever patriótico, conseguiremos colocar nosso Partido em sua justa posição de força dirigente da nação.

Neste terreno, da luta contra o opressor imperialista, em defesa da soberania nacional, temos nós, comunistas brasileiros, o direito de nos sentir orgulhosos. É esta, sem dúvida, a tradição gloriosa de nosso Partido. Mesmo no passado mais recente, são inúmeros os fatos que atestam nossa posição de luta intransigente contra o opressor imperialista, em defesa da soberania nacional e da honra da nação. Lutamos contra a desenfreada intervenção do sr. Berle Júnior nos negócios internos de nosso país, desmascaramos o conteúdo colonizador e guerreiro do «Livro Azul» norte-americano, exigimos vitoriosamente que as tropas ianques deixassem as bases militares brasileiras, levantamos a opinião pública para a luta em defesa do petróleo brasileiro que os renegados da pátria querem entregar à Standard Oil, mobilizamos uma ampla e poderosa frente única de pessoas de todas as tendências e classes contra o «Acordo Militar» colonizador e guerreiro e já conseguimos algum sucesso em nosso esforço sistemático por despertar o ódio de nosso povo aos opressores ianques, à política agressiva e guerreira do Departamento de Estado norte-americano. Desde 1946, chamamos o nosso povo a se manifestar contra a participação em qualquer guerra de agressão, e especialmente contra a União Soviética e, simultaneamente, temos lutado por despertar o sentimento de justo orgulho nacional baseado na defesa da soberania nacional e dos supremos interesses do progresso do Brasil.

Devemos, no entanto, reconhecer que ainda não levantamos de maneira sistemática e consequente, com o vigor que é necessário, a bandeira da independência e da soberania nacional, como tarefa fundamental e decisiva de nosso Partido. Na verdade, ainda não fomos capazes de levantar organizadamente essa grande força que é o sentimento patriótico de nosso povo, seu ódio de morte ao opressor estrangeiro e aos traidores que governam o país. Ainda não temos levado

enganar as massas com promessas para defender os interesses dos monopólios ianques e a política de preparação para a guerra, de fome e reação dos inimigos do povo. É lutando consequentemente pelas liberdades que conseguiremos agrupar em torno da classe operária e de nosso Partido as grandes massas de nosso povo, que através da própria experiência poderão ser ganhas para a luta pela libertação nacional do jugo imperialista e por um governo democrático popular.

suficientemente em conta o fator nacional como fator da luta emancipadora, como ensina o camarada Stalin, e não avançamos por isso no processo de desmascaramento e isolamento da minoria que trai a nação e vende a aos monopólios ianques. A luta que dirigimos contra o opressor americano, em defesa da soberania nacional, ainda se processa por campanhas limitadas — em defesa do petróleo, contra o «Acordo Militar», etc. — sem assumir as proporções de uma luta política de massas, revolucionária pela libertação nacional do jugo imperialista, pelo confisco do capital e das empresas ianques em nosso país. Apesar das condições, cada vez mais favoráveis, criadas pela crescente oposição americana que se faz sentir sobre todas as classes e camadas sociais, ainda não sabemos concentrar nosso fogo no inimigo principal: os imperialistas americanos e seus agentes e sustentáculos no país.

Na prática, ainda subestimamos, portanto, a importância da luta pela independência nacional, não a tomamos ainda como um dos principais objetivos de nosso Partido e é por isso que pouco avançamos no sentido de aparecer diante das massas como os melhores patriotas, como a força dirigente da nação, como a única força que é efetivamente capaz, nos dias de hoje, de levantar a bandeira da luta pela independência e soberania nacionais. E, em consequência disto não reagimos, como é necessário, diante dos acontecimentos. Não utilizamos os acontecimentos, os fatos mais gritantes e os escândalos que se sucedem para desmascarar e isolar os traidores da nação, para despertar e mobilizar os sentimentos patrióticos de nosso povo, ganhando-o para a luta pela libertação nacional do jugo imperialista. Não soubemos, por exemplo, levantar o nosso povo contra a humilhação feita ao Brasil com o recente embargo nos Estados Unidos dos depósitos de ouro do Tesouro Nacional como não fomos capazes de desmascarar no momento oportuno o verdadeiro sentido colonizador do monstruoso «empréstimo» de 300 milhões de dólares que ficaram nos Estados Unidos e que custarão ao Brasil o desmembramento de mais de um bilhão de cruzados em quatro anos, a título de juros.

Como subestimamos ainda a luta pela independência nacional, pouco temos também feito para responder à propaganda ideológica do inimigo que não poupa esforços para convencer as massas da «fatalidade» de nossa submissão ao colosso ianque. No entanto, nas atuais condições de mundo, torna-se cada vez mais fá-

cil mostrar às massas a real fragilidade desse pretenso colosso incapaz de vencer a pequena Coreia apesar da terrível brutalidade com que arrasa o país, assassina prisioneiros, lança armas bacteriológicas contra velhos mulheres e crianças, ultrapassa os piores crimes do próprio nazismo. É que a agressão e a guerra exigem não apenas armamento moderno e tropas experimentadas, mas soldados convencidos da justiça da causa por que lutam e morrem. Contra o heróico povo coreano que defende a independência da pátria lutam homens que se sentem reduzidos à condição de mercenários, sem fé e entusiasmo e que serão por isso forçosamente batidos. Está nisto o calcanhar de Aquiles dos agressores ianques.

É indispensável mostrar insistentemente às grandes massas no que consiste a pretensa «ajuda» americana ao nosso povo. A pretensão de «ajuda», os monopólios ianques tratam de conquistar novas posições no governo de Vargas que lhes permitam aumentar ainda mais a voracidade com que arrancam lu-

Unir e organizar as forças antiimperialistas e antifeudais para libertar o Brasil do jugo imperialista.

Vimos, assim, à luz dos ensinamentos do XIX Congresso e muito especialmente das grandes lições contidas no histórico discurso do camarada Stalin, quais as causas principais dos erros e incompreensões que ainda vêm prejudicando a atividade de nosso Partido e que não nos permitiram maiores êxitos em nossa luta pela paz, as liberdades e a independência nacional. Esta luta está indissoluvelmente ligada à luta contra o governo de traição nacional de Vargas e visa sua substituição por um novo poder efetivamente do povo. Como já dissemos em fevereiro de 1952:

«O governo democrático popular é o objetivo político essencial de nosso Partido, é a palavra de ordem básica que deve estar presente em toda a nossa atividade. Ao desmascarmos a política de traição dos laços do imperialismo e ao impulsionar as lutas em todos os terrenos, devemos ajudar as massas a compreenderem a necessidade da conquista de um novo poder, diferente desse que aí está».

Devido, no entanto, aos nossos erros, falhas e incompreensões, especialmente à subestimação ainda existente em nossas fileiras da luta pelas liberdades e pela independência nacional, não temos sabido mostrar às massas com força suficiente o verdadeiro caráter do atual governo e nem mesmo sabido capitalizar os lados positivos da atuação anterior do nosso Partido. Como é sabido conseguimos, levantar as massas contra a ditadura de Dutra e alertá-las para a ameaça que significava um novo governo de Getúlio. E os fatos confirmaram, dia a dia, nossas previsões. As grandes massas, inclusive as que votaram em Getúlio, vêm agora que o Partido Comunista tinha razão. Foi ele o único que lhes disse a verdade — aí temos um governo de traição nacional, um governo de guerra, de fome e reação. Apesar desta situação extremamente favorável, que facilita todo o nosso trabalho entre as massas, na verdade muito pouco temos avançado no sentido de desmascaramento efetivo de seus máximos de nosso país,

através da crescente exploração dos trabalhadores brasileiros, da ruína da maioria da nação, da escravização e pilhagem de nossa pátria. A pretensão de «ajuda», os monopólios ianques se descartam de armamento velho e imprestável que vendem por bom preço aos generais fascistas de nossa terra para que atemorizem o povo e consigam arrastá-los às aventuras guerreiras dos Estados Unidos. A «ajuda» econômica e militar dos americanos visa exclusivamente arrastar o nosso povo a uma nova guerra mundial. Os interessados nessa «ajuda» pretendem em geral justificar sua posição de serviços dos imperialistas ianques, de traidores da pátria, com argumentos de natureza geográfica e afirmam ser o Brasil a «crista-guarda» abastecedora da «fortaleza» norte-americana. Contra isto devemos despertar o sentimento patriótico de nosso povo e levantar bem alto a bandeira da soberania nacional. Não somos «crista-guarda» de ninguém nem podemos admitir, como patriotas, semelhante humilhação. (Fortes aplausos).

Getúlio, no sentido de ganhar as massas para as posições de nosso Partido. Apesar da crescente carestia da vida, da tragédia que assola o Nordeste, das continuadas e escandalosas concessões feitas pelo governo aos monopólios ianques, das negociações que se sucedem, da intensificação da reação policial contra o povo, das restrições à liberdade de imprensa, da miséria em que se debatem as grandes massas camponesas, às quais o sr. Vargas chega até mesmo a prometer terras, embora colocando-se sempre ao lado dos latifundiários, não fomos ainda capazes de desencadear contra o atual governo a luta firme e sistemática que o desmascare e o isole das massas.

De outro lado, é certo que o inimigo, apesar dos esforços insistentes que vem fazendo, não conseguiu até agora nos isolar das forças efetivamente democráticas e patrióticas não-comunistas e pertencentes às mais diversas classes e camadas sociais. Apesar das sucessivas campanhas anticomunistas, temos conseguido ampliar o campo de nossos aliados, especialmente na luta em defesa da paz e do petróleo e, recentemente, com a grande campanha patriótica contra a ratificação do «Acordo Militar» com os Estados Unidos. No entanto, ainda não fomos capazes de capitalizar tais êxitos no sentido de unificar e organizar em ampla frente única as grandes forças democráticas e patrióticas de nosso país.

Há muito tempo já que insistimos no sentido de tal política e que levantamos a necessidade de unir e organizar as forças antiimperialistas e antifeudais, democráticas e patrióticas e de libertação nacional. Afirmamos e reafirmamos que na unidade, e mais ampla, de tais forças está a única saída de salvação para o nosso povo, está o instrumento indispensável para a luta vitoriosa pela substituição do atual governo por um governo de democracia popular. Algumas tendências falsas dificultam, no entanto, nosso avanço no

sentido da organização dessa ampla frente única, malgrado todas as condições favoráveis que sem dúvida existem em nosso país para um maior sucesso de nossos esforços.

De um lado, está muito generalizada ainda em nossas fileiras a tendência, a tomar a frente única como simples frente «do Partido», quando ela só poderá existir e exercer o seu papel se for efetivamente realmente democrática, em que os comunistas sejam os primeiros a lutar pelo absoluto respeito à vontade da maioria. A confusão do Partido com a frente única, se, de um lado, impede a unidade das amplas massas, de outro, degrada o papel do Partido que em vez de vanguarda, de organização superior da classe operária, reduz seus objetivos e suas tarefas às das próprias organizações de massas. De outro, não faltam em nossas fileiras os que pretendem ser necessário ocultar o Partido sob a alegação de que este é um fator negativo, que «sectariza» a frente única e dificulta a sua constituição. O que é evidentemente falso e traduz falta de confiança nas massas total incompreensão do estado de espírito das grandes massas, que se voltam cada vez mais para o nosso Partido como único capaz de levá-las à vitória na luta pela paz e pela independência nacional. Cada vez mais, as grandes massas trabalhadoras procuram conhecer as posições de nosso Partido — não é ocultando tais posições, portanto, que poderemos unificá-las. Após a publicação da Resolução do Partido sobre a luta contra a ratificação do «Acordo Militar» com os Estados Unidos o movimento de massas cresceu, ao contrário do que diziam aqueles que afirmavam uma clara definição do Partido Comunista prejudicial à ampliação da frente única, podendo assustar os aliados ou facilitar os golpes da reação.

Além destas tendências falsas, não existe ainda entre nós uma justa compreensão da amplitude que deve e pode ter em nosso país a Frente Democrática de Libertação Nacional. Nossa política de frente única e necessariamente uma política das grandes massas, mas só a classe operária, unificada pelas comunistas, pode ser a força unificadora, pode iniciar e dirigir as lutas do povo pela libertação nacional do jugo imperialista e combater em torno de si as demais classes e camadas sociais que sofrem com a opressão ianque, a começar pelas grandes massas camponesas. Mas, a aliança de operários e camponeses, que constituem a maioria esmagadora da nação, unem-se para a luta pela independência nacional os artesãos e os pequenos comerciantes, os pequenos médios patrões, unem-se em fim todas as forças progressistas do país, inclusive a parte da burguesia que sofre a opressão dos imperialistas americanos. Sem esta justa compreensão da amplitude que, nas condições atuais de nosso país, deve e pode ter a frente única democrática e anti-imperialista não conseguiremos

O XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA Da União Soviética e as Tarefas de Nosso Partido

remos isolar a minoria reacionária servil do imperialismo, derrotar o governo de Vargas e substituí-lo por um governo democrático popular que liberte o país do jugo imperialista, que confisque o capital e as empresas dos monopolistas lanques, que confisque a terra dos grandes proprietários e a distribua gratuitamente entre os camponeses, que liquide as sobrevivências feudais, que assegure a democracia para o povo e desloque o Brasil para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Foi, enfim, essa falta de compreensão e de clareza sobre toda uma série de problemas fundamentais que não nos permitiu avançar e obter os êxitos que assegurassem para o nosso Partido o papel de dirigente da nação que lhe indica o camarada Stálin. Apesar das condições favoráveis, não conseguimos ainda agrupar em torno das nossas bandeiras a maioria do povo nem alcançar a frente da classe operária, a posição de força dirigente da nação. No entanto, os ensinamentos do XIX Congresso e particularmente as indicações magistras do camarada Stálin iluminam agora nosso caminho e é na medida em que à luz de tais ensinamentos, formos capazes de corrigir nossos erros e esclarecer nossas incompreensões, que nos colocaremos à altura da situação e seremos capazes de empunhar bem alto a bandeira de Stálin, a bandeira da luta pela paz, pela liberdade e pela independência nacional.

III

Ganhar a batalha da paz, das liberdades democráticas e da independência nacional, derrotar a política colonizadora e guerreira do imperialismo americano e de seus agentes internos, personificados no governo de traição de Vargas, eis o que reclamam os supremos interesses de nossa pátria, e o que exige o nosso povo que aspira um futuro livre e feliz; eis o que reivindicam todos os brasileiros honestos, continuadores das gloriosas tradições de nosso povo na luta pela liberdade e a independência do Brasil. O problema de vida ou morte para o nosso povo, é questão decisiva para os destinos da nação brasileira.

É nosso dever dedicar todas as forças de nosso Partido à luta pela salvação da paz, não poupar esforços no sentido de conseguir incorporar a esta luta todas as forças da classe operária e do povo trabalhador, todas as forças democráticas existentes em nosso país. Com a compreensão que agora temos do verdadeiro caráter do atual movimento em defesa da paz, não devemos confundir seus objetivos com os objetivos revolucionários de nosso Partido, que luta fundamentalmente pela paz, contra o imperialismo e por um governo democrático popular. O atual movimento dos partidários da paz tem objetivos democráticos, visa salvaguardar a paz e luta por isso, em nosso país, contra a política de preparação para a guerra do atual governo, contra o «Acordo Militar» Brasil-Estados Unidos, contra o envio de soldados brasileiros para o estrangeiro, contra as missões militares lanques em nosso país, contra as despesas militares para a guerra, contra a entrega aos imperialistas lanques de nossos minerais e de produtos brasileiros para a



«Devemos empunhar e elevar bem alto a bandeira que nos indica o camarada Stálin»

guerra. Nesta luta pela paz, deve ser preocupação constante em nossas atividades exigir a cessação imediata das hostilidades na Coreia, que está intimamente ligada à luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e às tentativas de organizar um corpo de pretensos voluntários para agredir o heróico povo coreano. Na luta pela salvaguarda da paz devemos condenar a corrida armamentista e insistir na abertura de negociações para o desarmamento geral simultâneo, progressivo, e proporcional, assim como devemos exigir a proibição imediata da guerra bacteriológica, das armas atômicas e de todas as armas de extermínio em massa. Precisamos juntar nossas vozes às que clamam em todo o mundo por uma solução pacífica para os problemas alemão e japonês pela conclusão de um tratado de paz com a Alemanha, unificada e democrática, pela assinatura de um tratado de paz com o Japão, para pôr termo à ocupação desses países e permitir seu ingresso no seio das nações pacíficas. Ao Movimento Brasileiro de Partidários da Paz devemos dar o nosso mais decidido apoio, ajudá-lo em suas campanhas e em seu esforço pela união e organização de todas as forças democráticas e partidárias da paz em nosso país. Cabe-nos ainda lutar com pertinácia pela realização em nosso país das resoluções tomadas no histórico Congresso de Viena, não poupar esforços para tornar tais resoluções conhecidas das mais amplas camadas da população brasileira. Precisamos, enfim, reforçar ainda mais a luta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, cujo entendimento é vital para assegurar a paz entre os povos e derrotar os incendiários de guerra.

É nosso dever lutar com decisão e energia pelas liberdades democráticas burguesas, contra a política de traição nacional e de preparação para a guerra do governo de Vargas, que procura levar o país ao fascismo. Na medida em que formos capazes de levantar, de unir e organizar as massas para essa luta contra a fascistização do país, em defesa das liberdades, mais rapidamente desmascaremos o sr. Vargas e a todos os demagogos nacional-reformistas. O governo de Getúlio, para cumprir as ordens de seus patrões norte-americanos, apela em escala crescente para o terror contra o povo e emprega a arma do anticomunismo sistemático

o bem-estar para os trabalhadores.

É nosso dever erguer bem alto a bandeira da independência e da soberania nacional. Na corrida ao lucro máximo, os imperialistas norte-americanos tudo fazem para subjugar o Brasil, para converter sua economia em apêndice colonial da economia dos Estados Unidos e reforçam cada vez mais a exploração e a opressão de nosso povo. Não temos o direito de ficar de braços cruzados diante da política da minoria reacionária que governa o país e que, instrumento servil dos monopolistas lanques, vende por dólares as riquezas nacionais e o sangue de nossa juventude, colabora ativamente no sentido da transformação do Brasil em colônia dos Estados Unidos. O sentimento patriótico de nosso povo é uma grande força que devemos saber mobilizar e unir para que faça em pedaços a política de traição nacional do sr. Vargas e dos grupos dirigentes de todos os partidos políticos das classes dominantes que o apoiam no fundamental, mesmo quando se dizem de oposição.

Para a luta em defesa da soberania nacional é possível mobilizar a maioria esmagadora da nação. Com exceção do reduzido grupo de agentes e serviços do imperialismo, de cínicos traidores da pátria, a todos os brasileiros interessa a independência do Brasil, todos sofrem, desde os trabalhadores até os industriais e comerciantes, com os efeitos em nossa terra da política colonizadora, agressiva e guerreira dos monopólios lanques.

Na luta pela independência nacional devemos saber agora concentrar o fogo contra a ratificação do «Acordo Militar» com os Estados Unidos, exigindo a denúncia dos demais «acordos» e tratados lesivos aos interesses nacionais; precisamos intensificar a luta em defesa do petróleo brasileiro, não poupando esforços para levá-lo às empresas porque só em torno da classe operária será possível organizar a frente única poderosa capaz de derrotar a Standard Oil e seus socios do governo de Vargas; mas lutemos também contra a entrega dos minerais estratégicos aos incendiários de guerra, pela imediata retirada do país das missões lanques, militares e civis, exijamos a imediata nacionalização da Light a fim

de que seja resolvido o grave problema da energia elétrica nos principais centros industriais do país.

O estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com todos os países, especialmente com a União Soviética e a China Popular, constitui no momento atual fator importante na ampliação da luta pela paz e pela independência nacional.

É através da luta de massas em defesa de tais reivindicações patrióticas que mais rapidamente desmascaremos e isolaremos o governo de Vargas e o pequeno grupo de traidores que apoia sua política de total submissão aos imperialistas lanques e que conseguiremos despertar as grandes massas de nosso povo, mobilizá-las e uni-las em torno da bandeira de luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista e da substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo por um governo democrático popular. Mostremos às massas uma e mil vezes que este novo governo pelo qual lutamos é um governo de profundas transformações democráticas, um governo de paz, um governo contra a carestia, um governo de bem-estar e de felicidade para o povo, um governo de independência nacional. Contra o atual governo de traição nacional de Vargas, que representa os interesses de uma pequena minoria de exploradores e esfomeados do povo, levantemos com audácia e persistência em nosso trabalho junto às massas, nas fábricas, nas fazendas, nas escolas, nos bairros, nos navios e nos quartéis, a bandeira do governo democrático popular, governo genuinamente do povo e que representará os interesses de todas as forças progressistas e libertadoras. É este o objetivo político essencial de nosso Partido, objetivo que só poderá ser alcançado através do caminho da unidade a mais ampla de todas as forças democráticas e patrióticas da nação.

É nosso dever, portanto, não poupar esforços para unir em torno da classe operária, em poderosa Frente Democrática de Libertação Nacional, todas as forças sadias da nação. Isto exige, em primeiro lugar, a luta persistente pela unidade da classe operária, a elevação a um novo nível de nossa atividade nas empresas e o reforçamento sistemático de nossa atuação nos Sindicatos.



«O essencial no trabalho de organização é a justa seleção dos quadros e o controle da execução das decisões» - LÊNIN

É indispensável, em segundo lugar, ganhar para a frente única as grandes massas camponesas que juntamente com a classe operária constituem a maioria esmagadora da nação. Neste terreno devemos fazer esforços no sentido de vencer o atraso muito sério em que nos encontramos e que traduz uma perigosa e velha subestimação do papel da aliança operário-camponesa como força indispensável ao triunfo da revolução em nosso país. Precisamos, portanto, concentrar esforços e tomar medidas concretas a fim de impulsionarmos a luta de classes no campo, a fim de despertar, levantar e organizar as grandes massas camponesas, arrancando-as da influência escravizadora dos latifundiários e da burguesia e ganhando-as para a luta ativa sob a direção da classe operária.

A luta concreta contra a carestia da vida, pelas reivindicações mais sentidas das grandes massas populares, especialmente das grandes cidades, assim como a luta em defesa da vida das populações nordestinas assoladas pela seca devem constituir preocupação imediata de todas as organizações do nosso Partido porque através delas mais rapidamente poderemos avançar no caminho da unidade do povo trabalhador, das mulheres e dos jovens, através delas mais rapidamente desmascaremos a política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação do governo de Vargas e ganharemos as grandes massas para a luta pelo novo poder democrático popular.

Na luta pela paz, pela democracia e pela independência nacional, contra a opressão lanque e contra o governo de Vargas, podem e devem ser ganhas as mais amplas forças sociais, inclusive a burguesia nacional. Os artesãos e pequenos comerciantes, os médios patrões, os industriais e comerciantes que sentem as nefastas consequências da dominação imperialista poderão formar em torno da aliança operário-camponesa para a luta pela independência e progresso do Brasil. Esta ampla frente democrática de libertação nacional é o caminho único da salvação de nossa pátria, o caminho através do qual será possível alcançar um futuro feliz para o nosso povo. Se soubermos trabalhar com esta justa compreensão da política de frente única de nosso Partido, a unidade democrática e ant imperialista de nosso povo surgirá pela iniciativa das próprias massas. Para defender a paz, as liberdades, para a luta contra a miséria e a fome, pela soberania da pátria, milhares de comitês surgirão por toda parte, unindo e organizando as grandes massas de nosso povo atrelando à vida política ativa milhões de brasileiros. O dever dos comunistas está em impulsionar a atividade das massas, em apontar o justo caminho da unidade e em lutar por ela. Nisto consiste levantarmos em nossa terra a grande bandeira que nos inclinou Stálin, a bandeira da luta pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional.

IV

São enormes, portanto, as responsabilidades que pesam sobre nossos ombros. Devemos empunhar e elevar bem alto a bandeira que nos indicou o camarada Stálin, devemos realizar as históricas tarefas por ele traçadas em seu memorável discurso no XIX Congresso. Isto depende, fundamentalmente, de nós mesmos,

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas de nosso Partido

da força e qualidade de nosso Partido. Na luta pela emancipação nacional e social de nosso povo, pelo seu progresso social, o fator decisivo é o Partido, dele depende, antes e acima de tudo, o êxito na luta contra os exploradores e opressores do povo. Como mostra o camarada Malenkov no XIX Congresso:

«O desenvolvimento contínuo do poderio de nossa pátria soviética é o resultado da justa política do Partido Comunista e de seu trabalho de organização para realizar essa política».

Este é o precioso ensinamento que nos fornece o XIX Congresso — o Partido é tudo. Dêle, de sua justa política, do seu trabalho de organização para realizar tal política, da sua capacidade em manter-se sempre à frente do povo, como defensor inabalável de seus interesses, depende, antes e acima de tudo, o êxito de toda a luta pelo progresso social, pela liquidação definitiva da exploração do homem pelo próprio homem no mundo inteiro.

O XIX Congresso nos ensina com um novo vigor que é indispensável e urgente não poupar esforços para construir, fortalecer e desenvolver o nosso próprio Partido Comunista, como um verdadeiro Partido marxista-leninista, feito à imagem e semelhança do glorioso Partido de Lênin e Stálin.

No conjunto de nossas atividades ainda não sabemos dar ao problema fundamental e decisivo da construção de nosso Partido, de seu fortalecimento orgânico e ideológico, a posição de primeiro plano que obrigatoriamente devia ocupar. Na verdade, ainda subestimamos o papel do Partido, sua função dirigente, sem a qual não se pode nem pensar em derrotar o inimigo imperialista, em forjar a frente única democrática anti-imperialista e em levar nosso povo à vitória em sua luta pela paz e a independência nacional. Não cuidamos com a persistência e o carinho indispensáveis nem mesmo do reforçamento numérico quantitativo, dos efetivos de nosso Partido, cujo crescimento é por isso excessivamente lento apesar do ascenso do movimento de massas que se torna cada dia mais evidente em nosso país. A subestimação do papel do Partido leva ao espontaneísmo no recrutamento de novos militantes e retardada o crescimento do Partido. É evidente que com um Partido numericamente débil será impossível organizar a frente única das grandes massas de nosso povo, dirigi-lo e levá-lo à vitória na luta pela paz e a independência nacional.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética chama particularmente a nossa atenção para a importância decisiva que tem o trabalho de educação política e ideológica no seio do Partido.

«O Partido é forte não somente pelo número de seus membros, diz o camarada Malenkov, mas sobretudo pela sua qualidade».

Neste sentido, são tão vigorosos os ensinamentos do XIX Congresso que colocam diante da direção de nosso Partido a tarefa urgente de realizar uma mudança radical em sua atividade no terreno da elevação do nível político e ideológico de suas fileiras e do nível teórico dos quadros

dirigentes. Não avançaremos de forma alguma na construção de nosso Partido enquanto não mostrarmos na prática que sabemos colocar como nossa tarefa mais importante, diária e permanente, a luta pela elevação do nível político e ideológico de todos os militantes do Partido. Como poderemos levar o nosso povo à vitória sem uma justa política e sem quadros teoricamente capacitados para organizar sua aplicação e suficientemente hábeis e flexíveis para conseguir vencer os obstáculos que surgirão pelo caminho? E como traçar uma justa linha política sem o conhecimento aprofundado das leis do desenvolvimento social, sem o estudo da teoria revolucionária do marxismo-leninismo, que precisamos assimilar e aprender a aplicar com espírito criador nas condições específicas de nosso país?

A partir de 1951 conseguimos dar alguns passos no caminho da educação política de nossos militantes, mas é evidente que precisamos examinar esta experiência com profundo sentido crítico e autocrítico e à luz dos ensinamentos do XIX Congresso, a fim de conseguirmos fazer neste terreno a mudança radical que reclamamos os supremos interesses de nosso Partido, da classe operária e de nosso povo. Ao Partido de Lênin e Stálin, que se acha no poder há 35 anos, que dirige uma sociedade socialista onde não há nem poderia haver base de classe para a dominação de ideologia burguesa, alerta o camarada Malenkov com as seguintes palavras que merecem de nossa parte a maior atenção:

«A subestimação do trabalho ideológico é, num alto grau, o resultado de que uma parte de nossos quadros dirigentes não se preocupa em elevar sua consciência política, não aumenta seus conhecimentos no terreno do marxismo-leninismo, não se enriquece com a experiência histórica do Partido. E sem isto é impossível ser um dirigente amadurecido e completo».

É nosso dever tomar estes e outros ensinamentos do XIX Congresso como ponto de partida para uma verdadeira batalha pela elevação do nível político e ideológico de nossas fileiras. Precisamos acabar

com o praticismo que campeia entre os nossos quadros dirigentes. Devemos mudar radicalmente de atitude quanto ao estudo da teoria que deve constituir para cada um de nós tarefa diária ou mais importante que qualquer outra.

O XIX Congresso chama particularmente a nossa atenção para a importância da crítica e da autocritica, uma das maiores deficiências em todo o nosso trabalho, deficiência tradicional que tem impedido o nosso avanço em todos os terrenos. Como disse o camarada Malenkov:

«Para que a nossa obra avance com êxito, é preciso dirigir uma luta decisiva contra os fenômenos negativos, orientar a atenção do Partido e de todos os cidadãos soviéticos para a eliminação das falhas no trabalho. Com essa finalidade, é preciso desenvolver amplamente a autocritica e sobretudo a crítica que vem da base».

Sem dúvida, já falamos bastante entre nós na arma da crítica e da autocritica, mas ainda estamos longe de compreender no que consistem, como instrumento permanente de trabalho na luta entre o velho e o novo, entre o que morre e o que nasce, luta que, como ensina o camarada Stálin, está na base de todo o nosso desenvolvimento. Para avançarmos — é o que nos ensina com excepcional vigor o XIX Congresso — precisamos saber assinalar e revelar com franqueza e honestidade os erros e defeitos em nosso trabalho, devemos tomar como uma das nossas tarefas mais importantes o esforço permanente no sentido de descobrir as causas e origens de todas as insuficiências e defeitos em nossa atividade, de todos os nossos erros. A autocritica honrada e revolucionária caracteriza a atividade e o comportamento do verdadeiro dirigente revolucionário que aspira levar a luta pela transformação do mundo e que justamente por isso não pode nunca ver tudo eternamente azul, não se satisfaz jamais com o próprio esforço realizado, combate intransigentemente a auto-suficiência e auto-satisfação, procura permanentemente os meios e modos de trabalhar e produzir sempre mais e melhor.

Mas o XIX Congresso chama ainda a nossa atenção para a importância decisiva que tem a crítica vinda da base, cri-

tica que não se desenvolve, de forma alguma, de maneira espontânea, por si mesma, que só pode crescer e ampliar-se, exprimir a atividade criadora das bases do Partido e das próprias massas, se for estimulada pelos dirigentes, que devem saber criar em todas as circunstâncias um ambiente de confiança e segurança que a todos facilite dizer o que pensam com audácia e sem qualquer temor.

É nosso dever fazer da autocritica e, muito especialmente, da crítica pela base nosso método permanente de trabalho, arma aguçada que sirva efetivamente para descobrir nossos erros e falhas. Só assim poderemos educar os nossos quadros à base dos erros cometidos, das suas próprias debilidades, conseguiremos combater a auto-suficiência e a menor tendência à presunção e poderemos reforçar a disciplina em nossas fileiras.

O XIX Congresso nos mostra, na base da rica experiência do Partido de Lênin e Stálin, o quanto é necessário sabermos reforçar e estreitar cada vez mais os laços de nosso Partido com as grandes massas de nosso povo, antes de tudo com a classe operária e a massa camponesa. Enquanto não soubermos escutar a voz das massas, não soubermos compreender as suas aspirações, traduzir suas necessidades, a fim de organizá-las, dificilmente poderemos levá-las à luta ou conseguiremos assumir a direção de seus movimentos espontâneos. Se não estreitarmos nossas ligações com as massas continuaremos perdendo, uma após outra, oportunidades excepcionais para o mais amplo desenvolvimento das lutas populares, não conseguiremos jamais vitórias de significação sobre o inimigo imperialista e sobre seus lacaios do governo de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas, permitiremos que o nosso povo seja enganado pelos demagogos nacional-reformistas, submetido à crescente opressão do imperialismo ianque e arrastado à final das guerras imperialistas. As últimas greves operárias e, em particular, os movimentos populares de agosto de 1952 no Rio Grande do Sul, revelaram o quanto são ainda débeis nossas ligações com as massas organizadas e, daí, a dificuldade com que lutamos para dirigi-las apesar do enorme prestígio e da crescente influência de nosso Partido. Só es-

treitando nossas ligações com as massas conseguiremos reforçar sua organização e unidade. Só assim o nível de consciência das massas levar-se-á ao mesmo tempo que enriqueceremos a nossa própria experiência ao aprendermos com as próprias massas.

O XIX Congresso chama com grande força a nossa atenção para a importância do trabalho de organização do Partido como complemento indispensável de uma linha política justa. Lembra o camarada Malenkov:

«A indicação do grande Lênin segundo a qual o essencial no trabalho de organização é a justa seleção dos quadros e o controle da execução das decisões ainda não está sendo aplicada de maneira satisfatória».

Em nosso Partido ainda subestimamos ou, mesmo, esquecemos estes ensinamentos leninistas. Falta-nos uma justa política de seleção de quadros e é ainda por demais insuficiente não só a organização da efetiva realização das diretrizes traçadas pelo Comitê Nacional, como quase inexistente o verdadeiro controle da realização das decisões tomadas. A seleção dos quadros ainda está por isso, entre nós, subordinada a critérios empíricos e subjetivos que só podem nos levar a graves erros e a cometer injustiças prejudiciais ao trabalho do Partido.

Muito comumente os quadros são entre nós escolhidos, não na base de um exame atento da atividade concreta de cada um na realização das tarefas, mas segundo as simpatias pessoais, a amizade, etc. No momento, sem uma justa escolha de quadros — é o que nos ensina o grande Partido de Lênin e Stálin — será sempre impossível aplicar com êxito a linha política do Partido. E até mesmo bons quadros como mostra o camarada Malenkov, se estão entregues a si mesmos, sem controle nem verificação de sua atividade, começam a corromper-se e a se burocratizar».

O XIX Congresso revelou com uma nova força o que significa a unidade monolítica do Partido. Como mostra o camarada Malenkov:

«A unidade das fileiras do Partido foi a condição decisiva da vitória do povo soviético na Grande Guerra Patriótica. A luz dos resultados da

guerra, vemos surgir diante de nós em toda a sua grandeza a significação da luta intransigente que durante anos nosso Partido travou contra todos os espécies de inimigos de marxismo-leninismo».

Essa experiência histórico-universal ensina que sem uma luta intransigente contra todos os desvios oportunistas, de direita e esquerdistas, contra qualquer tendência fracionista no seio do Partido, sem uma disciplina férrea e consciente, não estaremos em condições de cumprir a nossa tarefa de dirigentes da classe operária e do povo. Ainda estamos dando os primeiros passos na senda da luta ideológica no seio do Partido, mas precisamos levar esta luta adiante com a maior energia, certos de que é depurando as nossas fileiras de oportunistas incorrigíveis, de capituladores e arrivistas, de porta-vozes das tendências nacionalistas, que fortaleceremos o Partido e solidificaremos a unidade de pensamento em seu seio. Quando se aguçam, como no momento atual, a luta de classes em nosso país, precisamos cuidar mais do que nunca da unidade de nossas fileiras em torno do Comitê Nacional e velar, com a maior perspicácia, por esta unidade, contra todas as tentativas sub-reptícias do inimigo no sentido de golpear por dentro o bloco monolítico que precisa e deve ser o nosso Partido.

Os ensinamentos do XIX Congresso chamam, assim, a nossa atenção para os pontos mais fracos de nosso Partido, causa e origem das dificuldades com que ainda lutamos para nos colocar à altura das condições objetivas em nosso país e das tarefas que devemos realizar para levar nosso povo à vitória em sua luta histórica pela paz e a independência nacional.

Se soubermos compreender a significação histórico-universal do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que assinala uma nova época na história da humanidade, dêle haveremos de fazer o ponto de partida para uma mudança radical no processo de construção de nosso próprio Partido, como um verdadeiro Partido da classe operária, vanguarda esclarecida armada com a teoria marxista-leninista, verdadeiramente internacionalista, fiel e dedicado ao Partido Comunista da União Soviética e ao seu sábio e provado Comitê Central stalinista».

«O camarada Stálin já não mais existe, mas as ideias por que viveu e lutou, como imortais são os seus ensinamentos»

O XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA Da União Soviética e as Tarefas de Nosso Partido

Fazer crescer numericamente o nosso Partido e simultaneamente desencadear uma verdadeira batalha com o fim de elevar o nível ideológico de seus militantes e o nível teórico de seus quadros dirigentes, tais são, no momento que atravessamos, as tarefas fundamentais, as questões agudas que precisamos enfrentar e resolver com êxito para nos colocarmos à altura dos acontecimentos e para que possamos em seguida enfrentar os numerosos outros problemas importantíssimos que ainda não fomos capazes de resolver. Cabe ao Comitê Nacional portanto, tomar as medidas práticas visando não só o recrutamento organizado de novos membros para o Partido e a constituição de novas

células de empresa como também o desenvolvimento em novas proporções do trabalho de educação política, ideológica e teórica em nossas fileiras. Tanto numa como noutra direção, devemos travar uma séria batalha procurando por fim as tendências espontaneístas no recrutamento de novos membros e a subestimação do trabalho educacional em nossas fileiras. É evidente que não basta fazer crescer o Partido quantitativamente, que, simultaneamente, devemos aproveitar cada minuto para elevar o nível político e ideológico de nossos militantes e para preparar os quadros capazes de aplicar a linha do Partido sejam quais forem as circunstâncias e os obstáculos a vencer.

vez maiores o sistema econômico mundial do capitalismo, agrava-se a crise multilateral, tanto da economia como da política do capitalismo.

É evidente que o enfraquecimento do capitalismo aprofunda ainda mais suas contradições internas, agrava cada vez mais a luta dentro do campo imperialista. Os sócios menores do imperialismo americano sentem baixar, em consequência da política expansionista dos monopólios lanques, seus altos lucros, o que não deixa de determinar contradições crescentes entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha e entre os Estados Unidos e a França. Por sua vez, os países derrotados na segunda guerra mundial — Japão, Itália e Alemanha — tendem a se levantar contra o opressor lanque à medida que se aguçam as contradições entre os interesses nacionais de cada um deles e os interesses dos monopólios americanos. Ensina então o camarada Stálin:

atual ameaça de guerra, pela conservação da paz em proveito das grandes massas populares.

Desenvolve, assim, o camarada Stálin em sua nova obra teórica inúmeras e importantes teses sobre as grandes vantagens do sistema socialista de economia sobre o capitalismo. Formula pela primeira vez a lei econômica fundamental do socialismo e, na base da análise do contínuo aprofundamento da crise geral do capitalismo, formula igualmente a lei econômica fundamental do capitalismo contemporâneo, que explica e desmascara a atual política colonizadora, agressiva e guerreira dos monopolistas americanos:

«Precisamente — diz o camarada Stálin — a necessidade de obtenção de lucros máximos impõe o capitalismo monopolista a arriscados passos, como a escravização e a pilhagem sistemática das colônias e de outros países atrasados, a transformação de muitos países independentes em países dependentes, a organização de novas guerras — que são para os magnatas do capitalismo o melhor «business» para a obtenção de lucros máximos — e por fim as tentativas de dominação econômica do mundo».

Estas descobertas teóricas do camarada Stálin, bem como as diversas teses por ele elaboradas, constituem uma contribuição inestimável ao desenvolvimento do pensamento teórico marxista. Exigem um estudo aprofundado e completa assimilação porque constituem para todos os comunistas um guia indispensável para a ação revolucionária.

O estudo atento dos notáveis ensinamentos do Informe do camarada Malénkov é igualmente necessário e indispensável. A profunda análise marxista da situação internacional que o Informe revela em sua totalidade o resultado da luta e das vitórias das forças democráticas do mundo inteiro dirigidas pela União Soviética e pelo Partido de Lênin e Stálin e indica, não apenas aos comunistas soviéticos, mas de todo o mundo, os objetivos, as tarefas e perspectivas para a luta em defesa da paz pela democracia e pelo socialismo. Ao analisar a situação interna da U.R.S.S., revela o camarada Malénkov o poderio crescente e ininterrupto da pátria do socialismo, as bases inamovíveis que asseguram a marcha triunfal no caminho da construção do comunismo, a invencibilidade da causa gloriosa dos trabalhadores do mundo inteiro.

Importantíssimo resultado do XIX Congresso consiste em haver armado os trabalhadores da União Soviética com o grande programa stalinista da construção comunista, formulando as diretrizes sobre o Quinto Plano Quinquenal de desenvolvimento da U.R.S.S., plano de um novo e poderoso ascenso da economia de paz e da cultura do país soviético. O estudo destas diretrizes é de maior importância, porque nos ajuda a compreender o sentido do desenvolvimento da sociedade socialista e nos permite levar às massas inúmeras e decisivos argumentos a respeito da invencibilidade do campo da paz, da democracia e do socialismo que tem à sua frente a poderosa União Soviética. Reforçando a capacidade defensiva da fortaleza do proletariado, tornando cada vez maior e mais vigoroso o mercado mundial socialista, o quinto Plano Quinquenal é um



plano de paz para os povos do mundo inteiro.

Quanto aos novos Estatutos do Partido Comunista da União Soviética, registram as crescentes exigências que a realização do grandioso programa de trabalho da edificação da sociedade comunista coloca diante do grande Partido de Lênin e Stálin. Os novos Estatutos erguem por isso a um nível novo e mais alto o papel dirigente de vanguarda do Partido Comunista, elevam as responsabilidades dos comunistas perante o Partido. Mostram-nos como conservar a pureza e a unidade do Partido como a menina de nossos olhos. O estudo dos novos Estatutos do Partido Comunista da União Soviética constitui por isso um novo e importante elemento para a intensificação da educação ideológica dos dirigentes e de todos os militantes de nosso Partido no espírito do leninismo-stalinismo. ajudar-nos-á no desenvolvimento da democracia interna em nossas fileiras, ensinar-nos-á a melhor valorizar e estimular a crítica e autocritica, muito concorrerá para o aumento da combatividade das organizações do Partido e para desenvolver a iniciativa de nossas bases. Con-

tinem, assim, os novos Estatutos do Partido Comunista da União Soviética importante fator de organização e força mobilizadora, um poderoso guia para a nossa própria atividade.

Finalmente, entre os materiais do XIX Congresso, destaca-se, como elemento obrigatório de estudo para todos os comunistas, o magistral discurso do camarada Stálin, legado precioso aos trabalhadores do mundo inteiro que traça o programa, as tarefas e as perspectivas para o movimento operário revolucionário de todo o mundo.

Compreender a importância histórica do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e estudar atento e aprofundadamente seus valiosos ensinamentos constitui nova e importante tarefa de nosso Partido que deve ser ligada à toda a sua atividade prática. Os materiais do XIX Congresso vêm enriquecer o acervo de princípios ideológicos teóricos, orgânicos e táticos do novo Partido na luta pelo fortalecimento de suas fileiras e pela união de todas as forças progressistas e democráticas, capazes de lutar pela paz, as liberdades e a independência nacional.

Camaradas!
O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e o camarada Stálin entregaram-nos novas e poderosas armas que temos a obrigação de aprender a bem manejar a fim de conseguirmos dirigir nosso povo vitoriosamente pelo caminho radioso da independência nacional e do progresso social. É nosso dever fazer das idéias do XIX Congresso e do vigoroso chamamento do camarada Stálin aos comunistas do mundo inteiro um marco decisivo na vida de nosso Partido. Será a única maneira acertada revolucionária de manifestarmos ao Partido de Lênin e Stálin e ao seu Comitê Central nosso profundo agradecimento pelos ensinamentos recebidos.

O camarada Stálin já não mais existe, mas imortais são as idéias por que viveu e lutou, como imortais são seus ensinamentos. Sua obra genial prosseguirá nas mãos firmes do glorioso Partido Comunista da União Soviética que tem à sua frente o sábio Comitê Central stalinista dirigido pelo talentoso discípulo de Lênin e fiel companheiro de armas de Stálin, camarada George Maximilianovitch Malénkov. **(Palmas prolongadas)**

Neste momento, queremos afirmar bem alto, perante o nosso povo e a classe operária do mundo inteiro nossa fidelidade inabalável à memória imortal do camarada Stálin, ao Partido Comunista da União Soviética e ao seu provado Comitê Central. **(Palmas prolongadas. Todos se põem de pé.)**

Vivemos na época do ascenso triunfal do movimento comunista mundial, vivemos na época em que todos os caminhos conduzem ao comunismo, vivemos na época do grande Stálin. **(Palmas)**. São grandes lutas, portanto, que se aproximam, mas a vitória é certa porque as idéias de Stálin iluminam o nosso caminho.

A frente de nosso povo, conscientes das grandes responsabilidades que pesam sobre os nossos ombros, saibamos enfrentar com entusiasmo e decisão as históricas tarefas de nosso Partido. É este o nosso dever. **(Todos se levantam. Prolongada ovação. Ouvem-se exclamações: «Viva Presésti! «Viva o nosso querido Secretário Geral! «Viva o Partido Comunista da União Soviética! «Glória eterna ao camarada Stálin!»**

Estudar e assimilar os materiais do XIX Congresso

Na luta pela elevação do nível político e ideológico de nossas fileiras, pela cultura teórica de nossos quadros dirigentes, tem agora a maior importância o estudo e assimilação dos materiais do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

O discurso do camarada Stálin na sessão de encerramento do Congresso, o Informe do camarada Malénkov sobre a atividade do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, as diretrizes aprovadas pelo Congresso sobre o Quinto Plano Quinquenal de desenvolvimento da U.R.S.S. e os Estatutos do Partido Comunista da União Soviética, são documentos programáticos para o comunista do mundo inteiro, são novas e poderosas armas que nos apertrecham para a luta que travamos em defesa da paz, das liberdades da liberdade de nossa pátria do jugo imperialista, pelo seu progresso e por uma vida feliz para o nosso povo.

A justa compreensão, porém, da grandiosa obra do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética exige que dediquemos uma atenção particular ao estudo da nova obra do camarada Stálin «Problemas Econômicos do Socialismo na U.R.S.S.», publicada nas vésperas do Congresso e na qual se inspiraram todos os trabalhos da grande conclave. Síntese genial da experiência histórica do Partido Comunista da União Soviética e do povo soviético na construção do socialismo, síntese da experiência do movimento operário e democrático internacional na luta contra o imperialismo e os incendiários de uma nova guerra, a nova obra do camarada Stálin ilumina com uma luz nova e poderosa o caminho da humanidade para o comunismo. Obra genial, de importância histórica universal, que assinala um novo e gigantesco passo para a frente na ciência do proletariado, nela expõe o camarada Stálin com simetia e clareza geniais as questões essenciais que nos dias que correm preocupam ao mundo inteiro, as questões fundamentais que determinam a situação econômica e política atual e que mostram a perspectiva de seu desenvolvimento ulterior. Estudar conscientemente o conteúdo profundo da nova obra do camarada Stálin é por isso imprescindível para que possamos orientar-nos com acerto em toda a nossa atividade revolucionária.

As teses e conclusões da obra do camarada Stálin «Problemas Econômicos do

Socialismo na U.R.S.S.», estão indissolúvelmente ligadas às tarefas da construção comunista na U.R.S.S., dão resposta às questões essenciais do movimento da sociedade soviética pelo caminho que leva ao comunismo. A obra do camarada Stálin representa, portanto, uma etapa nova, superior, no desenvolvimento do marxismo, na solução teórica e prática dos grandiosos problemas colocados diante do Partido Comunista da União Soviética nas novas condições históricas quando se realiza o grande programa de construção da sociedade comunista.

Criticando as opiniões errôneas de alguns camaradas que negam o caráter objetivo das leis da ciência, particularmente das leis da economia política no socialismo, mostra o camarada Stálin, com a simplicidade e clareza que lhe são peculiares, as características das leis econômicas, como reflexo dos processos que se dão independentemente da vontade dos homens. Como acontece com as leis da natureza as leis econômicas, que regulam os fenômenos sociais, também atuam cegamente, até que cheguemos a conhecê-las e consigamos aprender a aproveitá-las em benefício da sociedade. Esta não é, de forma alguma, impotente frente às leis econômicas, mas para utilizá-las precisa, antes de tudo, conhecê-las, o que significa estudar o marxismo-leninismo, a ciência do proletariado, que investiga as leis da economia capitalista e cujos criadores descobriram as verdadeiras causas e origens das leis que regulam os processos sociais.

O XIX Congresso mostrou a grande força que representa, nos dias de hoje, o campo da democracia e da paz que se estende desde a China e a Coreia até a Tchecoslováquia e a Hungria. Os planos imperialistas, que visavam ao bloqueio econômico da União Soviética, da China e dos países de democracia popular, não conseguiram abalar este campo cada dia mais poderoso das forças da paz, da democracia e do socialismo, mas ao contrário, determinaram a desagregação do mercado mundial único e omnívoro até então existente. Como ensina o camarada Stálin, essa desagregação do mercado mundial único foi o resultado econômico mais importante da segunda guerra mundial e de suas consequências econômicas. Surgiram dois mercados mundiais e, como cresce impetuosamente a economia dos países do campo da democracia, ao mesmo tempo que se decompõe, em proporções cada-

«Diz-se que as contradições entre o capitalismo e o socialismo são mais fortes do que as contradições entre os países capitalistas. Teoricamente, isto sem dúvida é verdade. Isto é certo não somente agora, no momento atual, como também o era antes da II guerra mundial. Os dirigentes dos países capitalistas compreendiam isto mais ou menos bem. Mas, apesar de tudo, a segunda guerra mundial foi iniciada não contra a U.R.S.S., mas com a guerra entre os países capitalistas. Por que? Porque, em primeiro lugar, a guerra contra a U.R.S.S., país do socialismo, é mais perniciosa para o capitalismo do que a guerra entre países capitalistas, visto que se a guerra entre os países capitalistas apresenta a questão apenas da supremacia de uns países capitalistas sobre outros países capitalistas a guerra contra a U.R.S.S. apresenta a questão da existência do próprio capitalismo. Porque, em segundo lugar, embora os capitalistas proclamem, para fins de propaganda, a universalidade da União Soviética, eles próprios não acreditam nesta agressividade, porque têm em conta a política de paz da União Soviética e sabem que a União Soviética não atacará os países capitalistas».

Nestas condições, a luta dos países capitalistas pelos mercados e o desejo de vencer os seus competidores acabará por se tornar mais forte que as contradições entre o campo do capitalismo e o campo do socialismo. A inevitabilidade das guerras entre os países capitalistas continua em vigor. «Para eliminar a inevitabilidade das guerras — diz o camarada Stálin — é necessário destruir o imperialismo».

Enquanto existir o imperialismo as guerras são inevitáveis, mas a luta pela paz pode ter como resultado evitar uma guerra determinada, pode reprimir os incendiários de guerra e manter temporariamente uma paz determinada, substituir um determinado governo belicista por outro disposto a manter temporariamente a paz. E é isto justamente que caracteriza o atual movimento dos partidários da paz, que não luta pela derrocada do capitalismo, mas simplesmente por impedir a

Forjemos Nosso Partido à Imagem e Semelhança do Partido de Lênin e Stálin

Co-Informe apresentado ao Pleno do Comitê Nacional do P. C. B. de abril de 1953

Diógenes Arruda

Camaradas. O honroso convite do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética para assistirmos ao seu XIX Congresso, foi por nós atendido com o maior entusiasmo. A participação de uma delegação fraternal de nosso Partido no histórico XIX Congresso do Partido de Lênin e Stálin é um título de honra e um motivo de orgulho para nosso Partido. Estamos entre os Partidos que tiveram a felicidade de receber ao vivo riquíssimos ensinamentos de marxismo criados e preciosas lições extraídas da prática bolchevique, haurindo na própria fonte a experiência colossal da sábia direção stalinista. Somos profundamente gratos ao Partido irmão e ao querido camarada Stálin por mais essa elevada prova de amizade e confiança.

É a primeira vez, em seus 30 anos de vida e de luta, que nosso Partido participa de um Congresso do glorioso Partido de Lênin e Stálin. Este acontecimento excepcional marca um período novo na história do Partido Comunista do Brasil.

O XIX CONGRESSO ILUMINA NOSSO CAMINHO

Camaradas. O Partido Comunista da União Soviética chegou ao seu XIX Congresso depois de percorrer um glorioso caminho de lutas e vitórias, escrevendo com letras de ouro novas páginas em sua história, na história da Pátria do socialismo e na história da humanidade.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética tem uma importância transcendental, é um acontecimento histórico mundial. Marca uma nova etapa no desenvolvimento da humanidade. Inspira energias novas aos trabalhadores e aos povos do mundo inteiro. Abre magníficas perspectivas para novo e titânico impulso na luta pela paz mundial e pela libertação dos povos. É um golpe demolidor nos intentos dos agressores imperialistas. O curso da história dos povos e dos Partidos Comunistas e Operários processar-se-á daqui por diante sob o signo das idéias, das perspectivas e das tarefas do XIX Congresso.

O XIX Congresso compreendia 1.192 delegados com voz deliberativa e 167 com voz consultiva, representando 602.259 membros do Partido e 868.886 candidatas a membros do Partido. Entre os 1.192 delegados com voz deliberativa, 709 tinham instrução superior, 65 tinham grau científico e havia 5 laureados com o prêmio Stálin, 66 delegados tinham o elevado título de Herói do Trabalho Socialista; 62 delegados eram portadores do glorioso título de Herói da União Soviética. Os milhões de membros do Partido escolheram democraticamente, por voto secreto para os representarem no Congresso aqueles que melhor encarnam a fidelidade ao Partido, a abnegação na luta em defesa da independência da pátria socialista, o ardor na realização do grande programa stalinista de edificação do comunismo na União Soviética, a compreensão mais elevada das idéias do internacionalismo proletário. É através desse, homens magníficos e de tempera stalinista através de suas expressões, atitudes e palavras, o Congresso nos deu um grandioso exemplo de simplicidade e modestia, de rigor científico e lógica na argumentação, firmeza e serenidade na conduta. Nem uma palavra de mais ou de menos, nada de fraseado vazio nem de promessas irrealizáveis, nenhum alarde ou ato para efeito externo, nada de ostentações nem de auto-suficiência, mas somente exemplos vivos de sobriedade e humanismo, de fé ardente no povo, amor ao Partido, convicção profunda nas idéias de marxismo-leninismo, intransigência para com os inimigos dos trabalhadores, desprezo para com os pretensiosos e os que não dizem a verdade nem são honrados, elevado espírito crítico e autocrítico, perfeita combinação entre a clareza nos objetivos e o sentido concreto e operativo de direção, disposição de marchar firme e audaz para o objetivo traçado, afastando do caminho todos os obstáculos que ali se interpuserem. A maneira pela qual os camaradas soviéticos examinam as atividades do Partido, a força de persuasão com que abordam os problemas, a extrema concisão e a clareza com que apresentam suas idéias e debatem as mais complexas questões, sempre de um ponto de vista crítico, o modo concreto de assegurar ao Partido o cumprimento das tarefas, todo esse estilo stalinista de trabalho do XIX Congresso é para nós extraordinariamente educativo.

O XIX Congresso contou com a participação de 45 delegações de Partidos Comunistas e Operários dos cinco continentes. Cada delegação fraternal, inclusive a delegação de nosso Partido, foi honrada com a elevada distinção de poder transmitir da alta tribuna do histórico XIX Congresso sua mensagem de solidariedade e amizade. Foi uma comovedora expressão dos laços de amizade que unem os trabalhadores do mundo inteiro aos trabalhadores soviéticos; foi

uma convincente demonstração da força invencível do campo da paz e da democracia e da coesão indestrutível do movimento comunista mundial; foi um símbolo vivo do amor e do devotamento dos povos ao guia e amigo de toda a humanidade progressista, o grande Stálin. O camarada Stálin foi quem pessoalmente agradeceu as saudações, as felicitações e os testemunhos de confiança e amizade dos Partidos irmãos ao Partido Comunista da União Soviética.

O Congresso foi sacudido então por uma onda de vibrante entusiasmo por um sentimento de emoção nunca visto e indescritível. As ovações jamais queriam ter fim; só eram interrompidas pelo ardente desejo de todos de ouvir atentamente a voz de Stálin de captar integralmente cada palavra de Stálin. Como transmitir as manifestações de entusiasmo, de carinho, de amor e de reconhecimento ao grande Stálin, partidas do mais íntimo do ser de cada lutador revolucionário? O jornal «Pravda» disse que na língua russa, na língua em que escreveram Pushkin e Gorki, era difícil encontrar palavras para expressar o que se passou dentro dos vastos muros do Kremlin, quando falava Stálin, calmamente, sem pressa e com ar paternal, evocando o apoio mútuo dos Partidos irmãos e do Partido Comunista da União Soviética, proclamando que «existem todas as razões para confiar nos êxitos e na vitória dos Partidos irmãos nos países onde domina o capitalismo», apontando um genial programa de luta e sábias tarefas para os Partidos Comunistas e operários e para toda a humanidade progressista na atual etapa histórica.

O que sobressaía, com particular vigor, no XIX Congresso era a figura gigantesca de Stálin, era o gênio de Stálin abrindo novas perspectivas para o trabalho, para a luta e

para a vitória. A modestia e a simplicidade de Stálin impregnavam todo o ambiente do Congresso. Seus gestos pausados, suas atitudes serenas e tranquilas, a naturalidade de suas maneiras, sua energia verdadeiramente assombrosa, sua extrema jovialidade, sua solicitude para com os quadros, sua clareza de pensamento e sua extraordinária fascinação pessoal repetiam-se poderosamente sobre todos os delegados. Cada gesto, cada palavra cada ovação dos delegados estava saturado de desvelado carinho por Stálin, mais do que isto, de amor e devotamento sem limites no guia, educador e amigo de todos, o camarada Stálin.

Sua genial obra teórica, «Problemas Econômicos do Socialismo na U.R.S.S.», a expressão mais alta do marxismo-leninismo, foi a bússola que norteou todo o trabalho fecundo do Congresso; seu histórico discurso ponto culminante do Congresso, sintetizou sábiamente as grandes lições do XI Congresso, é um precioso legado para o movimento comunista internacional e destina-se a marcar o início de uma nova etapa na vida e nas atividades dos Partidos Comunistas e Operários do mundo inteiro.

A figura e o gênio de Stálin projetavam-se sobre todo o Congresso. Stálin era o eixo do Congresso, Stálin era o auge e a luz do Congresso.

O PARTIDO É TUDO

II

Camaradas. O histórico XIX Congresso ilumina com a resplandecente luz da doutrina marxista-leninista e do gênio de Stálin as tarefas e perspectivas de luta de todos os povos pela paz e contra os incendiários de guerra, pela democracia e o socialismo. Como uma estrela-guia, Stálin mostrou-nos que poderemos agrupar em torno de nós a maioria do povo, ser a força dirigente da nação e conquistar êxitos e vitórias se erguermos mais alto e levarmos para adiante a bandeira dos liberdades democráticas e da independência nacional.

Este o fato novo e transcendente que dá a todos nós comunistas uma consciência mais nítida das responsabilidades que pesam sobre nossos ombros. Existem todas as possibilidades para vitórias verdadeiramente históricas em nossa luta, mas essas vitórias não serão alcançadas com milagres. Elas não caem do céu. Precisamos ser comunistas através de uma luta organizada, audaz e enérgica. Isto põe numa altura nova, extraordinária, a questão do papel e da importância do Partido. Sem Partido as mais sábias indicações serão reduzidas a nada, a nada vezes nada.

O Partido é o fator decis-

ivo; sem o Partido tudo será quimérico. O Partido é a mais poderosa arma nas mãos do proletariado. O camarada Prestes diz: «O Partido é tudo; dele, de sua justa linha política, de seu trabalho de organização para realizar tal política, de sua capacidade em manter-se sempre à frente do povo, como defensor inabalável de seus interesses, depende, antes e acima de tudo, o êxito de toda luta pelo progresso social, pela libertação da exploração do homem pelo próprio homem». Nisto devemos insistir. Nenhuma palavra pode exprimir tudo o que o Partido significa. A vida também exige cada vez mais de nosso Partido.

O XIX Congresso nos ensina, antes e acima de tudo, a examinar com maior responsabilidade e mais profundo espírito crítico e autocrítico os problemas de nosso Partido, a lutar mais firmemente pela consolidação de nosso Partido como partido marxista-leninista, à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin. A rica experiência do Partido Comunista da União Soviética mostra-nos que só um partido assim é capaz de conquistar vitórias.

Embora cumprindo em princípio as funções de vanguarda da classe operária, nosso Partido não está ain-

da à altura de suas históricas tarefas, necessita ser consolidado orgânica e ideologicamente como um verdadeiro partido marxista-leninista, necessita caminhar rapidamente no sentido de adquirir os traços marcantes do Partido de Lênin e Stálin. Muito pouca, muito pequena mesmo, é a atenção dada pelo Comitê Nacional como por todas as direções e organizações do Partido, a este problema fundamental e decisivo. Não cuidamos com a persistência e o carinho indispensáveis do fortalecimento orgânico do Partido, nem aumentamos o número de seus efetivos e da formação e consolidação das bases do Partido nas empresas fundamentais e nas grandes concentrações operárias e camponesas. Não mostramos na prática que colocamos como tarefa mais importante, clara e permanente, a luta pela elevação do nível político de nossos militantes e pela capacitação teórica de nossos dirigentes. Não levantamos ainda em todo o Partido um combate decidido contra o liberalismo e a despreocupação para com as deformações de caráter ideológico em nossas fileiras, especialmente contra as concepções tendentes a diminuir a importância do Partido e sua função de dirigente político de vanguarda do movimento operário brasileiro e da luta pela emancipação nacional e social de nosso povo. Persiste, portanto, nossa sustentação do papel histórico do Partido, fato grave que precisa ser eliminado totalmente e com toda urgência.

Lembraremos, camaradas, da sábia advertência de Stálin quando diz que «na momentos em que a situação é revolucionária, o poder da burguesia treme até os alicerces e, no entanto, o triunfo da revolução não chega, porque não existe um Partido revolucionário do proletariado suficientemente forte e prestigioso para arrastar atrás de si as massas e tomar o poder em suas mãos». Temos sentido em nossa pro-

Fazer crescer sistematicamente o Partido

Camaradas. Sem dúvida nosso Partido, nos últimos tempos, vem crescendo. Temos aumentado o número de nossos efetivos, têm surgido novas organizações do Partido. Entretanto o crescimento do Partido não é uniforme. Houve um crescimento do Partido relativamente importante nas empresas de mais de 500 operários nos centros industriais de São Paulo, não acontecendo o mesmo no Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e na Zona Marítima. Mesmo em São Paulo, se houve um promissor crescimento do Partido nas empresas, fraquíssimo foi seu crescimento no campo, especialmente entre os assalariados agrícolas. Em muitos lugares do país onde devia existir o Partido, em grandes empresas e grandes concentrações operárias e camponesas, não temos ainda Partido suficientemente organizado. Em outros lugares o Partido é pequeno ou está fraquíssimo,

pria carne o que significa a falta de um tal Partido. É bastante rica nossa própria experiência. Foi por falta de um forte Partido que não soubemos aproveitar a crise política de 1930 a favor das massas, deixando-as sob a influência de demagogos burgueses e mesmo de latifundiários como Vargas; foi fundamentalmente por falta de um Partido experimentado que fomos derrotados na insurreição nacional-libertadora de novembro de 1935; foi por falta de um Partido ideologicamente consolidado que não soubemos aproveitar suficientemente o ascenso democrático de 1945, permitindo que generais fascistas e políguas reacionários, a serviço do imperialismo americano, dessem impunemente o golpe reacionário de 29 de Outubro; tem sido por falta de um Partido a altura de suas tarefas históricas que até agora a classe operária não se encontra politicamente unificada, não disputamos para a luta as grandes massas camponesas não foram criadas alianças e poderosas organizações de frente única, nem surgiram lutas mais altas e decisivas pela independência nacional e pelo poder democrático popular. É evidente, portanto, que sem um Partido inteiramente consolidado do ponto de vista orgânico, político e ideológico, pouco poderemos fazer agora e no futuro. Continuaremos claudicando, sem poder dar passos firmes e audazes para a frente, apesar das incertezas e crescentes possibilidades. Nosso Partido precisa ser, dentro do menor prazo esse «partido revolucionário do proletariado», suficientemente poderoso e suficientemente ligado a massas organizadas, de que fala Stálin.

Dois questões se colocam perante o Partido com força particular no atual momento: fazer crescer sistematicamente o Partido e elevar sistematicamente o nível político e ideológico do Partido.

com os organismos funcionando e atuando com irregularidades. Existem ainda lugares onde parou por completo o crescimento do Partido, onde diminuem os efetivos do Partido. Num grande número de empresas nem mesmo detinhamos raízes. Devemos ver, portanto, as coisas com clareza: o Partido cresce, mas não cresce na medida em que pode e deve crescer. O ritmo de seu crescimento é muito aquém de nossas necessidades. O Partido precisa ser grande mas atualmente é pequeno, é ainda pequeno para atender a todas as suas tarefas nos múltiplos terrenos de suas atividades. Por que isto acontece? Quais as causas que determinam esses fatores negativos e prejudiciais?

Antes de mais nada é porque o crescimento do Partido não está no centro de nossas preocupações. A direção nacional não tem dado atenção suficiente ao crescimento do Partido. Temos ficado mais nas indicações

gerais, pouco ensinamos ao Partido como planejar o trabalho de recrutamento, não exercemos um controle rigoroso e sistemático sobre a realização dos planos nacionais de recrutamento em homenagem ao 30º aniversário de nosso Partido.

A verdade é que não tomamos na ordem do dia o crescimento do Partido. Muitos plenos de Comitês do Partido se realizam discute-se sobre tudo, mas pouco se diz sobre o recrutamento de novos membros, sobre a construção de novas células de empresa sobre as medidas para a consolidação política dos organismos existentes. Quase nenhuma discussão política se realiza sobre a importância decisiva do crescimento do Partido, não há necessária sistematização das experiências nem indicações de tarefas concretas. Foi isto que se viu nos últimos plenos de Comitês Estaduais tão importantes como Pernambuco, Bahia e Ceará. Foi o que aconteceu em grande parte com o último pleno do próprio Comitê Nacional.

A coisa é clara: ainda não tomamos decididamente em nossas mãos o trabalho de crescimento do Partido; não tomamos ainda o crescimento do Partido como uma tarefa política de primeira grandeza, como uma tarefa fundamental e decisiva.

Isto revela fundamentalmente o predomínio entre nós, do Comitê Nacional até às células, de uma tendência espontaneísta. Há uma lei — os Partidos Comunistas crescem mais rapidamente nos períodos de lutas, o crescimento dos Partidos Comunistas é mais lento nos períodos de descecho das lutas. Em nosso país há lutas, há diáritas lutas, as massas estão em constante movimento e descontentamento se generaliza na maioria da população trabalhadora, as massas procuram a orientação do Partido, as massas admiram e prestigiam nosso Partido, o camarada Prestes é cada vez mais querido entre as massas, é mesmo venerado pelo povo. Por que então nosso Partido cresce num ritmo ainda insatisfatório? É que o caráter espontâneo de muitas lutas e as fortes tendências espontaneístas no Partido determinam que o Partido não cresça como pode e como é necessário. Exemplos disto existem a mão cheia. Nas minas de carvão de Crifuma, em Santa Catarina, com mais de 8.000 mineiros, tem havido sérias lutas, há pelo menos 100 mineiros que querem ingressar no Partido, mas não se toma nenhuma medida concreta e eficaz para recrutá-los para o Partido.

Apesar da combatividade dos 31 mil operários do Distrito Federal em sua última greve de 51 dias, apesar do carinho e do apoio das massas aos comunistas, só foram recrutados 156 novos membros para o Partido, o que revela a pouca compreensão do Comitê Metropolitano sobre a importância política de enraizar o Partido nos núcleos fundamentais da classe operária. Num cidade de grande importância como o Rio, recrutando os operários mais combativos e construindo novas células de empresa. Todos sabemos a enorme repercussão que tiveram as grandes lutas populares que durante cerca de um mês comoveram as mais importantes cidades do Rio Grande do Sul nos meados de 52; todos sabemos como as massas procuravam e seguíam a orientação do Partido. Não foram poucos os trabalhadores, não foi uma nem duas dezenas,

foram milhares que proclamaram publicamente que o Partido de Prestes era o seu Partido. Doze mineiros de São Jerônimo foram presos e submetidos a processo. Entre eles só havia dois comunistas. Os outros dez eram, em sua maioria, operários sem filiação partidária, sendo que um ou outro era gelulista. Pois bem, ao serem interrogados pelo juiz, para surpresa dos próprios comunistas das minas de São Jerônimo e dos dirigentes do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul, daqueles dez mineiros sem-partido, ameaçados de serem condenados a vários anos de prisão, somente dois declararam que não eram comunistas; todos os outros, destemidamente, fizeram profissão de fé comunista. Como capitalizamos no Rio Grande do Sul toda essa simpatia pelo Partido, toda essa vontade e disposição de milhares de combatentes operários de se tornarem comunistas? Que fizemos para criar novas células para penetrar em novas fábricas, para reforçar o Partido? Muito pouco, quase nada. A agitação absorveu totalmente os camaradas, que assim pouco se preocuparam em abrir as portas do Partido para milhares de ativos e dedicados lutadores.

O espontaneísmo se revela na falta de perseverança e paciência no trabalho para fazer crescer o Partido, na falta de um trabalho diário e permanente sistematicamente organizado e sistematicamente controlado, na falta de continuidade na tarefa. Se não se colhem os frutos num abrir e fechar de olhos, se se encontra uma pequena dificuldade, surgem mil e um pretextos e simplesmente desiste-se da tarefa.

São poucos ainda os planos de recrutamento. Resiste-se mesmo à planificação do recrutamento, não se compreende suficientemente a importância política da tarefa, quase sempre reage-se diante das primeiras medidas de

ELEVAR SISTEMATICAMENTE O NÍVEL IDEOLÓGICO DO PARTIDO

Camaradas, precisamos crescer, precisamos de um poderoso Partido. Entretanto, devemos recordar, o Partido é forte não somente pelo número de seus membros, mas sobretudo pela sua qualidade. A força de um Partido mede-se pelo grau de consciência política e ideológica de seus dirigentes e militantes. Neste terreno nosso atraso é imenso. Não vencemos ainda nossas tendências de subestimação do trabalho ideológico. O desconhecimento da teoria conduz inevitavelmente ao espontaneísmo e o espontaneísmo é a base lógica do oportunismo, é o clima propício para a proliferação de concepções estranhas à ideologia do proletariado. O camarada Malênkov disse no XIX Congresso: «Devemos recordar a todo momento que qualquer atenuação da influência da ideologia socialista pressupõe o fortalecimento da influência da ideologia burguesa». Temos que desenvolver tenaz luta organizada para criar no Partido, de cima a baixo, uma compreensão clara e profunda sobre o papel e a importância da teoria para o Partido.

Avançamos, sem dúvida, no trabalho de educação política e ideológica. Mas o que fizemos até agora, se é muito para o que tínhamos antes de fevereiro de 1951, é uma gota d'água para o que nosso Partido necessita. É uma grande lição para

controle. Muitas vezes, os planos existem, mas são planos gerais e sem vida, sem tarefas claramente definidas, sem prazo fixo para a execução das tarefas, sem responsáveis individuais pela execução de cada tarefa, sem esclarecimento político sobre sua importância, sem controle sistemático. Entramos e sai mês e não transformamos as ligações que temos nas empresas em células de empresas; entra mês e sai mês e os planos de construção de novas células ficam, em boa parte, no papel; entra mês e sai mês e não aproveitamos as imensas possibilidades que existem para em cada fábrica haver uma célula do Partido.

Arranquemos, pois, de nossas cabeças a falsa idéia de que o Partido pode crescer espontaneamente, sem nos preocuparmos com isto. Pensemos uma e mil vezes que no crescimento planejado e controlado do Partido, na existência do Partido suficientemente organizado, suficientemente arraigado nas empresas e suficientemente ligado às massas nas grandes concentrações operárias e camponesas, é que está, em grande medida, o centro do papel dirigente do Partido. Pensemos seriamente no que Stálin mostrou como uma das principais características da situação contemporânea: «O crescimento da influência dos comunistas não pode ser considerado como obra casual, mas sim como um fenômeno inteiramente legítimo». O crescimento e fortalecimento dos Partidos Comunistas, o aumento continuado de sua influência entre as massas é hoje uma lei do desenvolvimento histórico.

Podemos ter um grande Partido, um Partido solidamente arraigado nas empresas e nas grandes concentrações operárias e camponesas. Existem todas as condições para fazer crescer o Partido num ritmo incomparavelmente mais rápido.

nós a maneira como foi abordado o trabalho ideológico no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, Partido que é a expressão mais alta do nível ideológico entre todos os Partidos Comunistas do mundo e modelo de marxismo criador. Apesar do imenso trabalho de difusão e estudo das idéias do marxismo-leninismo, apesar do fecundo trabalho de enriquecimento constante do marxismo-leninismo, o camarada Malênkov disse: «Em muitas organizações do Partido subestima-se o trabalho ideológico, em consequência do que este trabalho se atrasa em relação às tarefas do Partido e, em algumas organizações, se encontra em estado de abandono». Necessitamos, pois, examinar nosso trabalho ideológico com muita modéstia e muito espírito crítico. A verdade é que estamos num tremendo atraso no trabalho ideológico. São sérias nossas deficiências e pouca a atenção que lhe damos. Organizamos mal e controlamos mal o trabalho ideológico em nosso Partido.

Ainda não dispomos efetivamente de um trabalho de educação organizado de maneira satisfatória. Podem ser contadas pelos dedos as Escolas do Partido com vida regular. Os cursos são em número muito limitado. São escassos os professores e poucos têm o necessário nível ideológico e experiência pedagógica. A seleção dos alunos tem sido bastante defeituosa. Muitos cursos são grandemente prejudicados pelo enorme desnível entre os alunos. Ensinamos quase exclusivamente os ele-

mentos da linha política, os métodos de trabalho do Partido com as massas, o funcionamento e a estrutura orgânica do Partido. São reducionistas as explicações que fazemos dos princípios fundamentais do marxismo-leninismo. Poucos são os círculos de estudo em funcionamento permanente. Não conseguimos organizar verdadeiramente o estudo individual, e o controle do que se estuda individualmente no Partido é inexistente. Cada quadro estuda como quer, o que quer e quando quer.

Muito pequena é a propaganda das idéias do marxismo-leninismo e não podemos dizer que esta propaganda seja suficientemente organizada e permanente. Embora realizemos conferências e sabinatas, elas não são feitas sistematicamente, nem à base de uma criteriosa planificação nacional. Editamos alguns trabalhos dos clássicos do marxismo-leninismo, estamos publicando as OBRAS de Stálin, mas não editamos suficientemente nem fazemos a popularização desse imenso tesouro em íntima ligação com os problemas de nosso Partido, da classe operária e do povo brasileiro. Uma séria debilidade nossa está em que ainda não encontramos uma forma simples para dar um mínimo necessário de conhecimentos da teoria marxista-leninista de modo que seja acessível ao nível médio dos militantes de nosso Partido.

Isto tudo significa que ainda não tomamos capazes de concentrar a atenção de todas as organizações do Partido nesta tarefa de fortalecimento sucessivo, de que fala Malênkov, isto é, na elevação do nível político e da tempera marxista dos membros do Partido, fazendo dos militantes combatentes firmes pela aplicação da política e das resoluções do Partido, homens intrínsecos para com os defeitos no trabalho e capazes de lutar tenazmente pela eliminação dos defeitos. Aqui está a base da questão dos quadros: só há verdadeiramente quadros quando política e teoricamente preparados. Nosso Partido tem homens abnegados, trabalhadores incansáveis, magníficos camaradas, mas são quadros que se caracterizam mais por suas atividades práticas e não estão preparados política e teoricamente — não estão armados da bússola do marxismo-leninismo.

Poucos são os dirigentes que fazem um esforço sério para elevar seu nível ideológico. Esta, entretanto, é tarefa precípua de cada um de nós dirigentes do Partido. O resultado dessa subestimação do trabalho ideológico por nossa parte é que o trabalho ideológico vem desenvolvendo-se mais ou menos espontaneamente ou é tomado ainda como uma tarefa simples e coqueira, ou por vezes como a última das tarefas do Partido. O camarada Malênkov disse: «A subestimação do trabalho ideológico é, num alto grau, o resultado de que uma parte de nossos quadros dirigentes não se preocupa em elevar sua consciência política, não aumenta seus conhecimentos no terreno do marxismo-leninismo, não se enriquece com a experiência histórica do Partido. E sem isto é impossível ser um dirigente amadurecido e completo». São efetivamente pequenos nossos conhecimentos teóricos e poucos são os que procuram enriquecer-se com a experiência histórica de nosso Partido. O nível teórico em que nos encontramos é ainda insuficiente para atender plenamente às necessidades crescentes de nosso Partido e do movimento revolucionário brasileiro.

Um Partido como o nosso, que luta pelo poder, tem que cuidar da educação intensiva de seus militantes, preparar teoricamente seus quadros dirigentes, elevar a tempera ideológica de todos os comu-

nistas, melhorar o grau de sua preparação para o trabalho prático, para tornar assim todo o Partido consciente de suas tarefas históricas, para ter em todas as circunstâncias o Partido com perspectivas claras, capaz de levantar as massas, preparando enfim para conseguir e consolidar vitória».

Examinemos, pois, com toda a subestimação do trabalho ideológico. A ideologia não penetra no Partido nem em nos as cabeças espontaneamente, sem luta tenaz e persistente. É necessário um trabalho rigorosamente organizado e controlado. Sem teoria como

Arrancar pela raiz as tendências à subestimação do papel do Partido como dirigente de vanguarda do proletariado e da luta libertadora de nosso povo.

Camaradas, Toda essa profunda subestimação pelo papel de vanguarda do Partido são restos de ideologia pequeno-burguesa ainda não totalmente extirpados de nossas fileiras. Subestimamos o recrutamento de novos membros para o Partido, na ilusão de que o Partido possa crescer espontaneamente ou de que o Partido possa bastar-se a si mesmo; subestimamos a importância da ideologia imaginando-se que nosso Partido possa desempenhar sua missão de vanguarda sem estar armado do marxismo-leninismo; subestimamos a organização celular e faz-se repousar o trabalho do Partido mais nas direções e em grupos de ativistas.

O papel de vanguarda do Partido vem sendo prejudicado, as possibilidades de seu crescimento não se vêm transformando em realidade, pela existência de uma tendência de que o Partido pode bastar-se a si mesmo. Diz-se: «O Partido deve ser de poucos e bons». Ou senão: «Que adiantou o Partido crescer tanto em 45?» Como se o Partido que temos atendesse nossas tarefas em todos os terrenos e como se o erro em 45 fosse o Partido ter alcançado mais de 200 mil membros. Necessitamos de um Partido não de 200 mil, mas de um grande Partido de 500 mil, de um milhão ou mais de membros. O erro em 45 foi outro: foi não termos feito cuidadosa seleção individual no recrutamento, foi não termos estruturado suficientemente todos os que ingressaram no Partido com o desejo de se tornarem comunistas, foi não lhes termos dado consciência política e ideológica. Não faltam também os que procuram encobrir seu sectarismo com o manto da vigilância, caricaturando assim a vigilância. Uma célula de grande empresa da capital de São Paulo comunicou ao Comitê Distrital: «Temos condições para recrutar 100 novos membros». O Comitê Distrital respondeu solenemente: «Tenham cuidado! Vocês estão com aventuras!» Resultado: a célula só recrutou 7 novos membros, assim mesmo com a resistência do Comitê Distrital. Ainda é insignificante nosso combate a essas e outras concepções equivocadas que circulam em nossas fileiras entravando o mais rápido crescimento do Partido. Isto mostra que nem sempre nos guiamos pelo ensinamento de Stálin de que o Partido deve adquirir novas forças, rejuvenescendo-se sempre, no contacto com as massas.

Não é verdade também que ainda existe entre nós uma tendência bastante arraigada de se dar pouca atenção às células do Partido, especialmente às células de empresa? Sabemos todos que o fundamento do Partido são suas organizações de base, mas quase não transformamos nossa compre-

como jovens jagadeiros que sabem onde os levam os ventos, que não vêem uma vaga mais forte por rojar os sobre recifes. Os dirigentes só podem ser aqueles que não se atiram ao plano ideológico político balham constantemente elevar seu próprio nível; bons dirigentes são os que procuram assimilar de maneira criadora o marxismo-leninismo, aplicar corretamente os conhecimentos na realização das tarefas do Partido e desenvolver em si mesmo qualidades de militantes de tipo leninista-stalinista.

insão em ações concretas. É insuficiente o que fazemos para fortalecer nossas células. Estudamos pouca coisa, ainda os problemas das lutas de empresa como problemas políticos de primeira grandeza. A ajuda que damos é mais em geral que de acordo com a realidade que tal ou qual luta enfrenta. Quase não damos para incorporar a célula comunista ao trabalho celular ativo e permanente uma vez que não podemos ver comunista fora de célula e sem tarefa a executar. A formação de secretários das células é uma tarefa que não se processa com a rapidez necessária em nossos quadros. Quando mais os secretários dominam os problemas tanto mais a iniciativa desenvolvem e tanto mais são os êxitos no trabalho. Subestimamos também o valor das Assinaturas de Células como meio de formação dos militantes do Partido, o que leva a uma organização desordenada, com ordens de dia elaborada com atraso, com informes parados e não improvisados em cima da hora. Pouco ouvem as células, pouco consultam e se pedem orientações às células. Daí a fraqueza que se constata na maioria de nossas células: daí que a vida das células seja num em função das campanhas nacionais do que em função de uma atividade política diária e permanente. As células são as células que balham de maneira criadora uma política do Partido numa ação organizada consciente junto às massas. É inútil pensarmos que demos reforçar o Partido sem reforçarmos especificamente as células de empresa, sem criarmos milhares de novas células de empresa, sem formarmos de cada empresa uma cidadela comunista.

Fenômeno mais ou menos idêntico acontece com os militantes do Partido: não cuidamos de estruturar e incorporar ao trabalho celular ativo todos os que ingressam no Partido, procurando ganhar do ponto de vista ideológico todos os que vêm ao Partido com disposição de se tornarem comunistas. Daí quando entram elementos no Partido muitas vezes entram por um lado e saem pelo outro. O resultado, entram uns e saem outros. Isto não é nada bom, é uma causa prejuizosa. A flutuação de efetivos acarreta a instabilidade de muitas organizações do Partido. É impossível ouvir dizer: «Na célula existiam 25 companheiros, mas agora só existem 15; os outros 10 não querem mais nada». Ainda não examinamos suficientemente os dados acarretados pela falta de atenção política e ideológica que ingressamos no Partido. Se nos concentrassemos mais nessa atenção na tarefa de elevar o nível e a atividade política dos comunistas, fazendo de todos os membros do Partido combatentes conhecedores de seus direitos e deveres, da pro-

FORJEMOS NOSSO PARTIDO À IMAGEM E SEMELHANÇA DO PARTIDO DE LÊNIN E STÁLIN

dos objetivos do Partido e dos métodos de trabalho do Partido com as massas, certo teríamos evitado milhares de militantes e milhares de fileiras do Partido.

A substituição desse traço político e ideológico no Partido vem determinando a existência de uma tendência de expressão real é mais clara: «A atividade política é tudo, a atividade ideológica é secundária». É um grande equívoco nosso que tem causado não poucos erros. Sua origem está no fato de que ainda não temos uma compreensão suficientemente clara nem fomos capazes de esclarecer suficientemente nosso Partido sobre a importância decisiva da relação mútua entre a consciência e a ação entre a teoria marxista-leninista e a prática revolucionária. Já em 1905 Stálin dizia que o momento operário sem a ideologia socialista é uma nau sem bússola e a ideologia socialista sem o movimento operário é uma bússola enferrujada, porque sem função.

As raízes de todas essas concepções ideológicas pequenas e grandes mergulham numa compreensão falta da teoria marxista-leninista das classes e da luta de classes. É preciso compreender claramente que, entre toda a massa do povo trabalhador e explorado, a classe operária é a única força consequentemente revolucionária até o fim. É a classe mais revolucionária porque nada tem a perder com a revolução, a não ser suas cadeias; porque cresce de ano para ano e desenvolve politicamente; porque se acha ligada à grande indústria e por isso facilmente suscetível de organização, podendo assim agrupar em torno de si todas as demais forças revolucionárias. Por todas estas razões, a classe operária é a única força capaz de chefear a luta pela libertação nacional e social do povo brasileiro. A luta dos explorados contra os exploradores, como a luta de nosso povo contra a escravidão imperialista e os traidores nacionais, só pode, portanto, coroar-se com a vitória no caso em que seja chefiada pela classe operária. O camarada Prestes nos ensina: «Nossa política de frente única é necessariamente uma política das grandes massas, mas só a classe operária, dirigida pelos comunistas, pode ser a força organizadora, pode iniciar e dirigir as lutas do povo pela libertação nacional. O jogo imperialista e congregar em torno de si as demais classes e camadas sociais que só vivem com a opressão imperialista, a começar pelas grandes massas camponesas».

O papel dirigente da classe operária não pode ser alcançado espontaneamente. Para alcançá-lo, a classe operária precisa de um estado-maior suficientemente experiente, consciente e poderoso, de um grande Partido comunista composto da parтия mais avançada e mais combativa do proletariado. O Partido necessita possuir uma compreensão clara do caminho que a classe operária deve percorrer em sua luta emancipadora; o Partido necessita conhecer profundamente os problemas e os objetivos da classe operária. Cada militante do Partido tem o dever de assimilar a ideologia do proletariado para tornar-se um lutador consciente da causa da classe operária, e necessita estar convicto de que a classe operária — a classe chamada pela história para libertar a humanidade e proporcionar felicidade ao mundo, como dizia Stálin já no início do século.

A existência do Partido Comunista permite ao proletariado conduzir de maneira organizada e consciente a luta contra os exploradores e opressores e pela vitória da revolução. O Partido é a força que pode dar uma orientação correta às massas de milhões de proletários, é a força que elabora a estratégia e a tática da luta da classe do proletariado e dirige a execução dessa estratégia e dessa tática. Graças à direção do Partido, a classe operária pode levar em conta corretamente a correlação de forças sociais, em cada momento, e obter vitórias em sua luta contra as classes inimigas; graças ao Partido, o proletariado pode conquistar aliados para sua luta e realizar uma justa política de frente única. Essas coisas, porém, os que dizem que a presença do Partido, atuando organizadamente, com sua ideologia de classe, com sua política independente, atrapalha o trabalho pela mais ampla unidade das forças democráticas e populares. Alguns chegam mesmo a afirmar que o Partido «sectariza». Os que assim pensam e agem são oportunistas de direita, são porta-vozes da ideologia burguesa em nossas fileiras. As massas olham esperançosas para a União Soviética e para o Partido Comunista, pois confiam cada vez mais no Partido e na causa que o Partido defende.

Como vanguarda da classe operária, o Partido é a força dirigente da frente única e de forma alguma força complementar, o Partido é a única força que hoje pode erguer bem alto e levar adiante a bandeira da paz, das liberdades democráticas e da independência nacional. Mas para isto o Partido não deve ser ocultado, não pode esconder seus princípios e sua política, nem renunciar à sua organização independente. Quanto mais o Partido for ele mesmo, intransigentemente fiel à ideologia do proletariado e capaz de manter firmemente sua posição independente de classe, tanto mais ele estará apto para dirigir o trabalho de massas. Quanto mais o Partido se apresentar como a forma superior de organização do proletariado, tanto mais efetiva há de ser sua direção política no conjunto das organizações da classe operária e de todas as forças democráticas e populares. Quanto mais elevado for o nível político, organizativo e ideológico de nosso Partido, tanto mais amplas e mais consequentes serão as lutas de massas.

O Partido Comunista não pode ser considerado como um partido qualquer. Ele não se confunde com nenhum outro partido ou organização. É a vanguarda marxista-leninista do proletariado. Sem a orientação da doutrina marxista-leninista, doutrina todo-poderosa porque verdadeira, nada de bom e dourado pode ser alcançado. «A gloriosa doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin — afirma o camarada Malenkov — ilumina em nossa época, para toda a humanidade, o caminho do desenvolvimento da civilização mundial». Assim também, para a causa da libertação de nossa pátria e da felicidade do povo brasileiro, é de importância fundamental que a ideologia do proletariado, encarnada em nosso Partido, ganhe cada dia maior força e prestígio no Brasil.

Por conseguinte, o Partido todo deve fazer para unir em torno da classe operária, em poderosa frente única de luta pela paz, as liberdades democráticas e a independência nacional, todas as forças sadias da nação, todos os democratas e patriotas sinceros, mas, ao mesmo tempo, deve fortalecer suas fileiras, salvaguardar a

pureza de sua ideologia e manter intransigentemente sua política independente. Somente quando nos distinguimos do ponto de vista ideológico, político e organizativo de todas as outras forças, é que podemos exercer plenamente nosso papel de vanguarda consciente do proletariado, é que podemos nos aliar adequadamente com as outras forças e ajudá-las a avançar na luta comum pela independência nacional e a democracia popular.

A importância do Partido Comunista, como força dirigente de vanguarda do proletariado aliado às mais amplas massas, especialmente ao camponado é incomensurável. Sem a direção do Partido a vitória do proletariado contra o imperialismo e os traidores nacionais seria impossível. Basta que o Partido vacile ou se debilite para que vacile e se debilite a luta revolucionária do proletariado. Isto explica por que toda a reação e seus provocadores sempre investem raios contra a vanguarda organizada e consciente da classe operária, o Partido Comunista.

A revolução dessas concepções da ideologia pequena-burguesa ainda existentes em nossas fileiras, mostramos que necessitamos acabar com a mania de pensar que tudo vai bem, acabar com o espírito de ostentação e suficiência pelo que já fizemos. Surge mesmo a tendência em alguns dirigentes do Partido de amaiar a crítica e a autocrítica sob o pretexto de valorizar nossos êxitos no trabalho. Daí vem-se passando pouco a pouco à tendência de ressaltar apenas o que há de bom no trabalho. Isto é sumamente perigoso. Valorizar os êxitos, sim, mas não transformá-los numa espécie de cortina onde se encobre as falhas e debilidades. Ressaltar os lados bons do trabalho, sim, mas ressaltar com força os lados maus. Nada de embelezar a vida do Partido, ocultando a situação real das coisas. Nela há sempre algo que morre e deve ser eliminado e algo que nasce e deve ser cultivado. Avaliar os êxitos com sobriedade, lutar implacavelmente contra todas as mazelas que dificultam a formação do Partido e a realização vitoriosa de suas tarefas como dirigentes de vanguarda do proletariado eis o que o Partido nos exige.

XX

Resumamos tudo quanto foi dito. A questão central e decisiva é esta, portanto: fazer crescer sistematicamente o Partido e elevar sistematicamente o nível político e ideológico do Partido. São duas questões intimamente ligadas entre si. O camarada Stálin já dizia em 1921 que os êxitos de um Partido dependem fundamentalmente de não deixar nunca de aumentar seus efetivos e de ter sempre como preocupação primordial sua qualidade e elevar seu nível político e ideológico.

Os êxitos e a vitória de nossa luta e uma justa direção das massas pelo Partido acham-se indissolivelmente ligados ao recrutamento de milhares de elementos combativos saídos do seio da classe operária, à organização de centenas de novas células de empresas, ao fortalecimento do Partido nas grandes concentrações operárias e camponesas, à elevação da consciência política e ideológica dos militantes e dirigentes do Partido, ao fortalecimento da tempera ideológica do Partido.

Enfrentar e resolver essas duas questões num curto prazo, aproveitando as enormes possibilidades existentes, eis a chave dos problemas de nosso Partido no atual mo-

mento histórico, eis a chave para a vitória de nossa causa, a causa sagrada da liberdade.

III — Nossas tarefas, nossas responsabilidades

Camaradas. Para alcançarmos tais objetivos necessitamos traçar tarefas concretas e aplicá-las com perseverança e firmeza.

Nossas tarefas no domínio do fortalecimento do Partido são fundamentalmente as seguintes:

PRIMEIRA: Recrutar milhares de novos membros para o Partido e construir centenas de novas células de empresas. Necessitamos recrutar para o Partido os melhores elementos da classe operária, os mais ativos e dedicados à causa do proletariado. Necessitamos por de pé o Partido em cada fábrica. Muitos exemplos positivos foram dados em 1902 pelas organizações do Partido em São Paulo, cujos êxitos se devem especialmente à planificação concreta do recrutamento. Estabelecendo nominalmente as empresas onde se deve recrutar, concentrando o trabalho nas empresas que, pelo número de seus operários, representam importância decisiva para o desenvolvimento das lutas do proletariado e são pontos-chave para facilitar a organização do Partido nas demais empresas selecionando militantes combativos para penetrar nas empresas com a tarefa específica de organizar células ou fortalecer células já existentes, é assim que o Partido em São Paulo vem aumentando dia a dia o ritmo de seu crescimento nas empresas e nos centros industriais. Para algumas empresas fundamentais do Estado do Rio os camaradas não só designaram militantes que tinham facilidade de estabelecer contacto com os operários, como também companheiros de pequenas e médias empresas circunvizinhas, com a tarefa de recrutar elementos combativos para o Partido e estruturar células. Esta iniciativa foi coroada de êxito, sendo que em três grandes empresas os efetivos do Partido foram muitas vezes multiplicados. É justo assinalar também a medida concreta tomada pelo Comitê Estadual do Paraná destacando um camarada especialmente para organizar o Partido na empresa ferroviária, que conta com cerca de 13.000 operários, e determinando que todos os Comitês Municipais e as células da Zona se concentrassem na mesma tarefa. Recrutar com ardência, mas recrutar de maneira planificada e não ao acaso, recrutar aos milhares, mas não recrutar a torto e a direito e sim os elementos mais combativos, dignos da condição de membro do Partido de Prestes. Em cada lugar é preciso concentrarmos nossas forças no que é fundamental e não dispersarmos nossos esforços. Isto significa que o Partido precisa crescer nas empresas, onde as contradições de classe são particularmente claras e a luta de classe particularmente árdua, crescer nas cidades adiantadas, nos centros industriais, onde a atenção se volta principalmente para o aprofundamento da revolução e para o desenvolvimento da consciência da classe» (Stálin). Quanto mais ingressarem no Partido elementos combativos da classe operária, tanto mais fácil será ao Partido exercer plenamente seu papel de vanguarda.

A fisionomia de nosso Partido, como Partido revolucionário da classe operária, será tanto mais nítida para as massas quanto maior for o contingente em suas fileiras de operários da grande indústria. Nosso Partido é o Partido dos autênticos proletários. Nele os operários da grande indústria devem prevalecer sempre. Isto expressa o fato de que só a classe operária

tação da classe operária, a causa da paz, da democracia e do socialismo.

é a classe consequentemente revolucionária até o fim. Mas é evidente que sem a aliança com os camponeses, e proletariado não pode ser vitorioso. Uma determinada percentagem, portanto, dos melhores filhos do camponado trabalhador nas fileiras do Partido é para nós um ponto de apoio imprescindível no campo. Neste aspecto as coisas não marcham bem em nosso Partido. precisamos recrutar mais e mais elementos combativos nas usinas de açúcar, nas fazendas de café, algodão, cacau, etc., nas grandes concentrações camponesas. O camarada Stálin ensinava o seguinte sobre a composição social do Partido Comunista, como um partido operário: «Uma percentagem de 70 ou 80% de operários e de 20 a 25% de elementos não operários. Eis aproximadamente qual deve ser a correlação do Partido».

Iniciamos agora uma grande campanha de recrutamento de âmbito nacional: o RECRUTAMENTO STÁLIN. Em homenagem à memória do camarada Stálin é preciso que todo o Partido desenvolva um grande esforço organizado no sentido de ganhar para as fileiras do Partido os melhores combatentes da classe operária e os melhores filhos de nosso povo trabalhador. A tarefa consiste em conquistar para o Partido os elementos mais ativos, mais honestos e mais destacados da classe operária. O Partido necessita de milhares de novos membros para cumprir sua missão histórica. As portas do Partido estão abertas para os lutadores da classe operária. O Partido Comunista, como vanguarda do proletariado, representa o que há de melhor e mais progressista na sociedade brasileira. Guiando seus passos, temos a mais bela e trinitante ciência, a teoria do movimento operário revolucionário, criada pelos maiores gênios que a humanidade produziu — Marx, Engels, Lênin e Stálin. Não há, pois, maior título, por que nada lhe é superior, do que pertencer ao Partido Comunista, ao Partido de Prestes, Partido fiel à memória de Stálin e que procura aplicar no Brasil as ideias de Stálin para a libertação de nosso povo. São uma legião de pessoas a quem basta adormos para que se juntem às nossas fileiras.

Utilizando as experiências dos dois planos de recrutamento em homenagem ao 30.º aniversário do P. C. B., abramos com o grande RECRUTAMENTO STÁLIN o caminho para organizarmos centenas de novas células de empresa. Cada comunista deve tomar a constituição de novas células de empresa como uma tarefa de honra. Cada nova célula de empresa representa novos laços de ligação viva entre o Partido e sua classe e a multiplicação das ações de massas. Todas as organizações do Partido devem planificar e realizar a organização de novas células, tomando para isto, imediatamente, todas as medidas práticas necessárias, e controlando sistematicamente sua fiel execução. A eficiência do trabalho dos Comitês do Partido deve medir-se fundamentalmente pelo número de células de empresa que eles organizem e dirijam com eficiência. O camarada Prestes nos disse em fevereiro de 1952: «É através da criação de novas células nas grandes empresas e por meio

do recrutamento planificado, especialmente entre os setores decisivos da classe operária, que mais rapidamente memoraremos a composição social do Partido e que aumentaremos nossa influência sobre as parcelas mais consequentes do proletariado».

O trabalho planificado das direções e organizações do Partido para a construção de novas células de empresa vai nos permitir um contacto vivo e vivo com o que há de fundamental no país do ponto de vista da classe operária, vai elevar o papel dos núcleos proletários decisivos na atuação do Partido, vai dar impulso novo à luta de classe e, conseqüentemente, um avanço novo ao movimento revolucionário. Isto exige, por sua vez, uma ajuda mais efetiva às células de empresa já existentes e às células de empresas que estão sendo organizadas. O que significa concretamente: fazer com que os secretários das células de empresas funcionem participando sempre dos plenos dos Comitês do Partido, reanudar o contacto de células de todo um ramo industrial para debater e encontrar solução coletiva para os problemas comuns, promover sabinas com os secretários das células de empresa no curso das quais sejam debatidas e esclarecidas, num debate livre, todas as questões do trabalho do Partido no domínio político, ideológico, orgânico e do trabalho de massas.

Fazer das células de empresa os bastiões fundamentais eis a tarefa.

SEGUNDA. Realizar um trabalho de educação política e ideológica organizado, reanudar o estudo político e ideológico de maneira planificada e na base de rigoroso controle. — Necessitamos reorganizar e fortalecer as atuais Escolas de Quadros do Partido e criar novas Escolas. O número capaz de atender às crescentes exigências do Partido, no sentido de elevar o nível político e ideológico de seus militantes e de forjar teoricamente seus quadros dirigentes. Necessitamos multiplicar os cursos e determinar que todos os Comitês do Partido organizem cursos de pequena duração para a rápida formação dos secretários das células de empresa. Necessitamos organizar planos de conferências, palestras e sabinas educativas, que atendam às necessidades dos dirigentes e militantes do Partido, esclarecendo-lhes questões importantes de nossa linha e popularizando os princípios fundamentais do marxismo-leninismo. Necessitamos organizar círculos de estudos em todos os organismos do Partido, estimulando iniciativas como a do Comitê Municipal da Capital de São Paulo que organizou ultimamente 48 círculos de estudo nas células das grandes empresas ou como a do Comitê Estadual de Goiás que vem tomando medidas práticas para as células se reunirem de 15 em 15 dias para estudo coletivo. Iniciamos imediatamente um curso para professores, tomando todas as medidas necessárias com o objetivo de que dentro de 6 meses nunca menos de 50 professores, devidamente selecionados e preparados, sejam postos à disposição das Escolas do Partido.

Levando em conta que o estudo individual é nosso método fundamental de educação ideológica, não podemos deixá-lo ao arbítrio de cada militante, como uma questão apenas de iniciativa pessoal. Todos os militantes e dirigentes têm o dever de elaborar e cumprir seus planos de estudo individual, mas as direções devem organizar a ajuda prática e o controle do estudo individual de todos os dirigentes e militantes do Partido, traçando programas e facilitando

FORJEMOS NOSSO PARTIDO À IMAGEM E SEMELHANÇA DO PARTIDO DE LÊNIN E STALIN

ando a obtenção dos respectivos materiais. Quando uma camarada se apresenta, por exemplo, pelo estudo aprofundado da história do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., nosso dever é não só estimulá-lo como ainda orientá-lo para que siga seu estudo individual até o fim, procurando assimilar as ricas experiências dos bolcheviques com o objetivo de trabalhar mais e melhor.

Organizemo-nos efetivamente o Comitê Nacional do Partido onde se passam debater problemas teóricos e políticos fundamentais, ajudando assim a elevar o nível teórico de todos nós dirigentes nacionais do Partido. Criemos imediatamente um corpo de propagandista qualificados, por pequeno que seja no início e diretamente subordinado ao Comitê Nacional, para a difusão dos princípios do marxismo-leninismo, para a explicação aprofundada da política do Partido e dos justos métodos de trabalho do Partido com as massas, etc., através de conferências, palestras, sabinas e cursos rápidos para dirigentes e ativistas do Partido, tendo uma especial preocupação com os secretários e ativistas das células das grandes empresas.

Tudo isto exige que o Comitê Nacional elabore imediatamente o programa educacional para 1953 para todo o Partido, determinando todas as medidas para assegurar seu pleno êxito.

A concentração de esforços para a elevação do nível político e da tempera marxista-leninista dos dirigentes e militantes do Partido, exige que utilizemos melhor nossa imprensa como valioso instrumento de propaganda combativa das idéias do marxismo-leninismo, exige que elaboremos toda uma série de folhetos de divulgação marxista ligada aos problemas de nosso Partido, de nossa classe operária e de nosso povo, exige que ponhamos imediatamente em prática um plano mais audaz de publicação, difusão e estudo dos clássicos do marxismo, especialmente das OBRAS de Stálin e da Biografia de Stálin. O estudo e assimilação dos trabalhos do camarada Stálin têm uma imensa significação para solucionar-mos com êxito as tarefas de construção do Partido, para educarmos os membros do Partido no espírito das idéias imortais do marxismo-leninismo, para nos dar maior clareza, audácia e firmeza na luta pela paz, a independência nacional, a democracia popular e o socialismo. Elevar o nível do trabalho político e ideológico do Partido é inconcebível sem um estudo sistemático, tenaz e profundo das obras dos clássicos do marxismo, sem uma propaganda sistematicamente organizada, diária, aberta e audaz das teses e dos ensinamentos contidos nos materiais do XIX Congresso, particularmente no Informe do camarada Malenkov.

A tarefa consiste em elevar a responsabilidade do Comitê Nacional, das organizações do Partido e dos comunistas, individualmente, em relação ao estudo, introduzindo em todo o Partido o controle sistemático do trabalho ideológico e o estudo sistemático dos princípios do marxismo-leninismo. Os dirigentes de nosso Partido estão na obrigação de dar seu exemplo: é tarefa fundamental de todos nós elevar ininterruptamente nossa própria formação ideológica; é obrigação primordial, inerente à própria condição de dirigente do Partido revolucionário de

proletariado, lutarmos para dominar a fundo os princípios de nossa doutrina e assimilar as ricas experiências do trabalho criador do Partido de Lênin e Stálin. Se podemos cimentar nossa atuação de dirigentes do Partido Comunista à base de um firme ponto de vista de classe do proletariado através da assimilação do marxismo-leninismo. O grande Stálin, falando certa vez a Thorez sobre o valor do marxismo-leninismo para os dirigentes comunistas, disse: «Achastes uma nova chave para abrir as portas do futuro». Com esta nova chave, camaradas, podemos também nós, dirigentes do Partido Comunista do Brasil, abrir as portas para um futuro radiante à nossa pátria e a nosso povo.

Nosso estudo deve ter como objetivo pôr em prática aquilo que aprendemos. É para o Partido e para a vitória da revolução que estudamos. Quanto mais depressa dominarmos os princípios do marxismo-leninismo, quanto melhor aprendermos a aplicá-los na prática, tanto mais elevado será o nível do trabalho ideológico do Partido, mais eficaz a propaganda das idéias do marxismo-leninismo entre as massas, maiores serão os êxitos no trabalho do Partido em todos os terrenos. Já em junho de 1949 o órgão do Bureau de Informação, após demonstrar que as condições objetivas estavam maduras para a vitória da classe operária nos países capitalistas, coloniais e dependentes, disse: «A vitória depende, numa parte decisiva, da formação ideológica e da firmeza dos quadros comunistas». O marxismo é para nós o fio de Ariadne que nos orienta corretamente no labirinto da luta de classes.

Camaradas. Essas as duas tarefas fundamentais e decisivas do Partido no atual momento para atendermos às questões básicas no terreno do fortalecimento rápido e continuado do Partido. Mas, para que tais tarefas sejam executadas com êxito e rapidez, é preciso compreendermos que o essencial no trabalho do Partido, segundo as indicações do grande Lênin, é a justa seleção dos quadros e o controle sistemático da execução das tarefas. Muitos de nossos insucessos têm como causa a não observância desses ensinamentos leninistas-stalinistas.

Não podemos continuar cuidando tão pouco de verificar se as tarefas traçadas para tal ou qual organismo ou militante são executadas como devem. É comum ouvirmos dizer entre nós: «Elaboramos o plano, as tarefas foram traçadas, mas não foram cumpridas porque não tomamos nenhuma medida concreta nem procuramos saber se elas estavam ou não sendo aplicadas». Não tivemos maiores êxitos, em 1952, no trabalho de recrutamento de novos militantes, de constituição de novas células de empresa e de educação dos quadros porque foi insatisfatório o controle exercido. Pelo mesmo fato, não vêm sendo realizados sistematicamente Plenos em muitos Comitês do Partido, que determina a substituição da direção dos Comitês pela direção exclusiva dos Secretários e priva os comunistas da possibilidade de manifestarem suas observações críticas, causando isto um grande mal ao Partido. «A experiência demonstra — diz Malenkov — que até mesmo bons quadros, se estão entregues a si mesmos, sem controle nem verificação de suas atividades, começam a corromper-se e a burocratizar-se». A resposta

ao espontaneísmo, ao burocratismo e irresponsabilidade ainda existentes em nossas fileiras é o controle vigoroso e sistemático. A tarefa consiste em exigir maior responsabilidade dos dirigentes pelo seu trabalho e em estabelecer o princípio da prestação de contas periódica das tarefas por parte de todas as organizações e militantes do Partido.

Não podemos continuar a selecionar tão mal os quadros como em geral selecionamos. São bons aqueles que são de nosso círculo de amizade e não, aqueles que se revelam no trabalho. Os quadros existentes são poucos para as imensas tarefas do Partido. Necessitamos selecionar melhor os quadros, selecioná-los por suas qualidades práticas e políticas; necessitamos de mais e mais quadros com consciência de classe, eficientes no trabalho, imbuídos de espírito crítico e de abnegação, combativos e modestos, realizados e organizadores incansáveis, que façam frutificar em todos os terrenos a política do Partido. O sangue novo que necessitamos para fazer marchar mais rapidamente as coisas no Partido pode ser dado principalmente por quadros vindos da classe operária, vindos especialmente das grandes empresas industriais. «Pouco importa — ensina-nos o grande Stálin — que os operários que tiverem ocupado os postos mais importantes não

IV — Aprender com o Partido de Lênin e Stálin, nosso exemplo a seguir

Camaradas. Temos todas as possibilidades para desenvolver e consolidar as forças do Partido. Basta que não nos curvemos diante de dificuldades que possam surgir; basta que enfrentemos as tarefas do Partido em íntima ligação com as massas com firmeza e persistência, com absoluta confiança na vitória; basta que velemos pela pureza e pela unidade das fileiras do Partido e da direção central, como pela pupila de nossos olhos. Estas as lições que Stálin procura incutir-nos com o seu genial discurso no XIX Congresso. Este o último mandato do grande Stálin.

Vede, diz-nos cordial e confiante o camarada Stálin, como vosso trabalho é menos duro do que o foi para os comunistas russos durante o tzarismo. Tendes convosco a União Soviética, a China Popular e os países da Democracia Popular, com seus poderosos e intrépidos Partidos, como «brigadas de choque» do movimento revolucionário e operário mundial. Tendes contra vós um inimigo enfraquecido e falido. «Por conseguinte, diz categoricamente o grande Stálin, existem todas as razões para confiar nos êxitos e na vitória dos Partidos irmãos nos países onde domina o capital». Que lição de otimismo tranquilo e de elevada confiança! Que estímulo à luta e que horizontes novos e tão largos! A luta de nosso Partido é, portanto, mais fácil e nosso trabalho também mais alegre.

Camaradas. O XIX Congresso descortina novas e mais amplas perspectivas para nosso Partido. Em toda sua futura atividade, nosso Partido deve inspirar-se cada vez mais nos sábios ensinamentos que nos foram dados pelo XIX Congresso. Os geniais trabalhos do grande Stálin, o magistral informe do camarada Malenkov, os discursos dos camaradas Béria, Molotov, Bulganin, Krustchev, entre outros, as diretrizes do 5.º Plano Quinquenal stalinista e os novos Estatutos do Partido Comunista da União Soviética devem ser estudados e assimilados por nosso Partido, são armas poderosas em nossas mãos para elevar a combatividade de nossos militantes e organismo e para forjar ideologicamente todo o Partido. A luz da experiência histórica do Partido de Lênin e Stálin e dos preciosos ensinamentos dos queridos camaradas do Comitê Central stalinista, fiéis e sábios discípulos do grande Stálin, podemos aprender mais facilmente a dominar a teoria e a aplicá-la de modo criador na prática, aprender a lutar pela pureza das fileiras do Partido, aprender a lutar melhor pela unidade da classe operária e das forças democráticas, pela paz e a independência nacional, pela democracia popular e o socialismo.

Como um dever de honra à memória do grande Stálin, propaguemo-nos entre as massas a palavra de ordem do camarada Prestes de que nosso povo jamais pegará em armas contra a gloriosa União Soviética, fortaleçamos o amor de nosso Partido e do Comitê Nacional pelo Partido Comunista da União Soviética e pelo Comitê Central stalinista, a cuja frente se encontra o camarada Malenkov.

Camaradas. Inspirando-nos no grande Lênin, proclamemos bem alto o que ele dizia do Partido Bolchevique: «Nele temos fé; nele vemos a inteligência, a honra e a consciência de nossa época».

O Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central stalinista foram, são e serão sempre para o Partido Comunista do Brasil e nosso Comitê Nacional mestres, exemplos e modelos.

Construir, fortalecer e desenvolver nosso Partido, como Partido marxista-leninista-stalinista, à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin, eis nossa missão revolucionária, eis nossa mais honrosa tarefa a ser executada sob a direção do camarada Luiz Carlos Prestes, fiel discípulo do grande Stálin, chefe querido de nosso Partido líder amado de nosso povo.

se revelem suficientemente experimentados. Durante os primeiros tempos a prática e os conselhos dos camaradas mais experientes ampliarão seus horizontes e por fim farão deles verdadeiros chefes do movimento. É preciso ajudá-los e estimulá-los para que se armem de audácia e de confiança, nas próprias forças; pouco importa se nos primeiros tempos se fizer má feitura; tropeçar-se-á uma ou duas vezes, mas com isto habituam-se a caminhar sozinho como «Cristo sobre as águas».

O controle da execução das tarefas está ligado estreitamente à seleção e promoção dos quadros. Uma rigorosa verificação do cumprimento das decisões permite afastar os oportunistas, os desonestos e os burocratas incorrigíveis, e substituí-los por homens novos, combativos, honrados e capazes de impulsionar o trabalho do Partido.

Conjugando a justa seleção dos quadros e o controle da execução das tarefas podemos assegurar a eliminação oportuna das deficiências no funcionamento das direções e dos organismos do Partido, podemos criar uma situação tal no Partido que as diretrizes e as resoluções sejam executadas no seu devido tempo e com exatidão, à maneira do Partido de Lênin e Stálin.



RESOLUÇÃO DO PLENO DO C. N. DO P. C. B. DE ABRIL DE 1953

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, reunido sob a inspiração do gênio imortal de Stálin, nosso mestre, guia e pai estremecido, examinou a atual situação política e as tarefas do Partido à luz dos preciosos ensinamentos do histórico XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, ensinamentos que constituem um roteiro seguro para as lutas do povo brasileiro por sua emancipação nacional e social.

1. O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil aprova unanimemente o Informe do camarada Prestes sobre «O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as Tarefas de nosso Partido», importante documento que aplica às condições específicas de nosso país as sábias indicações do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e, em particular, do genial discurso nele pronunciado pelo camarada Stálin.

Tendo em vista a extraordinária significação do informe do camarada Prestes que abre ao nosso Partido, à classe operária e a todo o povo brasileiro, novas e claras perspectivas para a vitória da causa da paz, da libertação nacional e da democracia popular em nosso país, o Comitê Nacional determina a leitura e o estudo imediatos deste documento por todos os militantes e em todos os organismos do Partido, bem como a rápida execução das tarefas nele indicadas.

2. O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil reafirma sua resolução de novembro de 1952, que determina a todas as organizações e a todos os militantes do Partido a leitura e o estudo cuidadoso dos materiais do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, devendo os órgãos dirigentes do Partido, em todos os escalões, ajudarem a realização desta importante tarefa.

A assimilação das lições contidas nos materiais do XIX Congresso e no genial trabalho do grande Stálin «Problemas Econômicos do Socialismo na U.R.S.S.» é de importância decisiva para a elevação do nível ideológico dos militantes e dirigentes do Partido. O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética assinalou na história da humanidade a etapa da construção da sociedade comunista, foi uma demonstração poderosa de internacionalismo proletário, revelou o poderio imenso da Pátria do Socialismo e a força crescente e invencível do campo da paz e da democracia. Seus ensinamentos impulsionam os comunistas a avançar com mais audácia e colocar-se à altura de sua missão.

O Comitê Nacional determina que o estudo dos documentos do XIX Congresso e da grande obra do marxismo criador «Problemas Econômicos do Socialismo na U.R.S.S.» seja obrigatório para todo o Partido.

3. O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil chama a atenção de todos os militantes e organizações do Partido para o cumprimento das tarefas traçadas na «Carta Aberta do Partido Comunista do Brasil sobre o Fortalecimento do Camarada Stálin». A realização vitoriosa das medidas ali indicadas exprimirá a mais alta homenagem de nosso Partido à memória sagrada do camarada Stálin, nossa fidelidade sem limites à sua obra e aos seus ensinamentos.

O Comitê Nacional determina que, em honra à memória do camarada Stálin, seja empreendido por todo o Partido um grande esforço organizado a fim de tornar vitorioso o RECRUTAMENTO STALIN e ganhar para as fileiras do Partido os melhores combatentes da classe operária, os melhores filhos de nosso povo.

O Comitê Nacional chama todo o Partido a empenhar-se na grandiosa campanha nacional de assinaturas HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN, pela qual milhões de brasileiros deverão manifestar seu imenso amor e sua gratidão ao imortal chefe do proletariado e guia dos povos. É dever de honra dos comunistas colocar-se à frente desta campanha e levá-la ao seio das grandes massas.

O Comitê Nacional reafirma o juramento sagrado de nosso Partido: «O povo brasileiro jamais fará guerra à União Soviética». Difundir amplamente essa palavra de ordem entre as massas é tarefa fundamental de todo o Partido, pois, nos dias de hoje, a mais alta afirmação de internacionalismo e de patriotismo é o apoio sem reservas à União Soviética e ao grande Partido de Lênin e Stálin, que marcham à frente de toda a humanidade na luta pela paz, a independência dos povos, a democracia e o socialismo.

Rio, abril de 1953.

© Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Combater o Acôrdo Militar E' Dever de Todos os Patrôtas

Primeiro De Maio De
Solidariedade e Unidade



COMEMORANDO O MÊS DE TIRADENTES, MILHÕES DE BRASILEIROS UNEM-SE CONTRA A RATIFICAÇÃO DESSE TRATADO INFAME, INCOMPATÍVEL COM O ESPÍRITO DE INDEPENDÊNCIA DO POVO BRASILEIRO

«Abaixo o Acôrdo Militar!» — prorromperam em altos brados, os milhares de têxteis reunidos no seu Q.G. em S. Paulo, quando o Cptão Antonio José Fernandes e o advogado José Ortiz Monteiro, membros da Comissão Paulista pela Rejeição do Acôrdo Militar foram convidar os grevistas para participar das comemorações do Mês de Tiradentes.

A atitude dos trabalhadores paulistas que estão em greve, em luta por um pouco mais de pão, repudiando o famigerado acôrdo é acompanhada por milhões de brasileiros que não querem a entrega de nossas riquezas aos trustes e monopólios, que não desejam ver nossa terra transformada em colônia, que não querem ver os jovens servirem de bucha de canhão para os forjadores de guerras norte-americanas.

Sucedem-se os comícios

É o que demonstram os importantes comícios realizados em inúmeras cidades do país. Em Uruguaiana, no R.G. do Sul, realizou-se um grande comício do qual participaram cerca de 2.500 pessoas, tendo falado em nome da Comissão Nacional contra o Acôrdo Militar, o major Napoleão Bezerra. Como parte da manifestação, alguns trovadores gauchos cantando os seus versos, combateram o Acôrdo, o imperialismo e a entrega do petróleo aos norte-americanos.

Em Itirapetuba, onde o governo assassinou os patriotas Aladim Rosales, Abdias, Aristides e Kilmann, apesar da perseguição policial reinante, foi realizado importantes comícios com a participação de 700 pessoas.

Em ambos êsses comícios, a massa enviou mensagens ao Senador pelo Rio Grande, Pasqualini, exigindo respeito aos votos que recebeu do povo e que repudie o acôrdo infame.

Novos comícios serão realizados em Caxias, Pelotas, R. G. e será realizado em Santa

Maria, no dia 21, com a participação de 23 municípios e a presença do Coronel Paulo Sampaio de Lacerda da Comissão Nacional. Erechim e Santiago, até o dia 21. O encerramento e o Congresso estadual contra o Acôrdo Militar, no dia 22.

Convenções e Conferências no E. do Rio

Em inúmeras cidades do Estado do Rio, o mês de Tiradentes está sendo comemorado. Em Caxias, realizou-se em 11 do corrente, a Convenção Municipal contra o Acôrdo com a participação de médicos, operários, vereadores e dos camponeses do núcleo de São Bento. Estiveram presentes o vereador carioca Henrique Miranda, o Dr. Romero Júnior presidente do Centro do Petróleo local e vários patriotas que fizeram uso da palavra.

Palavra. Constituiu-se a delegação de Caxias à Convenção Regional de Petrópolis.

Grande debate público foi realizado em Campos, na sede da Associação Campesita de Imprensa. Dirigido pelo Dr. Batista Martins, do PSP local estavam presentes o vereador Zoroastro, líderes sindicais inclusive dos trabalhadores rurais de Campos. Nesse debate participou o vereador carioca Aristides Saldanha, tendo o prefeito local enviado mensagem de integral apoio à luta contra o Acôrdo Militar. A corporação que resolveu dirigir telegrama ao Senado e, particularmente aos três senadores fluminenses, criou a Comissão Campesita contra o Acôrdo que patrocinará a Conferência Regional do Norte Fluminense compreendendo os municípios de Itaperuna, Macaé, Pádua e S. João da Barra. Esse debate transcorreu com entusiasmo e

Caravanas patrióticas em Minas

Caravanas e mais caravanas entram pelo Brasil a



General Honório Hermete Cavalcanti

dentro, Muito embora a reação policial do governo de Minas, servicial de Vargas, esteja proibindo as manifestações contra o Acôrdo, o altivo povo mineiro resiste à altura, rompe o cerco. O Major Napoleão Bezerra e o Dr. Horácio Macedo, da Comissão Nacional contra o Acôrdo estão no Sul de Minas para pronunciar conferências em Ponte Nova, Cataquazes, etc. Protestos são feitos ante o governador, Chefe de Polícia, Ministro da Justiça e deputado federais como Billac Pinto, Campos Vergal e outros contra a arbitrariedade.

Grande comício no dia 23

Todas essas manifestações engrossam a grande torrente que corre impetuosa para derrotar o monstro. Milhares de assinaturas são entregues ao Senado contra o Acôrdo Militar. No Distrito Federal realizam-se atos públicos nos bairros promovidos pelos Conselhos de Paz e a Comissão do Petróleo; milhares de volantes são distribuídos; faixas e cartazes, comícios-relâmpago nas portas de Empresas preparatórios do grande comício que

será realizado em 23 do corrente no Distrito Federal.

Para esse grande comício, o Marechal Graciano de Castilho, os generais Edgar Buxbaum, Henrique Cunha, Arthur Carnauba, Felicitissimo Cardoso, Leonidas Cardoso, Fernandes Lavaquiel Bjosca, Eduardo Souza Mendes, Arthur Lopes de Castro Pinto, Honório Hermete Cavalcanti, Almirante Belisário de Moura, Deputados Euzébio Rocha, Plínio Gayer, Roberto Moreira, Hermes de Souza e outras personalidades, assinam o manifesto de convocação de cujo texto destacamos este trecho:

«O Acôrdo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos é um verdadeiro estatuto de colônia, uma aliança militar ofensiva, um tratado por inteiro incompatível com o espírito de independência que é tradição invariável do povo brasileiro. Lutar contra a sua ratificação é dever intransferível de todos os patriotas. É imperioso que os cidadãos, unidos sem quaisquer distinções pelo dever comum de preservar os interesses da Pátria, forcem sentir sua condenação veemente».

Comemoremos o Dia do Trabalho reforçando a solidariedade aos trabalhadores em greve

Os trabalhadores de todo o mundo preparam-se para comemorar, êste ano, com a máxima pujança a Jornada Internacional de unidade, de luta e de solidariedade proletária — o Primeiro de Maio. Enquanto os trabalhadores da URSS, da China e das Democracias Populares celebram essa grandiosa jornada como um dia de festa, assinalando as vitórias conquistadas em seu trabalho criador, as grandes massas trabalhadoras dos países capitalistas coloniais e semi-coloniais comemoram o Primeiro de Maio, como indica o apêlo da Federação Sindical Mundial, reforçando sua resistência às forças da guerra e aos ataques da reação e dando um caráter mais ofensivo às lutas por suas reivindicações econômicas e sociais. As manifestações do «Dia do Trabalho» — assinala o apêlo da FSM — «tomarão mais firme a ação das populações trabalhadoras para defender as liberdades democráticas e a independência nacional, ali onde se encontram ameaçadas, ou para conquistá-las onde ainda não existem».

No mundo capitalista amonizado durante o último ano novos ataques foram desfechados contra os direitos democráticos e sindicais dos trabalhadores e, em muitos países, os governos adotaram medidas de repressão fascista contra o movimento operário. Os mandatos dos monólios imperialistas, em seu empenho desenfreado de obter fabulosos lucros, intensificaram ainda mais a exploração dos trabalhadores, provocando o aumento da miséria, do desemprego e da fome. Contra êsse estado de coisas, unem-se as massas trabalhadoras em torno da bandeira gloriosa da FSM, fortalecendo e ampliando a frente unida das massas populares que, neste Primeiro de Maio, dará mais um passo no sentido de enfrentar e derrotar os exploradores capitalistas capitaneados pelos trustes ianques».

SOB O IMPULSO DAS GRANDES LUTAS GREVISTAS

Em nosso país, comemoremos o Primeiro de Maio numa época em que é pior do que nunca a situação de miséria dos trabalhadores e do povo, quando crescem, por isso mesmo de maneira sem precedentes, as lutas das massas populares contra a exploração e a miséria, como o atestam o vigoroso movimento grevista em São Paulo, as demonstrações contra a carestia que se processam em vários Estados, a adesão de protesto das grandes massas flageladas do Nordeste, os movimentos reivindicatórios e grevistas que surgem em todo o país. Comemoraremos o Dia do Trabalho quando se amplia, cada vez mais, a frente única da luta pela Paz, pela independência nacional e em defesa das liberdades democráticas, na qual aumenta sem cessar a participação da classe operária como força decisiva e orientadora.

Sob o lema «Solidariedade e Unidade entre os Trabalhadores de todo o mundo», o movimento operário brasileiro comemore sua grande data enviando esforços para reforçar suas organizações sindicais e unilas em torno da C.T.B., da C.T.A.I. e da FSM. Quando o imperialismo americano que oprime o nosso povo tudo faz para isolar os trabalhadores brasileiros de seus irmãos explorados sob o capitalismo e de seus irmãos vitimados do radioso mundo socialista, cabe à classe operária e a todos os trabalhadores da cidade e do campo, reunir com a maior indignação e energia a súplica dos sindicatos brasileiros aos agentes do imperialismo, a intromissão fascista de governo de capitalistas e latifundiários de Getúlio em suas organizações defender a liberdade sindical e levantar bem alto a bandeira da unidade do movimento operário mundial, a bandeira da grande Federação Sindical Mundial.

Êste ano, os trabalhadores brasileiros se aprestam para comemorar a Jornada Internacional do Trabalho à altura das grandes lutas contra os baixos salários, contra a fome e a carestia que se processam no país, à altura do grandioso movimento grevista do proletariado de São Paulo, reforçando a solidariedade operária a seus irmãos paulistas e desencadeando novas e vigorosas lutas em defesa da Paz, do Pão, da Independência Nacional e da Liberdade.

CRÔNICA INTERNACIONAL

As Perspectivas de Paz na Coréia

O coração das pessoas simples bate alegremente à notícia de que foi concluído o acôrdo sobre a troca de prisioneiros de guerra feridos e doentes, entre as duas partes em luta na Coréia. Muitos lares estão aivoroçados com a próxima volta de antes queridos, vítimas da guerra cruel que os imperialistas norte-americanos atearam, na torpe esperança de dominar um povo livre e heróico, que estava inteiramente dedicado à construção pacífica.

E esta esperança é justa. As novas negociações de Pan Mun Jom já apresentaram os primeiros êxitos para a terminação justa do conflito coreano. Êsses sucessos representam uma vitória do campo da paz, alcançada pela sábia e justa política stalinista da União Soviética, da China, das outras Democracias Populares e da Alemanha Democrática. O poderio desse campo e o cunho pacífico de toda sua política é que pôde obrigar os truculentos generais ianques a acederem ao convite para a re-

mada das negociações, formulado pelo primeiro ministro da China, Chu En-lai, em nome de seu próprio país e no da República Democrática Popular da Coréia e que encontrou, desde o primeiro momento, o caloroso apoio das pessoas honradas de todo o mundo.

As atuais propostas coreanas e chinesas, apoiadas decididamente pela União Soviética, são simples e iniludíveis. Elas visam à imediata troca dos prisioneiros que manifestam o desejo de voltar imediatamente a seus lares e a entrega, até posterior deliberação, dos demais prisioneiros a algum Estado neutro. Com isso, foram afastados os desonestos pretextos dos imperialistas ianques que inventaram a farsa do «reparlamento voluntário» para sabotar a conclusão do armistício, no momento em que todas as principais ques-

tões já tinham sido resolvidas. Por isso mesmo, e pelo crescente desenvolvimento das forças da paz, mais difícil aos americanos se torna fugir a um acôrdo nesse momento, quando seus últimos «argumentos» foram pulverizados e as atenções de todos os povos estão voltadas para Pan Mun Jom.

Entretanto, seria suma ingenuidade supor que tudo são flores. O traço dominante da situação é, sem dúvida, o avanço das forças da paz que estão isolando politicamente os agressores e colocando-os na condição de dar alguns passos importantes no sentido da terminação da luta. Nem por isso, porém, cessaram ou cessarão as manobras dos trustes a fim de dificultarem, sabotarem as negociações, manterem acesa a guerra e ampliá-la, se possível. Os jornais já estão cheios de declarações fran-

do em avançar-se a fronteira da Joréia do Sul para o Norte, em conservarem-se na Coréia do Sul as tropas americanas, etc. O criminoso Singman Rhee por cuja boca falou o ventríloquo Foster Dulles, declarou que é contra qualquer terminação da guerra sem a unificação do país.

A conclusão de armistício é de interesse vital para todos os povos. Ela será um fator poderoso de diminuição da tensão internacional, que os imperialistas ianques provocaram e alimentam porque favorece sua chantagem contra o povo norte-americano e os demais povos. Para nós, brasileiros o armistício significará um poderoso golpe na política de guerra de Vargas, que já se comprometeu oficialmente a mandar tropas «em tempo útil».

Por isso tudo, saudando os acordos já celebrados na Coréia, as pessoas honestas de nosso país e de todo o mundo redobram de esforços para que cesse o fogo, seja assinado o armistício, se se concertar a paz.

Quanto Mais Fábrica Paralisada Mais Rápida a Vitória da Greve

OS QUARTEIS-GERAIS DA GRANDIOSA GREVE DO PROLETARIADO PAULISTA

Reportagem de ISAAC AKCELRUD

Quando o taxi-lotação que vinha para a cidade chegou à Praça Teodoro de Carvalho, onde fica a estação de bondes, o motorista puxou conversa:
— Aquele carro verde lá entrar contra a mão. Mas quando viu a radio-patrolha desistiu...
— A radio-patrolha não está aí por causa do tráfego, comentel.
— Eu sei. É por causa da greve. É para obrigar os trabalhadores a passarem fome calados.
Depois o motorista contou que é militar, é sargento.

Mas para poder manter o lar, com mulher e quatro filhos, tem que exercer também atividade civil. Quase não dorme, dividindo-se entre a caserna e o volante. Um homem honrado não pode viver com um único emprego. Por isso está com os grevistas.
É assim que São Paulo nos recebe, respirando a greve por todos os poros, denunciando a política de fome e terror policial do governo, o caloroso apoio popular ao proletariado em greve circulando pelas ruas e praças. A idéia da greve geral está na cabeça de toda a população.



Só do Q. G. dos têxteis partem diariamente de 20 a 30 piquetes

Na Assembléia Permanente

SÃO PAULO GIRA EM TORNO DA GREVE

Dois terços do proletariado paulistano, 300.000 trabalhadores unidos como um só homem estão em greve. Com suas famílias eles representam diretamente mais de um milhão de pessoas, a metade da população da capital paulista que vive a greve dia a dia, hora a hora. Essa força gigantesca galvaniza o imenso e profundo protesto popular contra a carestia e suas causas, põe toda a cidade em movimento, mobiliza os centros operários do interior irradiando-se por todo o país.

Por isso São Paulo gira em torno da greve. E todas as ruas levam aos quartéis-generais, sedes e centros de comando da força nova que surge — o dos têxteis, o dos metalúrgicos, o dos vidreiros e agora o dos gráficos. Lá estão as assembleias permanentes, ruidosas, agitadas, num fervilhar constante.

Ali, quem decide são os trabalhadores. E eles estão com a iniciativa.

Em poucos minutos o recém-chegado pode perceber que o vaivém, o rumor de mil vozes, as reclamações, toda a aparente balburdia é apenas o aspecto exterior dum trabalho organizado, que aperfeiçoa e enriquece a sua estrutura permanentemente. Ali atrás daquele grupo compacto está a comissão de piquetes, mais adiante a comissão de solidariedade, naquela outra mesa acotovelam-se homens e mulheres recebendo bonus e prestando contas à comissão de finanças. Dois metros adiante está girando o mimeógrafo que imprime mais uma edição do boletim da greve. Uma assembleia de empresa dezenas de operários discute e toma resoluções com a ajuda da experiência dum membro do Comité da Greve. O amplo salão do Clube Piratininga, na rua da Mooca, é um mundo, um mundo é o quartel-general dos metalúrgicos no Hipódromo, assim são todos os Q.G. dos grevistas.

NASCE UMA COMISSÃO DE FINANÇAS

— Companheiro *Caramelo*, um minutinho. Estou precisando de recursos para não ser

despejado, estou com três meses de aluguel atrasado...

Num abrir e fechar de olhos um grupo compacto cerca o dirigente. Todos querem ver como é que ele vai resolver o problema. Estão solidários com o companheiro, mas compreendem que ele não pode ser atendido na sua exigência.

— Desde quando você está na greve?

— Desde terça-feira da semana passada.

— Tem vindo ao sindicato, companheiro?

— Sim, estou aqui todos os dias. Não arredo o pé da assembleia.

— Quantos bonus já passou?

— Nenhum...

— Ai está a causa de não termos dinheiro. É preciso vir aqui diariamente. Mas para se informar sobre a marcha da greve, para receber instruções, para ajudar com uma opinião, para ter o que fazer na rua porque a greve se ganha é na rua. Eu podia dizer que este pedido é uma falta de compreensão. Mas você vai descobrir isso. Estão aqui muitos companheiros de sua fábrica? Muitos? Então reuna-se ali naquele canto. Mostre para eles que precisa de sua ajuda. Dê a palavra a todos para que contem suas necessidades. Vejam o melhor meio de distribuir bonus para todos, escolham o bairro em que vão passar os bonus, organizem uma comissão de finanças. Reunam ali que eu já vou lá ajudar vocês.

Quinze minutos depois a nova comissão de finanças da fábrica discutia.

DE QUEM É O RÁDIO? É DO BURGUEZ, NÃO É?

Uma jovem operária pergunta:

— Vim saber se já existe uma decisão. Ouvi no rádio que meu patrão está de acordo em pagar o que for resolvido, seja o que for, e que por isso não é preciso continuar a greve na fábrica.

— Assim é que se faz, diz o líder que a atende. Nada de acreditar no que eles dizem. De quem é o rádio? É do burguez, não é? Pois então, você não vê logo que o rádio só dá notícia contra nós? É claro que nós queremos uma solução para a greve. Greve não é brincadeira. Os patrões usam desses truques para dividir os trabalhadores. Se vamos nessa

conversa, nossa força diminui, aumenta a força dos patrões e nós perdemos. Mas se nós mantemos firmes, se a greve aumenta com novas fábricas que param, então a solução vem mais rápida e nós vencemos. É por isso que fizemos o pacto intersindical. É por isso que não aceitamos acordo em separado. O aumento tem que vir para todos ao mesmo tempo. Traga os companheiros aqui para a gente fazer mais um piquete, para aumentar a greve e ganhar mais rapidamente.

ASSEMBLÉIA DA CIA. BRASILEIRA DO METAIS

No Hipódromo, no Q. G. dos metalúrgicos, está reunida a assembleia dos trabalhadores da Cia. Brasileira de Metais, a fábrica do grande capitalista Pignatari.

A fábrica está retendo salários vencidos antes da greve. Os operários exigem o pagamento. Como obtê-lo? Para resolver estão reunidos mais de 50 operários, a comissão da fábrica. Cerca de trinta são mulheres, jovens de 16 a 20 anos. José Pinto dirige os trabalhos. Surgem diversas opiniões. Nasce o debate. É a democracia sindical, viva e trepidante.

— Eu acho que é preciso ir lá, exigir o pagamento, com o advogado do sindicato.

— Não, nada de advogado. Ele já fez conchavo com o patrão outras vezes.

— Então, vamos a Câmara falar com os vereadores.

— Mas nós estamos sem dinheiro e esse negócio de ficar reclamando leva toda a vida.

Cada uma dessas opiniões provoca um intenso debate. Sobre os advogados, sobre os deveres dos vereadores. José Pinto intervém:

— Vou dar uma experiência para vocês. Os patrões da Mitek também não queriam pagar. Fomos a porta da fábrica e começamos a reclamar. Tanto insistimos que o patrão não teve outro remédio e teve que pagar.

— Mas se nós vamos para a porta da fábrica a polícia nos ataca.

— Pela vontade da polícia e dos patrões não estávamos em greve.

Discute-se acaloradamente como enfrentar a polícia, como organizar a fila. Por fim surge a decisão: os operários vão mesmo, em massa, para a porta da fábrica. Irá também uma comissão à Câmara e aos jornais denunciar o patrão.

Uma operária lembra que Pignatari nunca está na fábrica. Então iremos até à Laminção em Utinga e se ele não estiver vamos na casa dele. Pignatari não escapará. Terá de pagar.

As assembleias da empresa realizaram-se diariamente, às dezenas.



Está rodando mais uma boletim da greve.

Incessante atividade dos piquetes

PIQUETES PARADORES, PIQUETES DE VIGILÂNCIA

Não é exagero dizer que o coração da greve está na comissão de piquetes de cada Q. G. proletário. Piquetes que partem, piquetes que chegam e prestam contas sucedem-se sem cessar. A mesa está sempre apinhada. As notícias chegam aos borbotões:

— Parou a elevadores Otis.

Parou a Cristaleria de Lorenzo em Cangaíba com 350 jovens operários.

— Teremos que voltar amanhã para aquela fábrica da rua Oratório.

— Na Tecelagem Castro foi assim...

As notas que tomo se tumultuam. Pela milésima vez abro um parêntese nas anotações da experiência que me transmite um dos responsáveis pela comissão de piquetes. Os piquetes são paradores ou de vigilância, explica como um mestre que ensina um leigo. Em geral os piquetes são de elementos do mesmo bairro ou da mesma fábrica, gente que se conhece. Nem sempre se faz comício. Na hora da entrada da fábrica que deve parar, o piquete se subdivide e aborda os grupos de operários que vão chegando. É um trabalho de persuasão. Explica-se que a luta é de todos, por que estamos em greve, quanto mais fábricas paradas, mais rápido se ganha a greve. Muitos aderem ao piquete e ajudam a parar a fábrica. Com o meu piquete na Tecelagem Labor foi assim: Eramos 200. O gerente não deixou entrar. Mas lá dentro os operários elegeram uma comissão para se entender com o piquete. Duas horas depois a fábrica estava inteiramente parada.

Os piquetes de vigilância são para defender o direito de greve contra os furdões, os caranguejos, contra a polícia. As vezes o piquete de vigilância tem que se defender da agressão da polícia. E faz o que se viu em Osasco onde dois policiais foram desarmados e... baixaram ao hospital.

COM LICENÇA, QUE VOU NOIVAR

Chega um nova edição do boletim de greve para a mesa dos piquetes. Amanhã talvez já tenhamos o primeiro boletim contra a greve, explica alguém.

Um aviso pelo microfone eletriza o ambiente: os gráficos dirigem-se para o salão da rua da Mooca 1.060 para decidir sobre a greve. É preciso que os têxteis se afastem para o fundo do salão, deixando espaço livre para eles. Todos se movem. Mas a mesa da comissão dos piquetes não pode interromper sua atividade. Estão chegando avisos de fábricas que apenas esperam o piquete.

Um jovem abre caminho com os ombros.

— Com licença, que está chegando a minha hora de noivar. Toma nota, companheiro. Chegamos na fábrica na hora da saída. Assim está errado porque a gente não tem certeza se ela parou mesmo. Precisamos voltar amanhã de madrugada.

— Que cruz é essa que você tem no peito?

— Não está vendo? Sou congregado mariano. Somos contra o capitalismo e contra o comunismo, explica logo.

— E se houver um comunista no seu piquete, você é contra ele?

— Deus me livre de tamanha asneira. Claro que meço cho com os comunistas. Sabe alguma coisa? Conheço muitos, são meus amigos. Estamos unidos para conquistar o aumento de salário. E lhe digo que prefiro que me contem em pedaços a delatar um comunista à polícia.

O jovem estende a mão cordial, fraterna:

— Marchamos juntos, sim. Quando quiser conversar espere, que volte o piquete do Zé Caçula. E com licença que agora vou noivar.

Zé Caçula se mistura na multidão, ganha a porta. Vai contar à noiva como trabalhou o piquete, vai contar como combate ombro a ombro com os comunistas.